

Construir e gerir uma comunidade de prática no 1.º ciclo - Educar para o desenvolvimento sustentável

Relatório de projeto

Raquel Alexandra Duarte Oliveira

Trabalho realizado sob a orientação de

Professora Doutora Maria Isabel Alves Rodrigues Pereira

Leiria, novembro de 2020

Mestrado em Utilização Pedagógica das TIC

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

AGRADECIMENTOS

É com enorme apreço e satisfação que agradeço a todos aqueles que me apoiaram neste caminho e que comigo colaboraram na concretização deste projeto.

À professora Doutora Isabel Pereira, que me orientou, agradeço pelo apoio, acompanhamento e disponibilidade que sempre demonstrou ao longo deste percurso.

Às colegas de escola que comigo abraçaram a implementação deste projeto, sem a sua colaboração teria sido muito mais difícil a sua concretização.

Aos alunos da escola onde leciono, que se empenharam na realização de todas as atividades dinamizadas.

À Direção do Agrupamento de Escola onde leciono, por todo o apoio demonstrado ao longo da implementação do projeto.

Aos meus colegas de Mestrado, em especial à minha colega de grupo, Andreia Neves, pela partilha de experiências e espírito colaborativo desenvolvido ao longo de todo o Mestrado.

Por último, à minha família que, mais uma vez, me apoiou incondicionalmente em todas as situações. Obrigada pela paciência, persistência e compreensão demonstrada ao longo destes dois últimos anos.

PONTO PRÉVIO

Este estudo realizou-se no ano letivo 2019/20, iniciou em janeiro e previa-se o seu término no final do ano letivo (junho de 2020).

Infelizmente e de modo inesperado, os estabelecimentos de educação e ensino, em Portugal, viram-se obrigados a encerrar a 13 de março de 2020, pois vivia-se uma situação de pandemia mundial, provocada pelo vírus SARS-CoV-2. Todas as escolas tiveram de se adaptar, em tempo record, a uma situação nova, a de ensino remoto de emergência.

O contexto de passagem de ensino à distância causou alguns contratempos, pois foi necessário proceder a alguns reajustes no projeto e na metodologia de recolha de dados, para se conseguir alcançar os propósitos definidos e, mesmo à distância, obter a participação dos alunos.

Apesar dos imprevistos, ainda foi possível preparar a candidatura à iniciativa “A Maior Lição do Mundo”, dinamizada pela UNICEF e a Direção-Geral da Educação. O projeto que agora se apresenta foi um dos 10 premiados e integra o livro digital que compila todos os projetos distinguidos pela iniciativa, no ano letivo 2019/20.

RESUMO

A mobilização de valores e competências para intervir ativamente na vida e na construção de uma cidadania democrática é um dos pilares da educação do século XXI. Uma das principais preocupações da UNESCO é investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural, assente na inovação, criatividade e receptividade a novas influências (UNESCO, 2009). Apresenta-se um estudo que resulta de um projeto em que se utilizaram as TIC para promover os princípios e valores acima apresentados. Com este estudo procurou-se aferir de que modo a ferramenta digital Padlet potencia a construção e gestão de uma comunidade de prática, no 1.º ciclo do ensino básico.

O estudo, decorreu entre janeiro e maio de 2020, e participaram dezanove alunos do segundo ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os sete e os nove anos, de uma escola pertencente ao Agrupamento de Escolas D. Dinis de Leiria. Desenvolveu-se um projeto assente no trabalho colaborativo e em rede, envolvendo os alunos na reflexão e criação de uma identidade de escola e suas características. Utilizaram-se diversas ferramentas tecnológicas, nomeadamente o Padlet, para ajudar a concretizar o projeto “Construindo uma identidade de escola”. A avaliação da utilização do Padlet, em contexto pedagógico, foi positiva, bem como o grau de satisfação dos participantes. Potenciou a criação de uma comunidade de prática, conjugando as três dimensões - domínio, comunidade e prática. Cada participante elencou um conjunto de características positivas próprias e dos seus pares e ainda as condições para acesso a uma vida digna e a bens de primeira necessidade. Foi projetada e construída uma mascote, caracterizada com aspetos positivos dos ideais da defesa da comunidade educativa e da proteção da Natureza e do Planeta Terra. Estes aspetos são relevantes para o desenvolvimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, delineados pela Organização das Nações Unidas.

Palavras-chave

Ferramentas colaborativas, Cidadania, Comunidade de Prática, Desenvolvimento Sustentável, 1.º ciclo do ensino básico.

ABSTRACT

The mobilization of values and competences to actively intervene in life and in building democratic citizenship is one of the education pillars of the 21st century. A primary UNESCO's goal is to invest in cultural diversity and intercultural dialogue, based on innovation, creativity and receptivity to new influences (UNESCO, 2009). This thesis presents a study implemented through a project in which ICT was used to promote the principles and values presented above. The study seeks to assess how the digital tool Padlet enhances the construction and management of a community of practice at the primary education level.

The study took place between January and May 2020. A total of nineteen students of “Agrupamento de Escolas D. Dinis de Leiria” attending year 2 at primary school (age seven-nine) have participated. A project was developed based on collaborative and networked work, involving students in the reflection and creation of a school identity and its characteristics. Various technological tools were used, particularly the Padlet, to help materialize the project “Building a school identity”. The evaluation of the use of the Padlet in a pedagogical context was positive, as well as the degree of satisfaction of the participants. It boosted the creation of a community of practice, combining the three dimensions - domain, community and practice. Each participant listed a set of personal positive characteristics and that of their peers, as well as the conditions to have access to a dignified life and essential goods. A mascot was designed and built, characterized by positive aspects of the ideals of defending the educational community and protecting Nature and Planet Earth. These aspects are relevant to the development of the Sustainable Development Goals, outlined by the United Nations.

Keywords

Collaborative tools, Collaborative Learning, Community of Practice, Primary Education, Sustainable Development

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	ii
Ponto Prévio	iii
Resumo	iv
Abstract.....	v
Índice Geral	vi
Índice de Figuras	ix
Índice de Gráficos.....	x
Índice de Tabelas	xi
Abreviaturas.....	xii
Capítulo 1 – Introdução	1
1.1. Pertinência do estudo	1
1.2. Objetivos do estudo	2
1.3. Organização e estrutura do relatório	2
Capítulo 2 – Enquadramento Teórico.....	4
2.1. Contextos de Aprendizagem colaborativa.....	4
2.1.1. Aprendizagem colaborativa.....	4
2.1.2. O papel do professor na Aprendizagem colaborativa.....	6
2.1.3. Perfil do aluno para o século XXI	8
2.1.4. Ferramentas digitais colaborativas: O padlet enquanto facilitador na construção de comunidades de prática	13
2.2. Comunidades de Prática	14
2.2.1. Desenvolvimento Sustentável.....	17
2.2.2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	18
2.2.3. Projeto “A Maior Lição do Mundo”	20

2.2.4. Projeto “A Maior Lição do Mundo” no contexto educativo português.....	21
Capítulo 3 – Metodologia.....	24
3.1. Contextualização da investigação.....	24
3.1.1. Problemática.....	24
3.1.2. Objetivos.....	26
3.1.3. População	26
3.1.4. Participantes no estudo	28
3.2. Caracterização e descrição do estudo	30
3.3. Procedimentos	32
3.4. Instrumentos e técnicas de recolha dos dados	33
3.5. Análise e tratamento dos dados	35
3.6. Enquadramento do projeto “Construindo uma identidade de escola”	36
3.6.1. Planificação das atividades.....	39
Capítulo 4 – Apresentação dos dados e discussão dos resultados.....	43
4.1. O que aprendeste sobre ti - “EU”	44
4.2. O que aprendeste sobre o outro	49
4.3. O que aprendeste sobre o nós	53
4.4. Reflexão sobre a utilização da tecnologia Padlet	59
Capítulo 5 – Conclusões.....	61
5.1. Limitações	63
5.2. Recomendações	63
Bibliografia.....	64
Anexos.....	1
Anexo 1 – Pedido de autorização ao Diretor do Agrupamento.....	1
Anexo 2 – Pedido de autorização ao encarregado de educação	2
Anexo 3 – Tutorial de apoio à ferramenta Padlet.....	3
Anexo 4 – 1.º Atividade aplicada aos alunos	4

Anexo 5 – 2.º Atividade aplicada aos alunos	5
Anexo 6 – 3.º Atividade aplicada aos alunos	6
Anexo 7 – Planificação da primeira atividade – “Eu”.....	7
Anexo 8 – Planificação da segunda atividade – “O Outro”.	8
Anexo 9 – Planificação da terceira atividade – “Nós”.	9
Anexo 10 – Dados Recolhidos na Primeira atividade – “Eu”.	10
Anexo 11 – Tabelas de análise de conteúdo – Atividade “Eu”	16
Anexo 12 – Dados Recolhidos na Segunda atividade – “O Outro”.	18
Anexo 13 – Tabelas de análise de conteúdo - “O Outro”	23
Anexo 14 – Dados Recolhidos na Terceira atividade – “Nós”.....	25
Anexo 15 – Tabelas de análise de conteúdo - “Nós”	27

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Taxonomia da colaboração	6
Figura 2 - Esquema conceptual do <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i>	11
Figura 3 - Esquema conceptual de competência da OCDE	12
Figura 4 - Componentes da Teoria Social da Aprendizagem	15
Figura 5 - 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	20
Figura 6 - Projetos selecionados no ano letivo 2016/17	22
Figura 7 - Projetos selecionados no ano letivo 2017/18	23
Figura 8 - Projetos selecionados no ano letivo 2018/19	23
Figura 9 - Plano de ação (5W1H) do projeto “Construindo uma identidade de escola”	37
Figura 10 - Exemplo de uma produção da mascote em 2D	38
Figura 11 - Modelo da mascote em 3D (vista frontal)	39
Figura 12 - Modelo da mascote em 3D (vista traseira)	39
Figura 13 - Modelo da mascote em 3D (vista lateral)	39

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos alunos das turmas que beneficiaram de ação social	28
Gráfico 2 – Distribuição dos alunos estrangeiros e com origens em países estrangeiros	28
Gráfico 3 - Distribuição dos participantes da amostra por idades e sexo	29
Gráfico 4 - Distribuição dos participantes da amostra pelos países de origem	30
Gráfico 5 - Dados recolhidos sobre a identificação das suas características individuais	45
Gráfico 6 - Dados recolhidos sobre a definição das necessidades essenciais para terem uma vida digna	46
Gráfico 7 - Dados recolhidos sobre a justificação de terem gostado da atividade <i>Eu</i>	47
Gráfico 8 - Dados recolhidos sobre a identificação das características individuais do colega	49
Gráfico 9 - Dados recolhidos sobre a definição das necessidades essenciais dos colegas para terem uma vida digna	50
Gráfico 10 - Dados recolhidos sobre a justificação de terem gostado da atividade <i>O Outro</i>	51
Gráfico 11 - Dados recolhidos sobre a justificação de terem gostado da atividade <i>Nós</i>	56

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização da população discente da Escola Básica do 1.º Ciclo de Arrabalde, no ano letivo de 2019/20	27
Tabela 2 - Resumo da planificação da primeira atividade – “Eu”	40
Tabela 3 - Resumo da planificação da segunda atividade – “O Outro”	41
Tabela 4 - Resumo da planificação da terceira atividade – “Nós”	42
Tabela 5 - Análise de conteúdo das respostas à questão: <i>O que aprendeste?</i> – Atividade <i>Eu</i>	48
Tabela 6 - Análise de conteúdo das respostas à questão: <i>Para que serve essa aprendizagem?</i> – Atividade <i>Eu</i>	48
Tabela 7 - Análise de conteúdo das respostas à questão: <i>O que aprendeste?</i> – Atividade <i>O Outro</i>	52
Tabela 8 - Análise de conteúdo das respostas à questão: <i>Para que serve essa aprendizagem?</i> – Atividade <i>O Outro</i>	53
Tabela 9 - Análise de conteúdo das respostas à questão: Façam uma breve descrição sobre as características que a mascote deve ter?	54
Tabela 10 - Análise de conteúdo das respostas à questão: Identifiquem os ideais que ela deve defender	55
Tabela 11 – Análise de conteúdo das respostas à questão: <i>O que aprendeste?</i> – Atividade <i>Nós</i>	57
Tabela 12 - Análise de conteúdo das respostas à questão: <i>Para que serve essa aprendizagem?</i> – Atividade <i>Nós</i>	58
Tabela 13 – Dados recolhidos relativos à categoria de análise de conteúdo <i>Experiência com a tecnologia</i>	59

ABREVIATURAS

CoP – Comunidade de prática

NEEcp - Necessidades educativas especiais de carácter permanente

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

TIC – Tecnologias de informação e comunicação

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Cultura e a Ciência

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

1.1. PERTINÊNCIA DO ESTUDO

Vivemos cada vez mais num contexto de globalização e, como não poderia deixar de ser, também as escolas estão em constante mutação, fruto do contacto diário com uma vasta diversidade cultural. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Cultura e a Ciência (UNESCO), no relatório mundial – Investir na Diversidade Cultural e no Diálogo Intercultural, define que a diversidade e identidade cultural assentam na inovação, criatividade e receptividade a novas influências, pondo em causa questões com identidades nacionais, religiosas, culturais e múltiplas (UNESCO, 2009).

De acordo com o referido relatório, torna-se necessário *“proteger e promover alguns dos símbolos da diversidade cultural bem como marcos-chave da identidade cultural, em âmbitos tão diversos como o património material e imaterial, as expressões culturais, os intercâmbios culturais e o tráfico ilícito de bens culturais”* (UNESCO, 2009, P. 7).

O diálogo intercultural poderá ser considerado um facilitador impeditivo de emergência de situações de conflito e poderá mediar a criação de uma consciência dos valores que os alunos partilham e dos objetivos que têm em comum (UNESCO, 2009).

A UNESCO (2009) defende que o êxito desse diálogo está dependente do conhecimento que cada indivíduo tem de si e dos outros, bem como da capacidade básica de ouvir, da flexibilidade cognitiva, da empatia, da humildade e da hospitalidade.

O projeto que se apresenta neste relatório inspirou-se nestes princípios apresentados pela UNESCO, e a sua pertinência justifica-se no e pelo contexto em que se realizou este estudo. A diversidade social e cultural dos estudantes e famílias participantes no projeto criou desafios no dia-a-dia, nomeadamente ao nível da comunicação na comunidade educativa.

A amostra deste estudo é de conveniência e constituída por alunos que, na sua maioria, são originários de outros países. Têm idades compreendidas entre os sete e nove anos, período de desenvolvimento importante para a tomada de consciência das suas características e necessidades e das dos outros cidadãos, com vista ao reconhecimento

da igualdade digna de todos, facilitando o processo de diálogo intercultural e de criação de empatia entre eles.

1.2. OBJETIVOS DO ESTUDO

Com este estudo pretende-se dar resposta à seguinte questão de investigação:

De que modo é que a ferramenta digital Padlet potencia a construção e gestão de comunidades de prática (CoP) no 1.º ciclo do ensino básico?

Para responder a esta pergunta de investigação definiram-se os seguintes objetivos:

- conhecer a perceção que os alunos têm sobre si (conhecimentos e necessidades);
- conhecer a perceção que os alunos têm sobre o outro (conhecimentos e necessidades);
- conhecer as perceções que os alunos, em contexto colaborativo, têm sobre a comunidade que integram (características e ideais);
- analisar a tipologia de linguagem utilizada pelos alunos aquando da identificação dos conhecimentos, necessidades e ideais;
- identificar os constrangimentos encontrados na implementação da ferramenta tecnológica Padlet;
- conhecer o grau de satisfação dos alunos na realização das atividades.

1.3. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO RELATÓRIO

O presente relatório encontra-se dividido em cinco capítulos, sendo estes: Introdução, Enquadramento teórico, Metodologia, Apresentação e discussão dos resultados e Conclusões.

O primeiro capítulo, Introdução, aborda a pertinência do tema da investigação, define a questão de investigação, os objetivos a atingir e apresenta a organização e estrutura do relatório.

O segundo capítulo consiste na apresentação de uma revisão de literatura abordando os dois temas centrais da investigação: aprendizagem colaborativa e comunidades de prática. No primeiro tema aborda-se o conceito de aprendizagem colaborativa, o papel do professor neste contexto, o perfil do aluno para o séc. XXI e a ferramenta digital

utilizada para a recolha dos dados – Padlet; enquanto no segundo se foca no conceito de comunidades de prática e no desenvolvimento sustentável, apresentando-se o projeto “A Maior Lição do Mundo”.

No terceiro capítulo, Metodologia, traça-se o desenho da investigação adotada no estudo e a metodologia implementada. Apresenta-se a contextualização da investigação, descrevendo a problemática, objetivos do estudo e os participantes. Descrevem-se as diferentes fases do projeto, explanam-se os procedimentos e instrumentos e técnicas de recolha dos dados e, por fim, apresentam-se as planificações das atividades.

No quarto capítulo, Apresentação dos dados e discussão dos resultados, elabora-se uma análise dos dados recolhidos ao longo de todo o processo de investigação e apresentam-se as conclusões, fruto da análise qualitativa dos dados recolhidos, com o intuito de dar resposta à questão de investigação levantada.

O quinto capítulo, Conclusões, expõe os resultados alcançados com o estudo, bem como algumas das suas limitações e recomendações para trabalhos futuros.

Por último, apresentam-se as referências bibliográficas que serviram de complemento e suporte ao estudo, assim como os anexos que foram sendo elaborados para sustentar a investigação.

CAPÍTULO 2 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Considerando que se pretende, com esta investigação, possibilitar que os alunos reflitam sobre o conhecimento que têm de si e do outro, com vista à construção de uma comunidade educativa que combata as desigualdades sociais e culturais existentes, neste capítulo consta uma revisão de literatura que se encontra dividido em dois temas centrais da investigação: aprendizagem colaborativa e comunidades de prática. No primeiro tema procura-se explicar o conceito de aprendizagem colaborativa, o papel do professor neste contexto, o perfil do aluno para o séc. XXI e a ferramenta digital utilizada para a recolha dos dados – Padlet; enquanto no segundo se foca o conceito de comunidades de prática e o desenvolvimento sustentável, dando ênfase à iniciativa “A Maior Lição do Mundo”.

2.1. CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA

2.1.1. APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Pierre Dillenbourg (1999) define que existe aprendizagem colaborativa quando dois ou mais sujeitos aprendem ou tentam aprender algo em conjunto. Já Torres & Irala (2014, P. 64) afirmam que a aprendizagem colaborativa consiste na construção do conhecimento em que duas ou mais pessoas trabalham em grupo com objetivos comuns delineados e participam ativamente de modo a alcançá-los.

Pierre Dillenbourg (1999) explana que o conceito não pode ser interpretado linearmente, pois o número de sujeitos não é estanque (podem existir grupos pequenos, turmas, comunidades ou sociedades), o conceito de “aprender algo” pode assumir diversas formas (acompanhar um curso, estudar material referente a um curso, aprender através da resolução de problemas ou realizar aprendizagens ao longo da vida), e aprender “em conjunto” pode ser implementado em diferentes contextos (presencialmente ou à distância, com sessões síncronas ou assíncronas, tarefas realizadas totalmente em grupo ou divisão de tarefas).







Dillenbourg, P. et al. (1996) apontam que as teorias baseadas na aprendizagem colaborativa, durante anos, tiveram tendência para se focar no modo como os sujeitos funcionam em grupo, mas que presentemente o grupo é considerado a unidade de

análise, sendo o foco do estudo as relações sociais emergentes das interações criadas entre os seus elementos.

Com o evoluir da educação, segundo Torres & Irala (2014, p.61), a aprendizagem colaborativa deve ser implementada nas escolas, pois promove uma aprendizagem ativa por parte dos alunos. Os autores defendem que a implementação dessas metodologias potencia o pensamento crítico; o desenvolvimento de capacidades de interação, negociação de informações e resolução de problemas; e o desenvolvimento da capacidade de autorregulação do processo de ensino-aprendizagem.

Na perspectiva da aprendizagem colaborativa é importante que se caminhe para uma promoção da aprendizagem entre pares, do intercâmbio e de partilha de informação e conhecimento (Meirinhos & Osório, 2014, p. 14). Naturalmente, a aprendizagem colaborativa não requer obrigatoriamente um suporte tecnológico, mas como resultado das novas realidades educacionais e da evolução tecnológica, é a partir da utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) que se surgem novas formas de desenvolver processos colaborativos de aprendizagem (Barros, 2017, p. 199). De acordo com Meirinhos & Osório (2014, p. 63), a mediação tecnológica ajuda a criar condições para a emergência de uma nova forma coletiva de aprender.

Salmons, (2006, p.8), definiu a taxonomia da colaboração em níveis, tendo em conta as diferentes formas de colaboração. A figura 1 apresenta-os, sendo estes: diálogo, revisão pelos pares, paralelo, sequencial e sinérgico. O primeiro nível, diálogo, consiste na fase em que os alunos trocam ideias em discussões ou em eventos de aprendizagem partilhados; no segundo nível, revisão pelos pares, os alunos trocam os trabalhos entre si, analisam, criticam-nos e reformulam-nos com base nas propostas de alteração dos colegas; no terceiro nível, paralelo, os estudantes completam individualmente uma componente de um trabalho ou projeto, sendo, no final, compiladas num produto coletivo; no quarto nível, sequencial, os alunos, de forma encadeada, contribuem para a construção de um trabalho dando seguimento ao iniciado anteriormente por outro colega, sendo combinados num produto final; o último nível, sinérgico, consiste na construção de um trabalho em que todos os alunos colaboram totalmente nas diversas fases de criação de um produto original, tendo na íntegra os contributos de todos. Segundo a autora, os alunos vão ganhando autoconfiança, conforme vamos avançando de nível para nível.

Taxonomia da Colaboração	
	<p>Reflexão Os indivíduos ajustam os seus próprios conhecimentos, atitudes e habilidades com os dos restantes membros do grupo. Compreendem e preparam-se para ajustar os seus papéis ao esforço colaborativo.</p>
	<p>Diálogo Os participantes, do processo colaborativo, concordam e trabalham para as expectativas da comunicação do grupo. Trocam ideias relativamente à cronologia, processos e ferramentas adotados, para conseguirem alcançar um objetivo comum e coerente com os planos e/ou definem as estratégias necessárias para coordenar os esforços dos membros.</p>
	<p>Revisão Os participantes trocam os trabalhos, entre si, para que possam ser alvos de críticas construtivas e incorporar outras perspetivas. Os participantes avaliam os elementos sugeridos pelos parceiros e incluem-nos nos resultados, integrando assim o trabalho como um todo.</p>
	<p>Colaboração paralela Os participantes trabalham individualmente num componente do trabalho ou projeto. Os elementos são combinados num produto final coletivo, ou o processo passa para outro nível de colaboração.</p>
	<p>Colaboração sequencial Os participantes completam fases do trabalho, baseando-se nas contribuições uns dos outros, através de uma série de etapas progressivas. Estas etapas são combinadas num produto final ou o processo segue para outro nível de colaboração.</p>
	<p>Colaboração sinérgica Os participantes sintetizam as suas ideias para planejar, organizar e concluir a criação de um produto, que funde num produto final coletivo com as contribuições de todos.</p>

Baixa confiança

Alta confiança

Figura 1 – Taxonomia da colaboração (adaptado) (Salmons, 2006, p.8).

Dillenbourg et al. (1996) consideram que a colaboração, por si só, não deve ser considerada eficiente ou ineficiente, pois está sujeita a diversos fatores que devem ser ajustadas constantemente (a composição dos grupos, as características das tarefas, o contexto da colaboração e o meio disponível para a realização da aprendizagem). Daí o papel do professor ser um fator importante a ter em conta.

2.1.2. O PAPEL DO PROFESSOR NA APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Segundo o relatório da UNESCO “Learning: the treasure within”(Delors, 1996), pretende-se que na educação do séc. XXI se privilegie a relação entre o professor e o

aluno, tendo por base a transmissão, o diálogo e o confronto, limitando-se a tecnologia a apoiar essa relação.

A aprendizagem colaborativa é um desafio para os professores nascidos no século XX, que segundo Pereira (2018, p. 16) e Torres & Irala (2014, p. 76), colocam o professor no papel de facilitador da aprendizagem (mediador), para que grupos de alunos trabalhem em conjunto, organizando e negociando entre eles os diferentes papéis de cada um e, por outro lado, permitindo que resolvam autonomamente os problemas que surjam. Miranda, Morais, & Dias (2005, p. 272) afirmam ainda que deve ser respeitado o percurso de aprendizagem de cada aluno e as tarefas deverão dar respostas aos seus interesses e preocupações.

O professor é responsável pela criação dos contextos de aprendizagem, tendo de ter uma atenção permanente em todo o processo, assumindo, para além do papel de mediador, o papel de coordenador, assessor e motivador (Aires & Azevedo, 2007, p. 118). Os mesmos autores afirmam que um dos fatores a ter em conta são as mensagens produzidas, pois devem ser claras e precisas quanto ao conteúdo.

Também no contexto educativo português, o papel do professor está bem delineado, no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, na medida em que se considera que os docentes devem fazer “alterações de práticas pedagógicas e didáticas de forma a adequar a globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos”. (Martins et al., 2017, p. 31)

Assim, o referido documento apresenta um conjunto de ações relacionadas com a prática docente e que são consideradas determinantes para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos:

- abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados;
- organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes;

- organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares;
- organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação;
- promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores;
- criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsabilmente;
- valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade. (Martins et al., 2017, p. 31)

Define-se ainda que a ação educativa implica a adoção de princípios e estratégias pedagógicas e didáticas que visam a concretização das aprendizagens, procurando encontrar a melhor forma e os recursos mais eficazes, para que todos os alunos adquiram, individualmente ou em grupo, conhecimentos, capacidades e atitudes, de modo a que desenvolvam as competências previstas no Perfil dos Alunos ao longo da escolaridade obrigatória. (Martins et al., 2017)

2.1.3. PERFIL DO ALUNO PARA O SÉCULO XXI

Em 2007, a Comissão Europeia, com a publicação do relatório “Key Competences for Lifelong Learning - European Reference Framework” (Competências-chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida - Quadro de Referência Europeu), definiu competências-chave que os cidadãos devem adquirir para que se consigam adaptar, de forma plena e flexível, às rápidas e constantes mudanças da sociedade, focando que a educação tem um papel primordial (European Communities, 2007). A Escola deve garantir que todas as crianças e jovens, independentemente das condições pessoais, sociais, culturais ou económicas, devem ter a possibilidade plena de as desenvolver. No referido Quadro de Referência Europeu, foram definidas as oito competências essenciais:

1. Comunicação na língua materna
2. Comunicação em línguas estrangeiras

3. Competência matemática e competências básicas em ciência e tecnologia
4. Competência digital
5. Aprendendo a aprender
6. Competências sociais e cívicas
7. Espírito de iniciativa e empreendedorismo
8. Consciência e expressão cultural

Estas competências, ao serem interligadas entre si, e combinadas com os conhecimentos, aptidões e atitudes ajustadas ao contexto, reforçam a realização e desenvolvimento pessoal, o exercício de uma cidadania ativa, a inclusão social e a empregabilidade.

Segundo o relatório, a comunicação na língua materna consiste na capacidade de expressar e interpretar conceitos, pensamentos, sentimentos, factos e opiniões de várias formas (oral ou escrita) e interagir linguisticamente de maneira apropriada e criativa em diversos contextos (culturais, educacionais, trabalho, casa e lazer). Quanto à competência digital, implica que o utilizador processe a informação disponível de forma crítica e sistemática, e que a adeque, responsabilmente, ao contexto (pessoal, social ou profissional). A competência “aprendendo a aprender” inclui a aprendizagem individual e em grupos, e está relacionada com a capacidade que o indivíduo tem de partilhar informação, de autoavaliar o seu trabalho, de resolver problemas e de ultrapassar os obstáculos que possam surgir. Por fim, as competências sociais e cívicas incluem as competências pessoais, interpessoais e interculturais e abrangem as formas de comportamentos que os indivíduos adotam de maneira eficaz e construtiva na sua vida social e profissional.

O relatório “Proposal for a Council Recommendation on Key Competences for LifeLong Learning” (2018), publicado pela Comissão Europeia, destaca que existem diversos quadros nacionais de competência, definidos nos vários Estados-Membros da União Europeia.

Em Portugal, decorria o ano de 2017, quando o Ministério da Educação definiu, no documento “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, o

referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem. (Martins et al., 2017)

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória tem como finalidade contribuir para a organização e gestão curriculares, assim como colaborar para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva. É um documento de natureza abrangente e transversal, procurando promover o desenvolvimento de todas as áreas de saber, estruturado em: Princípios (que justificam e dão sentido a cada uma das ações relacionadas com a execução e a gestão do currículo), Visão (que explicita o que é pretendido para os jovens enquanto cidadãos), Valores (crenças, comportamentos e ações considerados adequados) e Áreas de Competência (combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma efetiva ação humana em contextos diversificados).

Este documento defende que a educação escolar deve assentar na construção e consolidação de uma cultura científica e artística de base humanista, em que os alunos, ao mobilizarem valores e competências, conseguem intervir ativamente na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável.

A Visão de aluno, que consta no Perfil dos Alunos, agrega desígnios que se complementam, interligam e reforçam com o objetivo de promover a qualificação individual e a cidadania democrática. Pretende-se que, ao terminar a escolaridade obrigatória, o aluno seja um cidadão: “munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia”; “livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia”; “capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação”; “capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação”; “apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como

fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social “; “que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta”; “que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático” (Martins et al., 2017, p.15).

Com base na figura 2 (esquema conceptual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória), as crianças e jovens devem ser encorajados a pôr em prática os valores, com vista à aquisição da Visão definida no documento, salientando-se a responsabilidade e integridade, excelência e exigência, cidadania e participação, e liberdade, pois pretende-se que se respeitem a si e aos outros; ponderem as ações próprias e alheias, em função do bem comum; tenham consciência de si e dos outros, assim como sensibilidade e solidariedade para com os outros; demonstrem respeito pela diversidade humana e cultural e atuem de acordo com os princípios dos direitos humanos; e manifestem a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum (Martins et al., 2017, p.17).

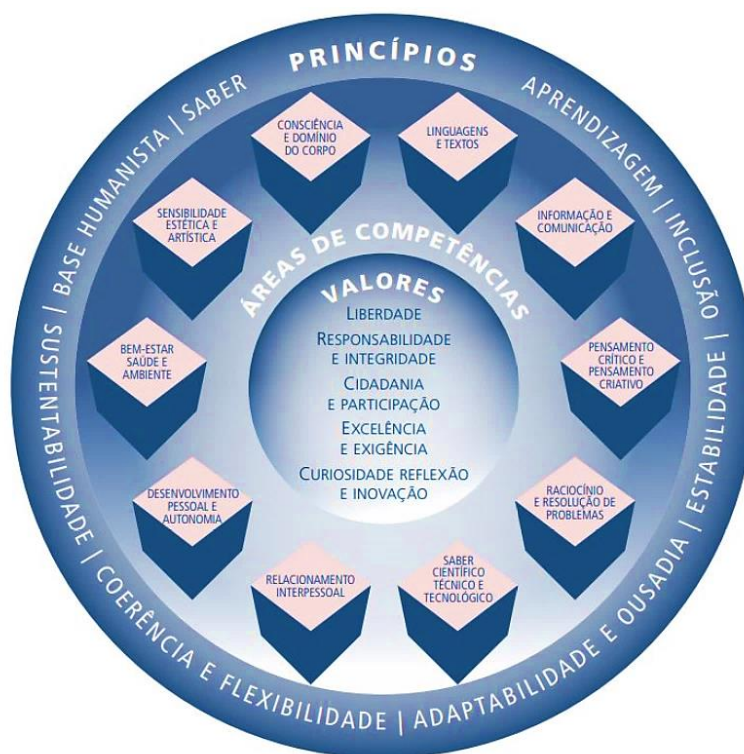


Figura 2 - Esquema conceptual do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Martins et al., 2017).

Relativamente às áreas de competência, referidas no Perfil dos alunos, estas são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, conforme ilustra a figura 3, em que nenhuma corresponde a uma área curricular específica e não pressupõem qualquer hierarquia interna entre as mesmas. Em todas as áreas curriculares estão necessariamente envolvidas múltiplas competências, teóricas e práticas, pressupondo o desenvolvimento de literacias múltiplas (leitura e escrita, numeracia, utilização das tecnologias de informação e comunicação, entre outras), pilares considerados primordiais para aprender e continuar a aprender ao longo da vida.

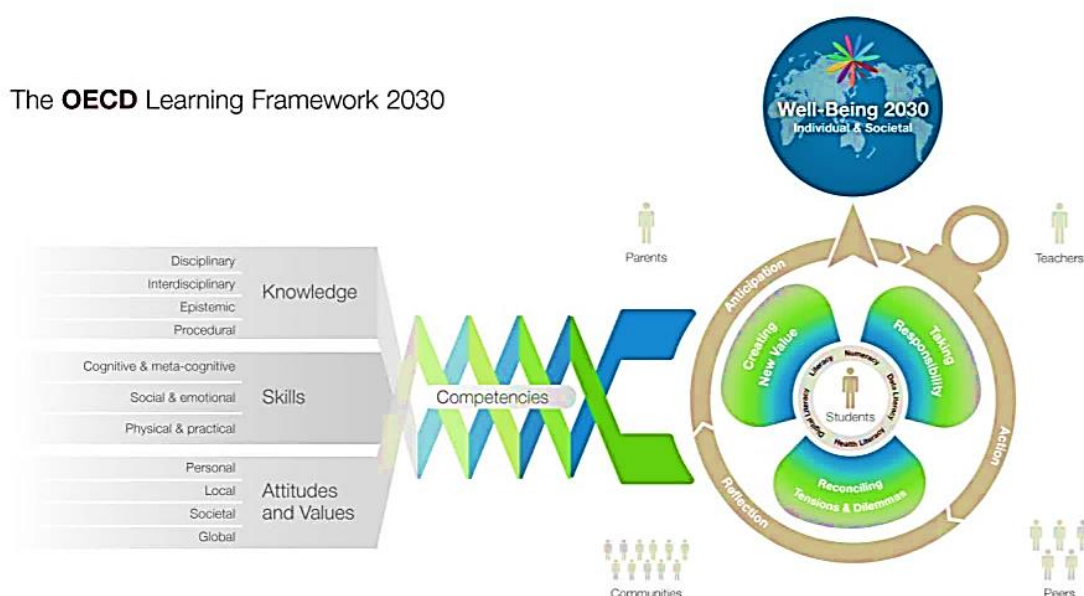


Figura 3 - Esquema conceptual de competência da OCDE, in (OCDE, 2018).

Considera-se relevante, para esta investigação, destacar as competências na área da informação e comunicação, pois pretende-se que colaborem em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura e utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais). Espera-se ainda que, na área do pensamento crítico e criativo, os alunos sejam capazes de “pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada” (Martins et al., 2017, p. 24). Relativamente às competências associadas ao relacionamento interpessoal, prevê-se que os alunos consigam “interagir com tolerância, empatia, responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade” (Martins

et al., 2017, p.25). Por fim, no que diz respeito às competências relativas ao bem-estar, saúde e ambiente, os alunos devem “manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável” (Martins et al., 2017, p.27).

2.1.4. FERRAMENTAS DIGITAIS COLABORATIVAS: O PADLET ENQUANTO FACILITADOR NA CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADES DE PRÁTICA

Padlet é uma ferramenta Web 2.0 que fornece um mural virtual e espaço colaborativo acessível a partir de qualquer dispositivo habilitado para Internet (Fisher, 2017).

O Padlet, sendo uma ferramenta digital, permite criar projetos fáceis de partilha e colaboração, facilitando a troca de conhecimentos e ideias entre os membros, sem que para isso tenham de estar no mesmo espaço físico ou a desenvolver a mesma tarefa em simultâneo (Fisher, 2017). Por ser uma ferramenta que fomenta o trabalho colaborativo, pode ser utilizada numa comunidade de aprendizagem, permitindo a partilha e construção de conhecimento específico entre os diversos membros (Wenger, 2004) .

De acordo com o site The EntrepreneurialSCHOOL (2013), a ferramenta Padlet tem como objetivo o de permitir que os alunos construam as suas próprias ideias criativamente. Sendo uma plataforma interativa, possibilita que registem os conhecimentos/ideias numa forma visual, podendo ser um incentivo à inovação na sala de aula. Ainda segundo a mesma fonte, um outro objetivo desta ferramenta é estimular o pensamento independente e a criatividade, transmitindo no mural informações que são apresentadas a todos os membros que têm acesso ao Padlet e permitindo interação entre eles.

Sendo possível a apresentação da informação sob a forma de vídeos, imagens, anotações, endereços web, entre outras opções, em contexto educacional, o uso da ferramenta Padlet “fornece uma base para os alunos resolverem problemas reais e relevantes numa variedade de contextos, tendo em conta as suas próprias necessidades, desejos e valores” (The EntrepreneurialSCHOOL, 2013).

O Padlet torna-se uma ferramenta diferente das disponíveis no mercado, pelo facto de possibilitar que todos os seus membros, que têm acesso ao mural, consigam partilhá-lo e editá-lo em simultâneo (Fisher, 2017).

Posto isto, esta ferramenta permite que os alunos trabalhem em simultâneo para atingir um objetivo comum, possibilita que todos se identifiquem com o trabalho desenvolvido e que se sintam parte integrante do mesmo (pertença).

2.2. COMUNIDADES DE PRÁTICA

Ao falar do conceito de aprendizagem, Wenger (1998) ressalva a existência de várias teorias, mas, na sua opinião, refere que para se aprender implica que haja uma participação social (Teoria Social da Aprendizagem), na medida em que os sujeitos devem participar ativamente nas práticas das comunidades sociais e procurar construir identidades na relação com essas comunidades. Essa participação é vista, pelo autor, como forma de pertença e ação, e exerce influência nas atitudes de cada sujeito, na interpretação daquilo que faz e interfere ainda na essência da pessoa, isto é, naquilo em que a pessoa se torna.

Partindo destes pressupostos, Wenger (1998) apresenta quatro componentes da teoria social de aprendizagem, sendo eles: significado, prática, comunidade e identidade (Figura 4), que caracterizam a participação social como um processo de aprendizagem e de conhecimento:

1 – Significado – a capacidade, individual e coletiva, para a aprendizagem é vista como a procura de sentido para a vivência;

2 – Prática – recursos, estruturas e perspectivas sociais e históricas que sustentam o envolvimento dos sujeitos na ação, isto é, aprender fazendo;

3 – Comunidade - as configurações sociais nas quais os empreendimentos são definidos como válidos e a participação é reconhecida como competência, fazendo com que a aprendizagem implique a construção de um sentido de pertença;

4 – Identidade - o modo como a aprendizagem transforma o sujeito e constrói histórias pessoais, tendo em conta o contexto das suas comunidades, pois aprendemos enquanto vamos procurando a nossa identidade.

Para o autor, estes quatro componentes estão interligados e definem-se mutuamente, fazem sentido na medida em que se relacionam entre si.

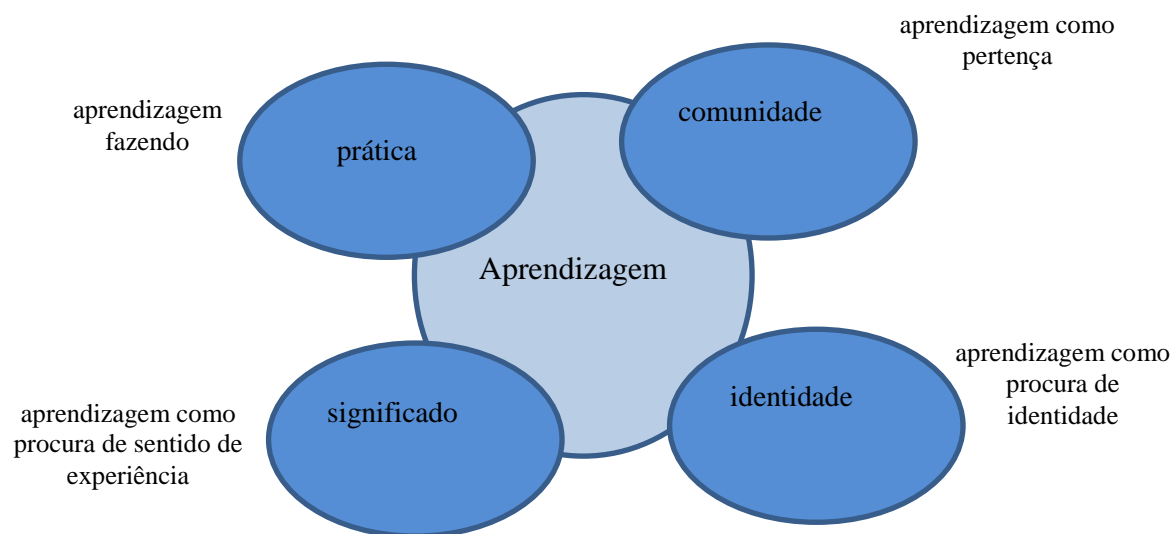


Figura 4 - Componentes da Teoria Social da Aprendizagem, in (Wenger, 1998, p.5).

Wenger (1998) afirma que quando nos envolvemos em iniciativas e interagimos uns com os outros e com o mundo, aprendemos, e essa aprendizagem coletiva é o reflexo das práticas resultantes do empenho nas iniciativas e das relações sociais. Estas práticas pertencem a uma comunidade criada pelo envolvimento nessa partilha, ou seja, uma comunidade de prática (CoP).

Para Wenger, Mcdermott, & Snyder (2002) o conceito de comunidades de prática consiste em grupos de pessoas que partilham uma preocupação, um conjunto de problemas ou uma paixão por uma temática, aprofundando os seus conhecimentos e experiências à medida que vão interagindo continuamente.

As comunidades de prática podem adotar diferentes formas: podem ser pequenas ou grandes, de curta ou longa duração, públicas ou privadas, divulgadas ou ocultas, surgir em contexto de trabalho ou escolar, espontâneas ou intencionais, entre outras (Wenger, 1998).

O autor defende que nem tudo o que é comunidade é uma comunidade de prática. As comunidades de prática conseguem-se distinguir das restantes comunidades, pelo facto de possuírem a combinação de três dimensões: o domínio, a comunidade e a prática. Estes três elementos são caracterizados da seguinte forma (Wenger, 2004; Wenger et al., 2002):

- O domínio é o conjunto de interesses/questões que reúne a comunidade, sendo a identidade da comunidade de prática, com base numa área comum de conhecimento, que potencia a sua exploração e o desenvolvimento. Pretende-se que o domínio seja inspirador e que leve os membros a contribuir e participar, guiar a sua aprendizagem e dar significado às suas ações. Por vezes o domínio, fora da comunidade, não faz qualquer sentido nem tem qualquer significado.
- A comunidade é o conjunto de pessoas e o relacionamento entre elas, definindo quem está dentro e fora da comunidade. Quando um grupo de pessoas se envolve em atividades e discussões, ajudam-se, partilhando informações e conhecimentos, construindo relacionamentos que lhes permitem aprender uns com os outros, constituem uma comunidade. O sentido de pertença é um elemento primordial na comunidade. Para que a comunidade se torne coesa, é importante promover interações e relações entre os membros, baseadas no respeito mútuo e confiança, aumentando assim a sua vontade de partilha.
- Prática é o conhecimento específico que a comunidade desenvolve, partilha e mantém, isto é, o conjunto de conhecimentos, métodos, ferramentas, histórias, casos, documentos. Uma comunidade não deve ser vista como uma mera reunião de interesses, deve possibilitar que os sujeitos se envolvam e que acumulem conhecimento prático, alterando assim a sua maneira de agir em contexto individual e/ou coletivo.

Só com a sua combinação e desenvolvimento destas dimensões, é que se torna possível a criação de uma “verdadeira” comunidade de prática (Wenger et al., 2002). O domínio fornece o foco comum; a comunidade constrói relacionamentos que permitem a aprendizagem; e a prática permite a troca de experiências e construção de significados.

Wenger (1998) relaciona comunidades de prática aos componentes de aprendizagem de significado, prática, comunidade e identidade. Se por um lado, uma comunidade de prática é um contexto em constante mutação que permite aos recém-chegados acesso à competência e a uma experiência pessoal de engajamento, por outro lado, uma comunidade de prática em pleno funcionamento, é um excelente contexto para incorporar e explorar ideias novas, sem que sejam ridicularizadas. Esta situação, de engajamento mútuo, torna-se, então, o contexto ideal de aprendizagem, exigindo um forte vínculo de competência comunitária e profundo respeito pela particularidade de

experiência. Para o autor, quando essas condições estão criadas, as comunidades de prática são um privilégio e um foco para a criação de conhecimento.

Em algumas comunidades de prática os sujeitos encontram-se regularmente, mas essa não é uma condicionante primordial. Wenger et al. (2002, p.4) enfocam que, muitas das vezes, os sujeitos não necessitam de estar necessariamente juntos, mas necessitam de trabalhar para o mesmo fim, porque vêm isso como uma mais-valia, através da partilha de informações, conhecimentos e conselhos, entreadjudando-se na resolução de problemas emergentes.

2.2.1. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O conceito de desenvolvimento sustentável foi definido pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1987, no Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future, como sendo o “development that meets the needs of the present without compromising the ability of future generation to meet their own needs” (ONU, n.d.-b).

Tendo em conta a evolução tecnológica, económica e social que vivenciamos, e a quantidade de resíduos que são produzidos diariamente, torna-se importante refletir acerca da sustentabilidade dos recursos existentes no Planeta Terra, para que desse modo não se extingam e consigam chegar a todos os cidadãos. Posto isto, é relevante que se adotem comportamentos baseados nos princípios dos 3R's – Reduzir, Reutilizar e Reciclar, ajudando assim a minimizar os impactos associados ao consumo (Quercus, n.d.).

O estudo desta temática é bastante atual e pertinente, na medida em que aborda conteúdos que são da preocupação de toda a população mundial. Por outro lado, é nas idades escolares que é preciso começar a trabalhá-la, pois os alunos deverão ter consciência do ritmo da evolução do conhecimento científico e tecnológico e de todas as mudanças que isso acarreta na sociedade e no ambiente em que vivemos (Martins et al., 2017, p. 7). A escola deve ainda preocupar-se por habilitar “os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar”(Martins et al., 2017, p. 13).

Os 193 representantes dos países membros da Organização das Nações Unidas, que podem ser consultados no site da ONU ¹, em articulação com os cidadãos de todo o mundo, pretendem que sejam abordadas várias dimensões do desenvolvimento sustentável (social, económica, ambiental), objetivando a criação de um novo modelo global que visa acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o meio ambiente e combater as alterações climáticas (ONU, 2015a).

A Organização das Nações Unidas tem como principais objetivos: manter a paz e a segurança internacionais; desenvolver relações amistosas entre as nações; alcançar cooperação internacional na solução de problemas internacionais de carácter económico, social, cultural ou humanitário, e na promoção e incentivo ao respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais para todos; e ser um centro para harmonizar as ações das nações na consecução desses fins comuns (ONU, n.d.-c).

A 25 de setembro de 2015, os representantes dos países membros, com base nos progressos alcançados com os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) assinaram uma resolução intitulada “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável” (ONU, 2015b). A referida resolução entrou em vigor a 1 de janeiro de 2016 e visa resolver as necessidades das pessoas, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, destacando que ninguém deve ser deixado para trás.

2.2.2. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Segundo a resolução referida anteriormente, pretende-se que o plano delineado seja implementado por todas as partes interessadas, atuando em parceria (ONU, 2015b).

Posto isto, os membros da ONU delinearam dezassete objetivos de desenvolvimento sustentável, desdobrados em 169 metas, que procuram despertar ações em áreas de importância crítica para a humanidade e planeta, sendo que, sempre que possível, devem ser trabalhados em articulação.

Dos dezassete objetivos, que constam na figura 5 e que podem ser consultados no site <https://www.globalgoals.org/>, faz parte acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares (objetivo 1); acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a

¹ <https://www.un.org/en/member-states/index.html>.

melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável (objetivo 2); garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades (objetivo 3); garantir uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (objetivo 4); alcançar a igualdade de género e capacitar todas as mulheres e raparigas (objetivo 5); garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos (objetivo 6); garantir o acesso à energia fiável, sustentável, moderna e a preço acessível para todos (objetivo 7); promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos (objetivo 8); construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação (objetivo 9); reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles (objetivo 10); tornar as cidades e os povoadamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (objetivo 11); garantir padrões de produção e de consumo sustentáveis (objetivo 12); tomar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactes (objetivo 13); conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos, para o desenvolvimento sustentável (objetivo 14); proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir as florestas de forma sustentável, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e estancar a perda de biodiversidade (objetivo 15); promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis (objetivo 16) e fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável (objetivo 17).



Figura 5 - 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, n.d.-a).

Tendo em conta que os dezassete objetivos apresentados são para ser implementados por todos os cidadãos do mundo, como foi referido anteriormente, não podia ser esquecido o envolvimento das crianças e jovens, pois o seu papel é primordial para a construção de um mundo mais seguro, mais saudável e mais sustentável (Ministério da Educação, n.d.).

É no seguimento desta linha de pensamento que o projeto “Everyone”, que tem como objetivo procurar acelerar o progresso no sentido de conseguir criar um mundo mais justo até 2030, utilizando o poder das comunicações a favor dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, criou o projeto “A maior Lição do Mundo - AMLM”.

2.2.3. PROJETO “A MAIOR LIÇÃO DO MUNDO”

O projeto “A maior lição do mundo” é dinamizado em parceria com várias organizações, como a UNICEF e a UNESCO. Sendo considerado pelos seus autores um projeto de aprendizagem colaborativa, que tem como finalidade “to rise children and young people’s awareness of the new Global Goals na encourage them to become actively involved” (“Projet Everyone,” n.d.).

Este projeto envolve crianças de mais de 130 países e anualmente abrange mais de 8 milhões. Para facilitar a sua divulgação e implementação, a organização dinamiza o site <http://worldslargestlesson.globalgoals.org/>, onde disponibiliza recursos digitais gratuitos, de código aberto e traduzidos para mais de 10 idiomas, especialmente criados

para serem implementados transversalmente e em ambientes de aprendizagem colaborativa.

As crianças e os docentes que estão envolvidos no projeto, conseguem ajustar as diferentes baterias disponíveis à sua realidade, nomeadamente cultural, económica, ambiental ou até mesmo religiosa.

2.2.4. PROJETO “A MAIOR LIÇÃO DO MUNDO” NO CONTEXTO EDUCATIVO PORTUGUÊS

Em Portugal, compete ao Comité Português para a UNICEF e à Direção-Geral da Educação a dinamização deste projeto que arrancou no dia 1 de outubro de 2015, em Lisboa, com uma aula aberta, tendo-se refletido sobre temáticas relativas aos ODS. Essa aula destinou-se a cerca de 120 alunos, do 9.º ano de escolaridade, e teve como intervenientes: Hermínia Silva, Diretora do referido Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor, José Vítor Pedroso, Diretor-Geral da Educação; José Manuel Santos Pais, Membro do Conselho de Administração do Comité Português para a UNICEF; Joana Latino, jornalista; entre outros².

Desde então, este trabalho teve continuidade e, realiza-se, no início de cada ano letivo, uma aula aberta e o lançamento de um concurso disponível para todos os educadores e docentes, do país, interessados.

Os intervenientes conseguem aceder a toda a informação necessária³ para a sua implementação, nomeadamente: regulamento do concurso e planos de aula, que poderão ser adaptados consoante a idade e o nível de educação e ensino; um vídeo de animação e um livro de banda desenhada; e outros recursos adicionais de apoio aos docentes para o estudo das ODS.

Esse desafio está organizado por escalões (pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos, 3.º ciclo e secundário) e tem como objetivo envolver os alunos e professores em atividades que promovam a reflexão de temáticas ligadas aos ODS e que possam promover ambientes de aprendizagem colaborativa.

² A informação alusiva a essa aula encontra-se disponível no site <https://www.dge.mec.pt/maior-licao-do-mundo-aula-aberta-2015>.

³ A documentação relativa ao concurso encontra-se disponível no site <http://maiorlicao.unicef.pt>.

Anualmente, após apresentação dos projetos, os mesmos são objeto de apreciação por parte de um júri constituído por elementos do Comité Português para a UNICEF e da Direção-Geral da Educação. Os projetos selecionados são apresentados em sessão pública, sendo posteriormente compilados num livro digital da iniciativa; disponibilizados no endereço eletrónico <http://maiorlicao.unicef.pt> e divulgados nas plataformas das entidades promotoras.

Desde o seu início foram apresentados e selecionados projetos subordinados às seguintes temáticas: alterações climáticas (figura 6), educação de qualidade (figura 7) e aprender em segurança (figura 8). No presente ano letivo (2019/20) a temática a trabalhar foi os direitos da criança.

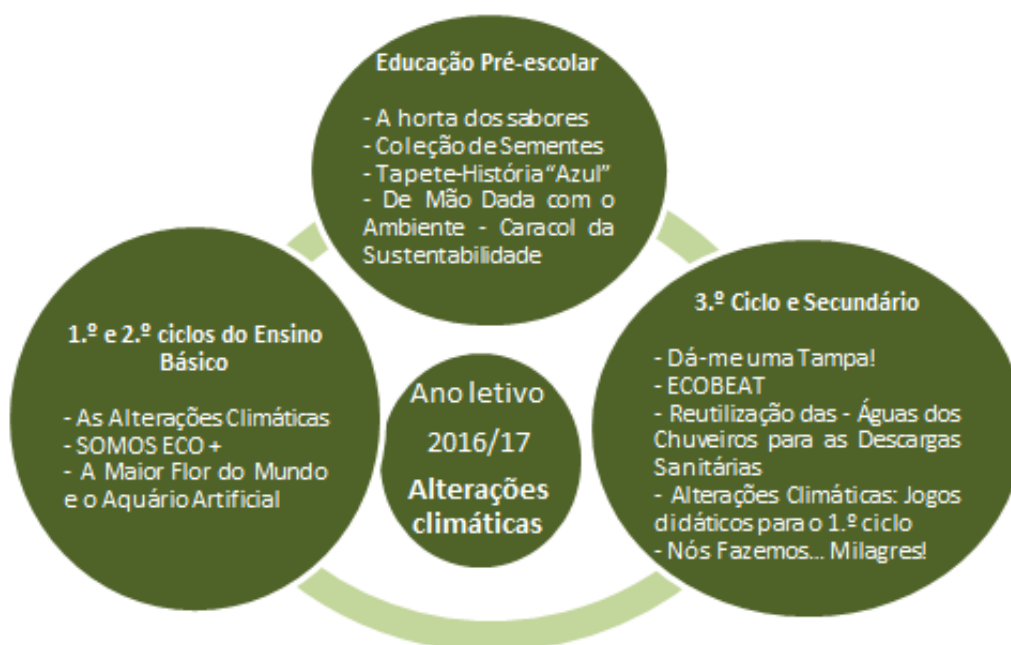


Figura 6 - Projetos selecionados no ano letivo 2016/17 (<http://maiorlicao.unicef.pt>).

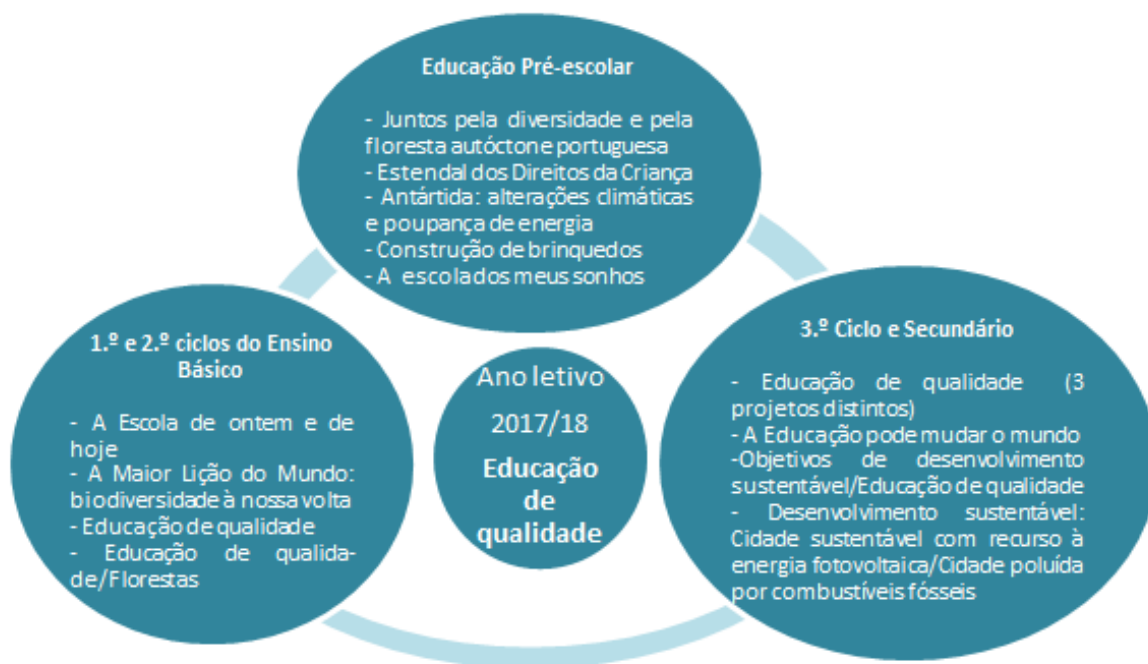


Figura 7 - Projetos selecionados no ano letivo 2017/18 (<http://maiorlicao.unicef.pt>).

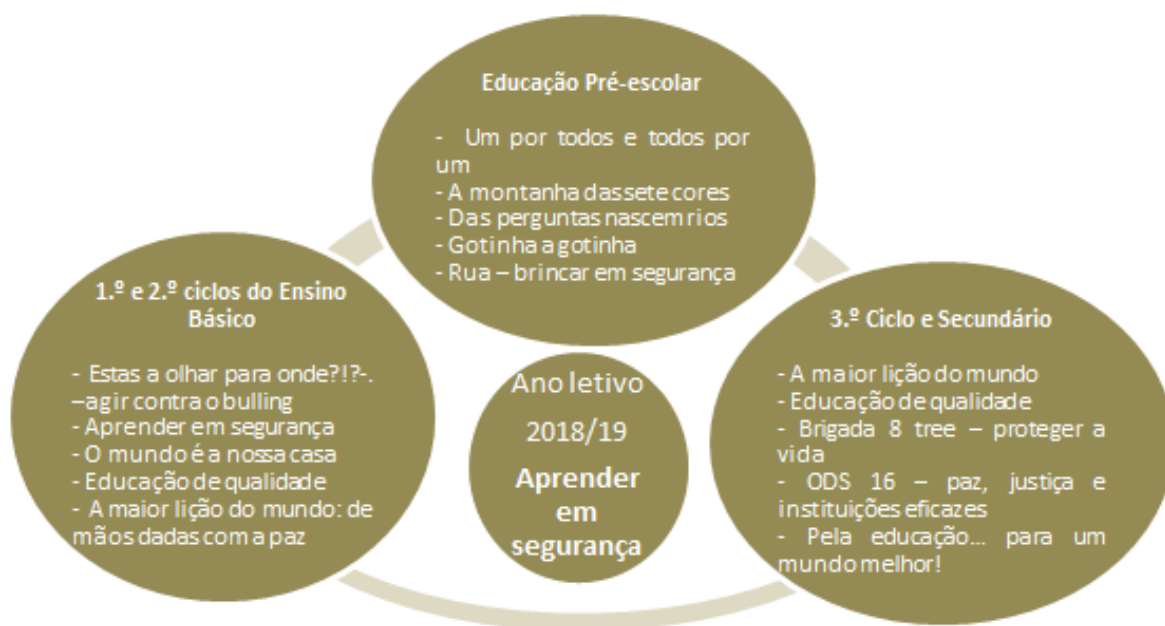


Figura 8 - Projetos selecionados no ano letivo 2018/19 (<http://maiorlicao.unicef.pt>).

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA

Considerando a realidade premente da população alvo deste estudo, nomeadamente as desigualdades sociais e culturais, e tendo em conta que se pretendia desenvolver trabalho colaborativo entre os alunos, motivando-os e envolvendo-os na criação de uma identidade de Escola, o presente estudo pretendeu analisar a perceção dos alunos relativamente à construção dessa identidade.

Sousa & Baptista (2011) destacam que a metodologia é o processo de seleção da estratégia de investigação, ajustada aos objetivos que se pretende atingir.

Coutinho (2018, p. 25) defende que os termos “metodologia”, “métodos” e “técnicas” são utilizados para designar os meios que servem para orientar o investigador na busca do conhecimento. Define que a metodologia, sendo o termo mais abrangente, analisa e descreve os métodos; os métodos são o conjunto de técnicas utilizadas e as técnicas os instrumentos que se aplicam na prática da investigação.

Neste capítulo apresenta-se o desenho da investigação e a metodologia adotada, explanando-se a sua contextualização, descrição da problemática, objetivos do estudo e os participantes. Descrevem-se as diferentes fases do projeto, os procedimentos, instrumentos e técnicas de recolha dos dados e apresentam-se as planificações das atividades implementadas.

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

3.1.1. PROBLEMÁTICA

A problemática deste estudo surgiu da necessidade de encontrar uma resposta educativa ajustada à realidade escolar existente. A diversidade cultural e social que envolvia a população discente da E. B. de Arrabalde, e respetivas famílias, foi-se revelando um dos fatores de insucesso (académico e social) dos alunos. Para além das desigualdades visíveis existentes, das quais se destacavam as lacunas do foro linguístico, existiam comportamentos, por parte dos alunos, que não se enquadravam no contexto educativo, destacando-se comportamentos agressivos, atitudes de desrespeito para com o outro (colegas e adultos) e de irresponsabilidade para com os bens materiais (próprios e comuns a todos). Também se notava falta de acompanhamento por partes

dos pais, nas tarefas escolares, e poucas expectativas perante os resultados acadêmicos dos seus educandos.

Na procura de conseguir colmatar as dificuldades evidenciadas, o projeto onde este estudo se inclui, que tem por nome “Construindo uma identidade de escola”, foi um complemento a outro já existente, denominado “Juntos crescemos... juntos aprendemos!”.

O projeto focado anteriormente, “Juntos crescemos... juntos aprendemos!”, surgiu no final do ano letivo 2018/19 e foi implementado, pela primeira vez, a partir de setembro 2019, tendo como propósito aproveitar as desigualdades existentes e potenciá-las de modo a proporcionar enriquecimento mútuo entre os cidadãos (Martins et al., 2017). Nesse projeto, entre outras atividades, houve uma preocupação pela implementação de uma que envolvia todas as turmas da escola em simultâneo, a assembleia semanal de escola, na qual os alunos vivenciavam o papel de atores principais do seu processo de ensino/aprendizagem. As assembleias eram planificadas e implementadas, rotativamente, pelos alunos, com mediação de um docente, e era o local onde se tomavam decisões relativas ao funcionamento da escola (recreios, horas de almoço, ...), criando-se assim condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico dos alunos e fomentava-se a autonomia, responsabilidade e a participação ativa dos mesmos (Martins et al., 2017).

Um mês após o início da implementação do referido projeto, e tendo em conta o envolvimento e empenho mostrado, por parte dos alunos, o corpo docente da escola decidiu investir num novo projeto, nomeado de “Construindo uma identidade de escola”, que foi implementado a partir de janeiro de 2020. Com esse projeto pretendia-se o envolvimento, por parte dos alunos, na construção de uma imagem de escola, com a qual se identificassem e que os representasse, partindo da perspetiva de que nos devemos saber colocar no lugar do outro e que nos devemos preocupar com ele, trabalharam-se valores como a solidariedade, cidadania e participação, liberdade, responsabilidade e integridade, valores esses necessários para a construção de um cidadão ativo e consciente do séc. XXI (Martins et al., 2017).

3.1.2. OBJETIVOS

Com este estudo pretendeu-se dar resposta à seguinte questão de investigação:

De que modo é que a ferramenta digital Padlet potencia a construção e gestão de comunidades de prática (CoP), no 1.º ciclo do ensino básico?

Para responder a esta pergunta de investigação foram delineados os seguintes objetivos:

- Conhecer a perceção que os alunos têm sobre si (conhecimentos e necessidades);
- Conhecer a perceção que os alunos têm sobre o outro (conhecimentos e necessidades);
- Conhecer as perceções que os alunos, em contexto colaborativo, têm sobre a comunidade que integram (características e ideais);
- analisar a tipologia de linguagem utilizada pelos alunos aquando da identificação dos conhecimentos, necessidades e ideais;
- identificar os constrangimentos encontrados na implementação da ferramenta tecnológica Padlet;
- conhecer o grau de satisfação dos alunos na realização das atividades.

3.1.3. POPULAÇÃO

Este estudo foi implementado na Escola Básica de Arrabalde, pertencente ao Agrupamento de Escolas D. Dinis, de Leiria. Analisando a informação constante no Projeto Educativo do Agrupamento (Agrupamento de Escolas D. Dinis, 2019b) e na página oficial do mesmo⁴ (Agrupamento de Escolas D. Dinis, 2019a), a sua zona de influência incluía a área urbana de leiria (antiga freguesia de Leiria) e a da antiga freguesia da Barosa (parte da atual Junta de Freguesia de Marrazes e Barosa). A fundação deste Agrupamento surgiu na sequência da publicação do Despacho n.º 13 313/2003, do Secretário de Estado da Administração Educativa, que fundiu a Escola D. Dinis com o Agrupamento Horizontal de Leiria e Barosa, existente nessa altura. À data do estudo, pertenciam ao Agrupamento as seguintes escolas: Escola Básica 2,3 D. Dinis (escola-sede), seis escolas do primeiro ciclo (Branca, Amarela, Guimarota, Capuchos, Arrabalde e Barosa) e três jardins-de-infância (Capuchos, Guimarota e Barosa).

⁴ <https://aeddinis.ccems.pt/>.

A Escola Básica de Arrabalde, situada na zona norte da cidade de Leiria, junto aos complexos das Piscinas municipais e do Estádio Dr. Magalhães Pessoa, foi considerada zona periférica da cidade durante muitos anos. O seu funcionamento, segundo o Projeto Educativo do Agrupamento, remonta ao ano letivo de 1957/58, apenas com uma turma. O edifício sofreu alterações arquitetónicas em 1969 (construção do 2.º piso, cantina e cozinha). À data (2020), após remodelações em 2018, a escola possuía quatro salas de aula; um gabinete para apoio; casas de banho; um salão polivalente, onde eram servidas as refeições diárias; uma biblioteca escolar/Centro de Recursos Educativos, integrada na Rede de Bibliotecas Escolares; um alpendre; e uma sala de professores (adaptada de uma antiga cozinha).

No que concerne à população discente, conforme consta na tabela 1 e nos gráficos 1 e 2, esta escola, ao longo dos alguns anos letivos, incluía um elevado de número de alunos oriundos de outros países, alunos com necessidades económicas, pois muitos beneficiavam de medidas de ação social, e com dificuldades de aprendizagem. No ano letivo em que decorreu este estudo, 2019/20, a escola era composta por quatro turmas, uma de cada ano de escolaridade, abarcando um universo de 76 alunos, com idades compreendidas entre os seis e os dez anos. Destes alunos, 23,7% encontravam-se abrangidos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/18, de 6 de julho, pelo facto de beneficiarem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, e aproximadamente 30% beneficiavam de medidas de ação social (Gráfico 1). A origem destes alunos era muito díspar, 62% vindos do estrangeiro ou tinham raízes familiares oriundas de outros países (Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Uzbequistão, China, México, Venezuela, Ucrânia, ...), vivenciando muito a cultura inerente desses países (Gráfico 2).

Tabela 1 – Caracterização da população discente da Escola Básica de Arrabalde, no ano letivo de 2019/20.

	N.º alunos a frequentar a escola	Percentagem de alunos estrangeiros ou com origem familiar oriundas de outros países	Percentagem de alunos a beneficiar de medidas de ação social	Percentagem de alunos com NEEcp*	Percentagem de alunos com Apoio Educativo
Ano letivo 2015/16	66 alunos	33,3%	48,5%	3%	24,2%
Ano letivo 2016/17	64 alunos	48,4%	48,4%	4,7%	48,4%
Ano letivo 2017/18	63 alunos	58,7%	39,7%	3,17%	38,1%
Ano letivo 2018/19	75 alunos	62,7%	33,3%	10,7%	42,7%
Ano letivo 2019/20	76 alunos	62%	30%	23,7%	32,9%

* Alunos, com necessidades educativas especiais de carácter permanente (NEEcp), ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro ou do Decreto-Lei n.º 54/18, de 6 de julho.

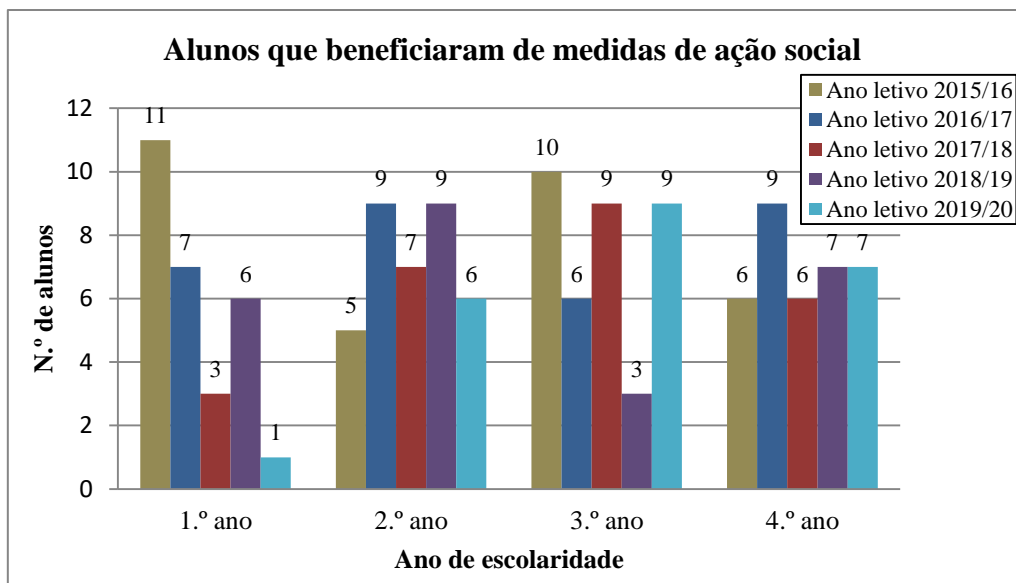


Gráfico 1 – Distribuição dos alunos das turmas que beneficiaram de ação social.

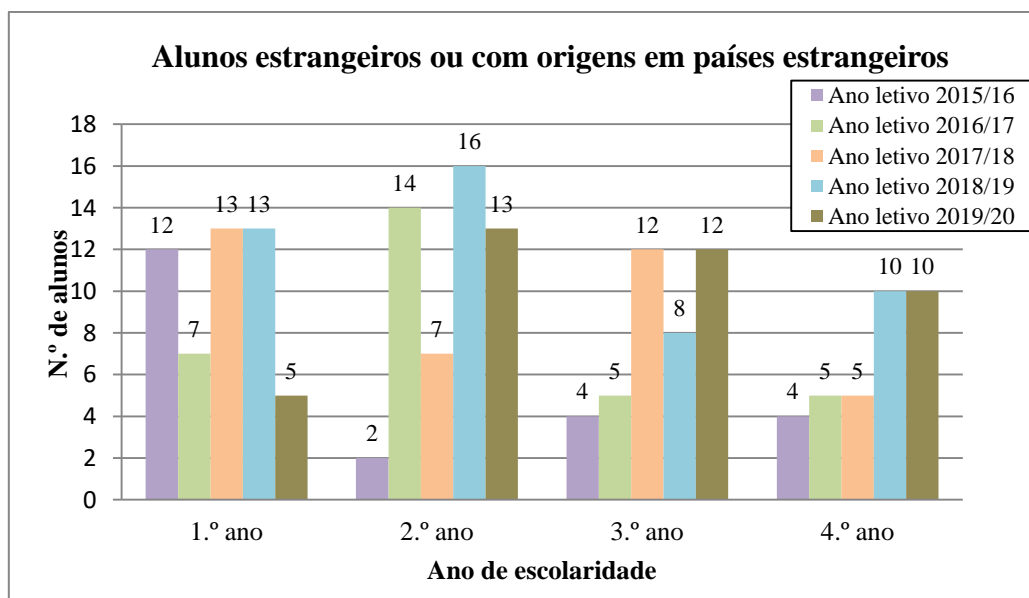


Gráfico 2 – Distribuição dos alunos estrangeiros e com origens em países estrangeiros.

3.1.4. PARTICIPANTES NO ESTUDO

Tratando-se de um estudo de caso, caracterizado pelo facto de ser particular, centrado numa determinada situação e descritivo (Merriam, 1988), tornava-se necessário escolher os participantes ajustados ao contexto do estudo e da problemática, pelo que se adotou uma amostra por conveniência (Vilelas, 2017).

As técnicas de amostragem podem ser divididas em dois grandes grupos – as probabilísticas e as não probabilísticas. No caso das probabilísticas, os elementos da

população são selecionados de modo a que cada um tenha a mesma probabilidade de pertencer à amostra. As amostras não probabilísticas são selecionadas tendo em conta critérios predefinidos pelo investigador, possibilitando um estudo mais rápido e a baixo custos (Vilelas, 2017).

Como foi referido anteriormente, o tipo de técnica de amostragem adotado, foi a amostragem não probabilística, pois a seleção teve “como base critérios de escolha intencional” (Carmo e Ferreira, 1998, p.197). Optou-se por uma amostra por conveniência, uma vez que se utilizou um grupo de indivíduos disponíveis e o objetivo do estudo não é o de generalizar os resultados à população em geral, mas sim, obter informações preciosas, para que desse modo se consiga dar resposta à questão de investigação (Vilelas, 2017).

Assim, todo o trabalho de campo foi realizado numa turma do 2º ano de escolaridade, na E. B. de Arrabalde. De acordo com o gráfico 3, a amostra utilizada era composta por dezanove sujeitos do 2.º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os sete e os nove anos de idade. No que concerne ao sexo da amostra, oito participantes pertenciam ao sexo feminino e os restantes (onze) ao sexo masculino.

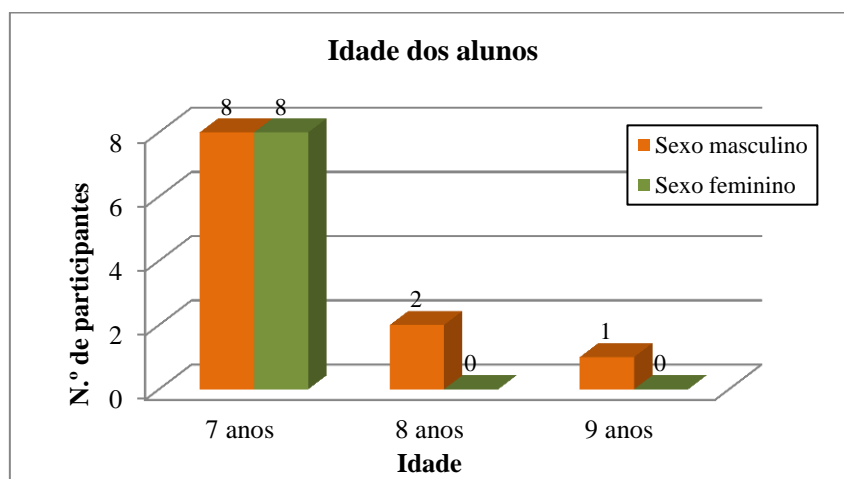


Gráfico 3 – Distribuição dos participantes da amostra por idades e sexo.

Integrava a turma cinco sujeitos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/18, de 6 de julho, pois beneficiavam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão: dois com medidas universais, dois com seletivas e um com adicionais. Para além destes, dois participantes usufruíam de Apoio Educativo. Relativamente às medidas de ação social, usufruíam das mesmas nove participantes e, pouco antes de a investigação decorrer,

integrou a turma dois sujeitos, vindos do estrangeiro, que apresentavam dificuldades económicas, mas devido à situação legal em que se encontravam, não puderam ser abrangidos pelos normativos que permitiam a sua atribuição.

Frequentavam esta turma sujeitos vindos de diversos países ou com origens familiares culturalmente diferentes, pois incluía portugueses, brasileiros, mexicanos, marroquinos, moçambicanos, cabo-verdianos, e uzbeques, distribuídos de acordo com o gráfico 4. Destacava-se o facto de, dos dezanove participantes, apenas seis terem laços afetivos e familiares relacionados com a cidade de Leiria (meio envolvente). Essa diversidade cultural e social e o desapego à escola e localidade onde se encontravam provocava nos alunos alguma indiferença no modo como tratavam os colegas e adultos, bem como, as instalações físicas da escola.

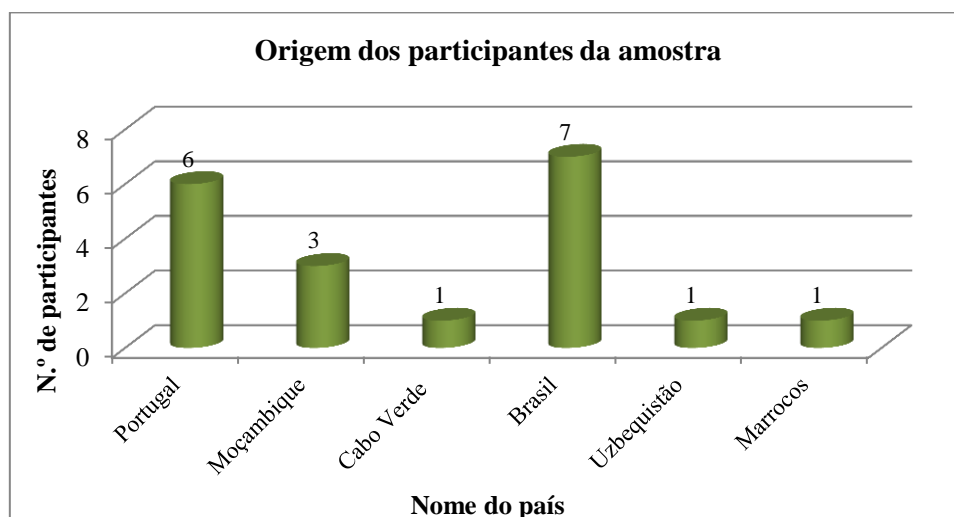


Gráfico 4 - Distribuição dos participantes da amostra pelos países de origem.

3.2. CARACTERIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DO ESTUDO

Tendo em conta que este projeto recai sobre o estudo de um caso específico e está bem delimitado, sendo a amostra selecionada sujeitos de uma turma do 2.º ano de escolaridade, do Agrupamento de Escolas D. Dinis – Leiria, adotando a linha de pensamento de Lüdke & André (1986), utilizou-se como estratégia de pesquisa o estudo de caso, uma abordagem qualitativa da investigação em Ciências Sociais. Os autores referem que o interesse desses estudos recai “naquilo que ele tem de único, de particular” (Lüdke & André, 1986, p.17), apesar de haver a possibilidade de, por vezes, se poder vir a verificar semelhanças com outros casos estudados anteriormente.

Vilelas (2017) afirma que os estudos de investigação podem ter dois tipos de abordagem: quantitativa ou qualitativa, consoante os seus princípios. Analisando-os, e tendo em conta que, segundo Bogdan & Binklen (1994, p. 16), quando se remete para uma investigação qualitativa, se recolhem dados qualitativos, isto é, com pormenores descritivos sobre pessoas, locais, conversas, etc., esta investigação enquadra-se portanto nesse paradigma, o qualitativo.

Coutinho (2014) considera que, numa investigação de natureza qualitativa, o problema pode ser muito geral devendo surgir no decorrer da investigação, tendo como principal função focar a atenção do investigador para o fenómeno que se pretende estudar. Destaca ainda que o mesmo deve ter as seguintes características:

- centrar a investigação numa área ou domínio concreto;
- organizar o projeto, dando-lhe direção e coerência;
- delimitar o estudo, mostrando as suas fronteiras;
- guiar a revisão da literatura para a questão central;
- fornecer um referencial para a escrita do projeto;
- apontar para os dados que será necessário obter.

O paradigma qualitativo, também denominado como humanista, hermenêutico, naturalista, ecológico, fenomenológico, etnográfico ou construtivista, é considerado, por Fortin (1999) e Coutinho (2018), como sendo o que se preocupa com a compreensão do fenómeno em estudo e consideram que se enquadra numa lógica indutiva, descritiva e interpretativa dos fenómenos. Os investigadores, nestes estudos, exploram comportamentos, perspetivas e experiências das pessoas que estudam (Vilelas, 2017).

Vilelas (2017) refere que, apesar da investigação qualitativa poder recorrer a diversos métodos e desenhos de investigação, podem ser encontrados elementos em comum nessas abordagens, nomeadamente:

- abordagem holística às questões – pois há um reconhecimento de que as realidades humanas são complexas;
- o foco da investigação está dentro da experiência humana;
- as estratégias usadas mantêm, normalmente, o contacto direto com as pessoas no seu ambiente natural;

- o investigador mantém um envolvimento com os sujeitos que pretende estudar;
- os dados recolhidos remetem para descrição de pessoas, situações, acontecimentos, normalmente sob a forma de palavras ou imagens.

Merriam (1988) descreve o estudo de caso como sendo particular, focando uma determinada situação, acontecimento, programa ou fenómeno; descritivo, sendo o produto final uma descrição pormenorizada do fenómeno estudado: heurístico, conduzindo à compreensão de todo o fenómeno; indutivo, pois a maioria do estudo assenta num raciocínio indutivo; e holístico, na medida em que tem em conta a realidade na sua globalidade.

Ventura (2007) afirma que o que destaca um estudo de caso é o facto de “ser significativo, completo, considerar perspetivas alternativas, apresentar evidências suficientes e ser elaborado de uma maneira atraente”(Ventura, 2007, p.385).

3.3. PROCEDIMENTOS

Os procedimentos adotados no estudo respeitaram os aspetos éticos em investigação, tendo sido assegurados os direitos à privacidade, não participação, anonimato e confidencialidade (Freixo, 2011). Para isso, o Diretor do Agrupamento de Escolas autorizou a participação da escola na presente investigação (anexo1) e todos os participantes e encarregados de educação tiveram acesso a informações sobre o estudo, tendo sido dado consentimento por parte dos envolvidos para poder participar (anexo 2). Os dados foram recolhidos no contexto do projeto “construindo uma identidade de escola” e consistiram na implementação de três atividades, que decorreram durante o mês de janeiro e fevereiro de 2020, em que os alunos tiveram de responder a questionários e refletir sobre as atividades realizadas.

Quivy & Campenhoudt (2003) definem que o procedimento é a forma como a investigação progride em direção aos objetivos que se pretendem alcançar e consideram-no o sucesso de qualquer investigação.

Os autores dividem o procedimento em três atos: a rutura, a construção e a verificação. Ajustando esses atos à investigação em causa, o primeiro (rutura), comportou a realização de leituras, sobre a temática, para que o investigador conseguisse eliminar ou ignorar qualquer preconceito e falsa evidência que pudesse ter interiorizado. O segundo

ato (construção), consistiu na “criação de um sistema conceptual organizado, suscetível de exprimir a lógica que o investigador supõe estar na base do fenómeno” (Quivy & Campenhoudt, 2003, p. 26), isto é, incluiu a planificação das atividades que considerou estarem ajustadas ao esquema conceptual estudado. O terceiro ato (verificação) compreendeu a fase de verificação dos factos objetivados, procurando assentar no princípio de que uma investigação, para obter o estatuto científico, necessita de passar por essa fase. Assim, nesta investigação, este ato consistiu no momento em que os dados recolhidos foram analisados, tratados e contrapostos com o esquema conceptual estudado, com o objetivo de verificar se os objetivos delineados tinham ou não sido alcançados.

3.4. INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE RECOLHA DOS DADOS

Tendo em conta o nosso estudo de caso, o interesse incide principalmente na sua particularidade, isto é, no facto de ser único (Lüdke & André, 1986), é importante a necessidade de compilar informação que assente na recolha de dados originais por parte do investigador, podendo recorrer a vários procedimentos (Coutinho, 2018).

Sendo o instrumento de recolha de dados o recurso ao qual o investigador recorre para conhecer os fenómenos e extrair a informação necessária, a sua escolha deve estar em consonância com o tipo de estudo e os objetivos delineados, pois resumem as aproximações existentes entre a fundamentação teórica e o fenómeno que se pretende estudar (Vilelas, 2017). O referido autor categoriza os dados recolhidos em dois grupos: dados primários e secundários. Os dados primários são considerados, por ele, os recolhidos no contexto real da investigação, através de instrumentos selecionados ou construídos pelo investigador, enquanto os secundários, também são provenientes do contacto com o contexto, mas já foram recolhidos ou processados por outros investigadores.

Ferreira & Carmo (1998, p. 218) afirmam que, nos estudos de caso, podem ser utilizadas diversas técnicas de recolha de dados, nomeadamente: observação, entrevista, análise documental e questionário. Atendendo à questão de partida e aos objetivos delineados, para este estudo, utilizaram-se como técnicas de recolha de dados a análise documental.

Considerando o estudo de caso a investigação de um “caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar” (Ventura, 2007), tornou-se necessário proceder à consulta e análise de diversos documentos orientadores da prática pedagógica docente: Projeto Educativo, Projeto Curricular de Turma, Planificações, Programas curriculares, de modo a permitir uma caracterização da amostra em estudo e uma planificação ajustada das atividades a implementar. Essa análise documental teve ainda, como propósito, validar evidências recolhidas através de outras fontes e/ou acrescentar novas informações, tal como é preconizado por Coutinho (2018).

Para além dessa análise documental, o trabalho de campo consistiu na aplicação de três atividades, encadeadas e espaçadas no tempo, orientadas através de inquéritos por questionário, apenas de questões abertas, que permitiram aos alunos a produção de conteúdo. Esse conteúdo produzido permitiu que o investigador o analisasse e tratasse, de modo a encontrar respostas para a pergunta de partida.

Uma vez que as atividades implementadas tiveram como orientação inquéritos por questionários, importa explanar a sua definição e método de construção.

O questionário é definido como sendo um instrumento que consiste na colocação de questões aos sujeitos, apresentadas sob a forma de um formulário, que pode incidir sobre “atitudes, sentimentos, valores, opiniões ou informação factual” (Coutinho, 2018, p. 139).

Na construção de um questionário pode-se recorrer a questões fechadas e abertas, sendo que, as segundas, possibilitam uma variedade mais ampla de respostas (Vilelas, 2017), razão pela qual o investigador, na construção dos questionários aplicados, no contexto desta investigação, adotou esta tipologia de questões.

O referido autor salienta ainda que as questões abertas permitem que o sujeito emita livremente o seu ponto de vista, mas refere também que isso acarreta dificuldades ao investigador, no momento do tratamento dos dados recolhidos.

Tradicionalmente, os questionários implicavam que o formulário fosse apresentado em papel, mas com a evolução tecnológica e o aparecimento da *Internet*, o uso de meios eletrónicos tornou-se uma prática comum, não só pela redução de custos, mas também pela rapidez de obtenção das respostas (Coutinho, 2018). No caso deste estudo,

recorreu-se à ferramenta digital *Padlet* para a aplicação destes instrumentos e construiu-se um tutorial de apoio para que os alunos conseguissem utilizar a ferramenta o mais autonomamente possível (anexo 3).

Neste estudo, foram implementados três inquéritos por questionário, em momentos distintos, que podem ser considerados instrumentos não estandardizados, na medida em que a sua construção foi elaborada pelo investigador, no decorrer da investigação (Coutinho, 2018, p.114).

Como se pode constatar nos anexos 4, 5 e 6, deste relatório, os três questionários aplicados encontram-se divididos em duas partes, em que na primeira parte os alunos tinham de emitir opiniões, sentimentos, valores ou informações factuais e, na segunda parte, tinham de fazer uma avaliação da primeira e refletir sobre o seu impacto no processo de ensino/aprendizagem de cada sujeito.

3.5. ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Sendo este estudo qualitativo e, conseqüentemente, envolvendo um raciocínio indutivo e holístico, o investigador preocupou-se com a compreensão do significado que os sujeitos atribuíram aos fenómenos em análise, nunca os desligando do seu contexto (Vilelas, 2017).

Considerando o instrumento utilizado, recorreu-se à análise de conteúdo para proceder à análise e tratamento dos dados recolhidos.

A análise de conteúdo é um método de análise que permite ao investigador “analisar de forma sistemática um corpo de material textual, por forma a desvendar e quantificar a ocorrência de palavras/frases/temas” (Coutinho, 2018), considerados pertinentes para a temática.

Vilelas (2017) e (Bardin, 2002) referem que, ao ser analisado o conteúdo da informação, o investigador deve ter em conta três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos, inferência e interpretação. A primeira fase – a pré-análise - consiste na organização e sistematização das ideias, sendo pelos autores considerado um período de intuição, selecionando a informação desejada, tendo em conta os objetivos iniciais da pesquisa. Na segunda fase, o investigador codifica os

dados constantes no material recolhido, de forma a conseguir atribuir-lhe um significado, podendo criar categorias de codificação. Na terceira fase, o investigador procura dar significado à informação codificada, conseguindo fazer inferências e interpretar os dados recolhidos, contrapondo-os com o enquadramento teórico e os objetivos delineados.

Neste sentido, neste estudo, foi efetuada a pré-análise dos dados recolhidos, que consistiu na realização de uma leitura das informações recolhidas, com o intuito de destacar, de forma não estruturada, aspetos importantes a utilizar na fase seguinte. Posteriormente foram criadas categorias de codificação e organizou-se a informação em tabelas, respeitando as categorias criadas. No final, procedeu-se à interpretação das principais ideias presentes nos dados reunidos, de modo a deduzir conclusões que suportassem a questão de investigação.

3.6. ENQUADRAMENTO DO PROJETO “CONSTRUINDO UMA IDENTIDADE DE ESCOLA”

As atividades implementadas nesta investigação fizeram parte de um projeto desenvolvido na E.B. de Arrabalde (entre janeiro e maio de 2020), intitulado “Construindo uma identidade de escola”, cujo intuito foi o de participar na iniciativa “A Maior Lição do Mundo” - edição do ano letivo 2019/20.

Pretendia-se que os participantes se envolvessem na construção de uma imagem de Escola, com a qual se identificassem e que os representasse. Partindo sempre da perspetiva de que nos devemos saber colocar no lugar do outro e que nos devemos preocupar com ele, trabalharam-se valores, tais como a solidariedade, cidadania e participação, liberdade, responsabilidade e integridade. Valores, esses, necessários para a construção de um cidadão do séc. XXI, ativo e consciente.

Esse projeto teve como objetivos desenvolver o trabalho colaborativo dos sujeitos, motivar e envolver os participantes na criação de uma identidade de Escola, através da construção colaborativa da mascote, um corvo, denominada “Penas”, estimular à reflexão sobre a definição de características subjacentes à identidade de Escola que se pretende criar, e fomentar o envolvimento da comunidade educativa na criação de uma identidade de Escola.

Com base no plano de ação realizado, recorrendo à técnica 5W1H, representado na figura 9, apresenta-se, de seguida, as quatro fases de desenvolvimento do Projeto.

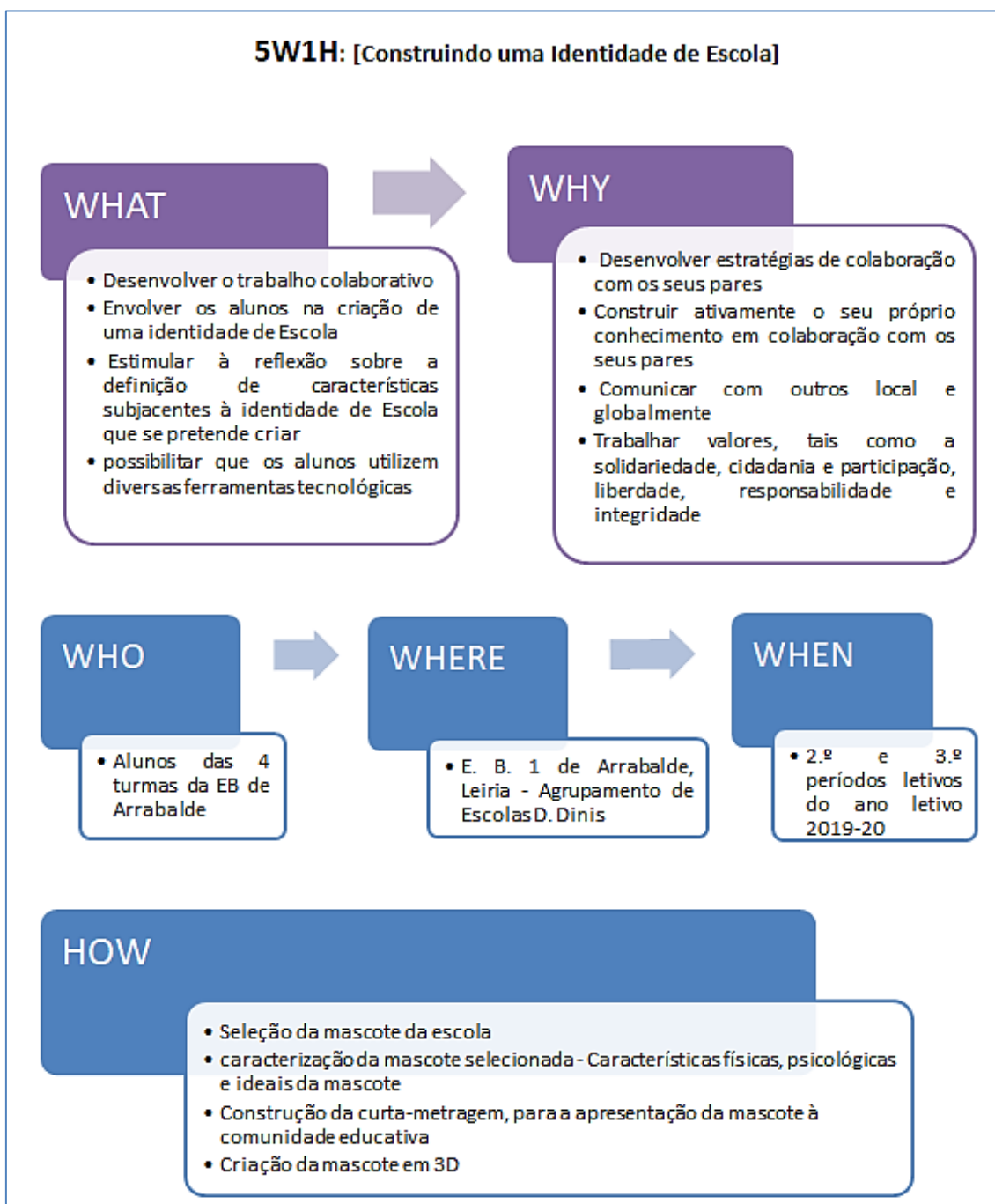


Figura 9 – Plano de ação (5W1H) do projeto “Construindo uma identidade de escola”.

As fases do projeto foram desenvolvidas sequencialmente, procurando que construíssem o seu percurso de aprendizagem e de identidade.

A primeira fase - Seleção da mascote da escola - decorreu de 6 a 24 de janeiro de 2020, consistiu na identificação de uma personagem marcante na história do Arrabalde, tendo

por base a História e lendas alusivas à cidade de Leiria. Das personagens apresentadas, os sujeitos, em Assembleia de Escola, selecionaram como mascote um corvo, que mais tarde nomearam de “Penas”.

A Segunda fase - Características físicas, psicológicas e ideais da mascote – ocorreu entre 27 de janeiro e 14 de fevereiro de 2020, e foi o objeto de análise deste estudo, incluindo três atividades que serão descritas, de seguida, no ponto 3.6.1.

A terceira fase - Construção da curta-metragem⁵, para a apresentação da mascote à comunidade educativa – foi desenvolvida entre 17 de fevereiro e 6 de março de 2020 e comportou a construção da narrativa de suporte à curta-metragem, a gravação de voz dos diversos momentos e a ilustração da mesma. Esta curta-metragem foi finalizada (montagem e arranjos finais) com o apoio da empresa GesEntrepreneur, contratada pela autarquia local – Câmara Municipal de Leiria, para dinamizar o Projeto de Empreendedorismo nas Escolas do 1.º Ciclo, constante no seu Projeto Educativo, que visa potenciar as competências pessoais e sociais inerentes ao perfil empreendedor (V. da Educação & Biblioteca, 2018).

A quarta fase - Criação da mascote em 3D – ocorreu nas semanas de 2 a 13 de março 2020, incluiu a ilustração da mascote em 2D, cujo um exemplo pode ser observado na figura 10 e posteriormente, em 3D, conforme figuras 11, 12 e 13. Esta fase terminaria com a impressão da mascote, que devido à situação que se vivia em Portugal e no Mundo, o surto pandémico da doença COVID-19 (Doença provocada pelo vírus SARS-CoV-2), impediu a sua finalização.



Figura 10 – Exemplo de uma produção da mascote em 2D.

⁵ A curta-metragem produzida pode ser visionada no endereço https://youtu.be/f_UjW7qS7JU



Figura 11 – Modelo da mascote em 3D (vista frontal).



Figura 12 – Modelo da mascote em 3D (vista traseira).



Figura 13 – Modelo da mascote em 3D (vista lateral).

No final destas quatro fases, procedeu-se à redação da candidatura à iniciativa “A Maior Lição do Mundo”, elaborada pelos docentes da escola, que foi entregue no início do mês de maio de 2020.

3.6.1. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

Neste estudo, com vias à obtenção de respostas para a questão de investigação e tendo por referência os objetivos traçados, foram implementadas as três atividades, pertencentes à fase dois do projeto “Construindo uma identidade de escola”, que passam a ser descritas.

Estas atividades foram implementadas no período compreendido entre 27 de janeiro e 14 de fevereiro. A sua implementação, tão espaçada no tempo, prendeu-se com a escassez de recursos informáticos (apenas 3 computadores com acesso à Internet) e as dificuldades manifestadas pelos alunos na utilização das tecnologias (localização de letras no teclado; desconhecimento de colocação de maiúsculas, sinais gráficos e de pontuação e manuseamento do rato).

Nas três atividades (ver anexos 4, 5 e 6) o docente forneceu aos participantes um tutorial para orientar a sua realização na plataforma Padlet (ver anexo 3), e prestou-lhes auxílio nas lacunas relativas à destreza informática que iam manifestando.

Primeira atividade – Esta atividade, denominada “Eu”, cuja planificação consta no anexo 7 e o resumo se apresenta na tabela 2, foi implementada ao longo da semana compreendida entre 27 a 31 de janeiro de 2020.

Pretendia-se que, individualmente, os sujeitos realizassem uma tarefa de introspeção e de autoconhecimento, com vista à aquisição das seguintes aprendizagens: refletir sobre comportamentos e atitudes, vivenciados ou observados, que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual; partilhar os seus desejos e intenções futuras; promover um processo de consciencialização ambiental, de promoção de valores, de mudança de atitudes e de comportamentos; e reconhecer a existência de bens comuns à humanidade (água, ar, solo, ...) e a necessidade da sua preservação.

Nesta atividade, os participantes desenharam-se; descreveram-se, identificando as suas características mais marcantes; e definiram as necessidades que consideraram primordiais para ter uma vida digna. No final tiveram de fazer uma reflexão sobre o trabalho realizado, respondendo a um inquérito com três questões (anexo 4): 1- O que achaste desta atividade?; 2 - O que aprendeste?; 3 - Para que serve o que aprendeste?. No último dia de realização, foram apresentados todos os trabalhos à turma.

Tabela 2 – Resumo da planificação da primeira atividade – “Eu”.

PRIMEIRA ATIVIDADE – “EU”	
Componentes do currículo	Estudo do Meio; Oferta Complementar; Cidadania e Desenvolvimento; Artes Visuais
Data de implementação	Semana de 27 a 31 de janeiro de 2020
App utilizada	Padlet
Objetivos de aprendizagem /Aprendizagens essenciais	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre comportamentos e atitudes, vivenciados ou observados, que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual. - Partilhar os seus desejos e intenções futuras. - Promover um processo de consciencialização ambiental, de promoção de valores, de mudança de atitudes e de comportamentos. - Reconhecer a existência de bens comuns à humanidade (água, ar, solo, ...) e a necessidade da sua preservação. - Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções. - Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas.
Sumário	Realização da atividade “Eu”. Apresentação à turma.
Avaliação	Observação direta e participação oral

Segunda atividade – Realizada na semana entre 3 e 7 de fevereiro de 2020, esta atividade iniciou-se com a divisão dos participantes em oito pares e um trio, que foram concretizados pela docente titular de turma, de forma aleatória.

Partindo da divisão referida anteriormente, e conforme consta no anexo 8, resumido na tabela 3, pretendia-se que os sujeitos, individualmente, e numa perspetiva de se conseguirem colocar no lugar do colega (o outro), completassem as tarefas propostas,

com vista à aquisição das seguintes aprendizagens: refletir sobre comportamentos e atitudes, vivenciados ou observados, que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual; partilhar os seus desejos e intenções futuras; promover um processo de consciencialização ambiental, de promoção de valores, de mudança de atitudes e de comportamentos; e reconhecer a existência de bens comuns à humanidade (água, ar, solo, ...) e a necessidade da sua preservação.

Os participantes desenharam o colega do grupo; descreveram-no, identificando as suas características mais marcantes; e definiram as necessidades que consideraram primordiais para que ele pudesse ter uma vida digna. No final refletiram reflexão, novamente, sobre o trabalho realizado, respondendo a um inquérito com três questões (anexo 5): 1- O que achaste desta atividade?; 2 - O que aprendeste?; 3 - Para que serve o que aprendeste?. No último dia de realização, os alunos apresentaram o trabalho à turma.

Tabela 3 – Resumo da planificação da segunda atividade – “O Outro”.

SEGUNDA ATIVIDADE – “O OUTRO”	
Componentes do currículo	Estudo do Meio; Oferta Complementar; Cidadania e Desenvolvimento; Artes Visuais
Data de implementação	Semana de 3 a 7 de fevereiro de 2020
App utilizada	Padlet
Objetivos de aprendizagem /Aprendizagens essenciais	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre comportamentos e atitudes, vivenciados ou observados, que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual. - Partilhar os seus desejos e intenções futuras. - Promover um processo de consciencialização ambiental, de promoção de valores, de mudança de atitudes e de comportamentos. - Reconhecer a existência de bens comuns à humanidade (água, ar, solo, ...) e a necessidade da sua preservação. - Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções. - Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas.
Sumário	Realização da atividade “O Outro”. Apresentação à turma.
Avaliação	Observação direta e participação oral

Terceira atividade – Esta atividade, denominada “Nós”, cuja planificação consta no anexo 9 e o resumo se apresenta na tabela 4, foi implementada ao longo da semana compreendida entre 10 a 14 de fevereiro de 2020.

Com esta atividade pretendia-se que os participantes adquirissem as seguintes aprendizagens: refletir sobre comportamentos e atitudes, vivenciados ou observados,

que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, coletivo; partilhar os seus desejos e intenções futuras; promover um processo de consciencialização ambiental, de promoção de valores, de mudança de atitudes e de comportamentos; e reconhecer a existência de bens comuns à humanidade (água, ar, solo, ...) e a necessidade da sua preservação.

Mantendo os grupos formados na segunda atividade, e tendo por base a mascote aprovada, em Assembleia de Escola (atividade da primeira fase do Projeto “Construindo uma identidade de escola”), os participantes tiveram de caracterizar a mascote e identificar os ideais que se pretendiam que defendesse, partindo do princípio de que seriam os ideais defendidos pela comunidade educativa da E. B. de Arrabalde.

Posteriormente, voltaram a refletir, de forma individual, sobre a atividade realizada, respondendo ao inquérito com três questões (anexo 6): 1- O que achaste desta atividade?; 2 - O que aprendeste?; 3 - Para que serve o que aprendeste? Nos moldes das atividades anteriores, os alunos apresentaram o trabalho à turma.

Tabela 4 – Resumo da planificação da terceira atividade – “Nós”.

TERCEIRA ATIVIDADE – “NÓS”	
Componentes do currículo	Estudo do Meio; Oferta Complementar; Cidadania e Desenvolvimento; Artes Visuais
Data de implementação	Semana de 10 a 14 de fevereiro de 2020
App utilizada	Padlet
Objetivos de aprendizagem /Aprendizagens essenciais	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre comportamentos e atitudes, vivenciados ou observados, que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, coletivo. - Partilhar os seus desejos e intenções futuras. - Promover um processo de consciencialização ambiental, de promoção de valores, de mudança de atitudes e de comportamentos. - Reconhecer a existência de bens comuns à humanidade (água, ar, solo,...) e a necessidade da sua preservação. - Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções. - Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas.
Sumário	Realização da atividade “Nós”. Apresentação à turma.
Avaliação	Observação direta e participação oral

Finalizado o presente capítulo, cujo último ponto consistiu na exposição das planificações das atividades implementadas, segue-se a apresentação dos dados recolhidos, sua análise e discussão, para que desse modo se consigam encontrar uma resposta para a questão de investigação delineada.

CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo pretende-se apresentar e analisar os resultados obtidos a partir das atividades implementadas ao longo da investigação. Devido à natureza, tema e objetivos do presente estudo, e de acordo com o que foi explanado na metodologia, foram realizadas três atividades, que integravam o projeto “Construindo uma identidade de escola”, com recurso à plataforma Padlet, nas quais os participantes refletiram e se pronunciaram sobre três atores: o eu, o outro e o nós, dando a conhecer as suas perceções sobre si e sobre o outro, com o intuito de construir uma identidade de escola que os representasse e com a qual se identificassem. Deve-se considerar que os dados analisados, obtidos com recurso a uma amostra por conveniência, correspondem a dezanove sujeitos de uma das turmas da E.B. de Arrabalde, na altura, composta por uma população com setenta e seis alunos (quatro turmas).

Considerando os objetivos da investigação e a questão de investigação, torna-se relevante estudar o seguinte: 1 - O que aprendeste sobre ti, 2 - O que aprendeste sobre o outro, 3 - O que aprendeste sobre “Nós”, 4 – Reflexão sobre a linguagem utilizada e 5 - Reflexão sobre a utilização da tecnologia Padlet. Os dados recolhidos, através da análise documental das atividades realizadas, foram examinados de modo a que se conseguisse responder à questão de investigação estabelecida.

Assim, foi efetuada a pré-análise dos dados recolhidos, com o intuito de destacar, de forma não estruturada, aspetos importantes, levando à organização e classificação adequada dos mesmos, através da criação de categorias de codificação, que permitissem entender o contexto e interpretar as informações, de modo a se conseguir chegar a conclusões objetivas que suportassem a questão de investigação e evitando a criação de juízos de valor (Bardin, 2002).

Da análise de conteúdo realizada, emergiram três categorias: características da personalidade, necessidades básicas e experiência com a tecnologia, sendo registadas as evidências e o número de referências para cada uma delas. Os dados recolhidos foram analisados por atividade, tendo por base as categorias criadas, e posteriormente analisaram-se as atividades como um todo, procurando encontrar relações entre os mesmos.

Conforme foi explanado no enquadramento teórico, uma comunidade de prática é a combinação de três dimensões: o domínio, a comunidade e a prática (Wenger, 2004) e dada a pergunta de investigação do estudo, “De que modo é que a ferramenta digital Padlet potencia a construção e gestão de comunidades de prática (CoP) no 1.º ciclo do ensino básico?”, elaborou-se uma última análise com o objetivo de poder concluir se existiu (ou não) a construção e gestão de uma comunidade de prática.

4.1. O QUE APRENDESTES SOBRE TI - “EU”

Com a realização da primeira atividade objetivava-se que os participantes se definissem focando as suas características de personalidade (psicológicas e comportamentais), as necessidades para o bem-estar físico e psicológico individual e refletissem sobre a atividade realizada, procurando encontrar resposta para os seguintes objetivos de investigação: *Conhecer a percepção que os alunos têm sobre si (conhecimentos e necessidades)* e *Conhecer o grau de satisfação dos alunos na realização das atividades*. Os dados recolhidos, que serão analisados de seguida, constam no anexo 10 e no endereço eletrónico do Padlet elaborado pelos participantes⁶ e a tabela com a análise de conteúdo dos mesmos pode ser consultada no anexo 11.

Faz uma breve caracterização sobre ti

Ao responderem à terceira questão da atividade “Eu”- Faz uma breve descrição sobre ti -, e considerando as três categorias definidas, em relação à primeira - *características da personalidade* – conforme o gráfico 5, verificou-se que onze sujeitos se caracterizaram como “brincalhona, divertida”; “brincalhão, divertido”; “saltitona”; “gosto de brincar e saltar dançar e cantar” ou “jogar futebol” e onze consideraram-se “amiga”; “bom para os meus amigos”; “amigo de todos”; “gentil e de ajudar as outras pessoas”; “bom com os meus amigos”; “gosto dos meus amigos”; “legal”. Três sujeitos definiram-se de “agitado” e “rápido”, outros dois consideraram ser “boa menina” ou “porto-me bem”; dois disseram que gostavam da escola/estudar e dois afirmaram ser calmos. Por último, uma participante considerou-se chata, outra curiosa, uma disse que desobedecia e um afirmou ser criativo.

⁶ <https://padlet.com/rakaspastel/owmwjzlb71ya>.

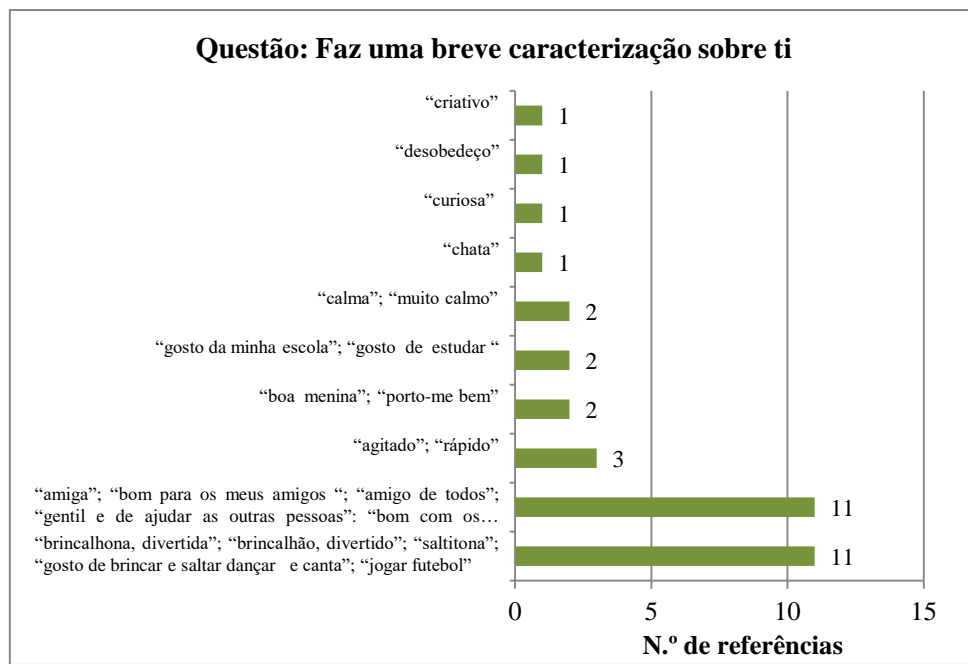


Gráfico 5 – Dados recolhidos sobre a identificação das suas características individuais.

Dadas as respostas recolhidas, verificou-se que os participantes, de modo geral, destacaram características positivas sobre a sua personalidade, nomeadamente o facto de serem amigos, gentis, de querer ajudar as pessoas, de serem brincalhões e gostarem de brincar.

Identifica as necessidades que tens para teres uma vida digna

No que concerne à quarta questão - Identifica as necessidades que tens para teres uma vida digna -, as respostas (gráfico 6) enquadraram-se na categoria *necessidades básicas*, onde, dos dezanove participantes que realizaram a atividade, mais de metade (catorze) responderam ser comida e onze disseram que era bebida. Quatro focaram a necessidade de ter roupa e três evidenciaram o dinheiro, a família ou amigos. As necessidades de banho, escola e alegria foram referidas por dois sujeitos cada e as opções amor, desporto, dormir ou paz foram seleccionadas apenas por um sujeito cada.

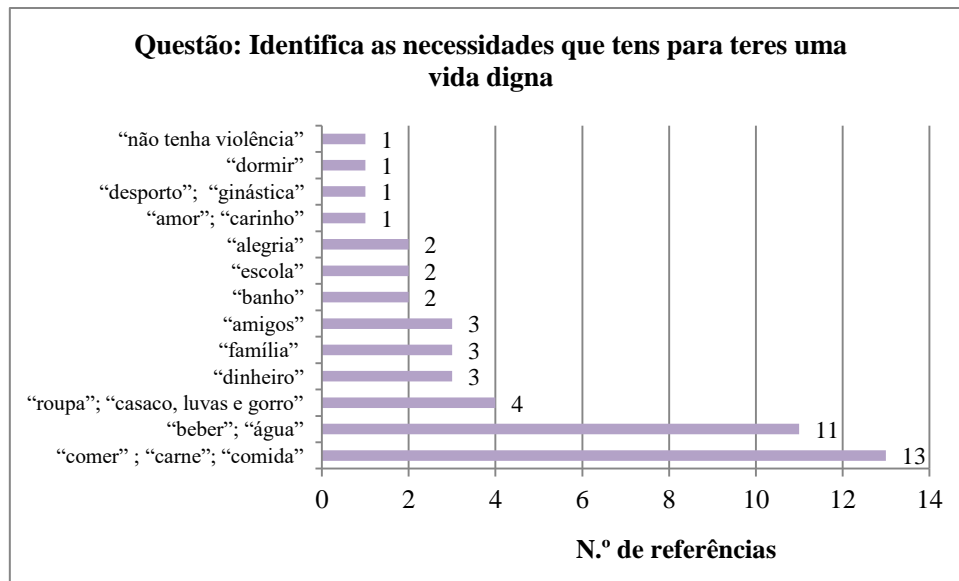


Gráfico 6 – Dados recolhidos sobre a definição das necessidades essenciais para terem uma vida digna.

Perante as respostas recolhidas, verificou-se que os sujeitos destacaram como necessidades bens de primeira necessidade (comida e bebida) e deram alguma relevância à necessidade de terem dinheiro, roupa e amigos.

O que achaste da atividade?

Ao serem questionados sobre o que acharam da atividade, todos os participantes (dezanove) consideraram ter gostado de a realizar. Relativamente à fundamentação da sua escolha, um sijeito não apresentou qualquer justificação, limitando-se apenas a dizer “gostei muito da atividade”. Dos restantes, conforme consta no gráfico 7, oito afirmaram que gostaram pelo facto de estarem a falar sobre si, que se enquadra na categoria *características da personalidade*, seis ressalvaram que foi porque utilizaram o computador, considerada na categoria *experiência com a tecnologia* e um sujeito disse que gostou porque falou sobre o que necessita (categoria *necessidades básicas*). A destacar que três participantes apresentaram justificações que não se enquadravam nas categorias estabelecidas, nomeadamente “foi divertido”; “achei muito fixe e super legal” e “estou feliz”.

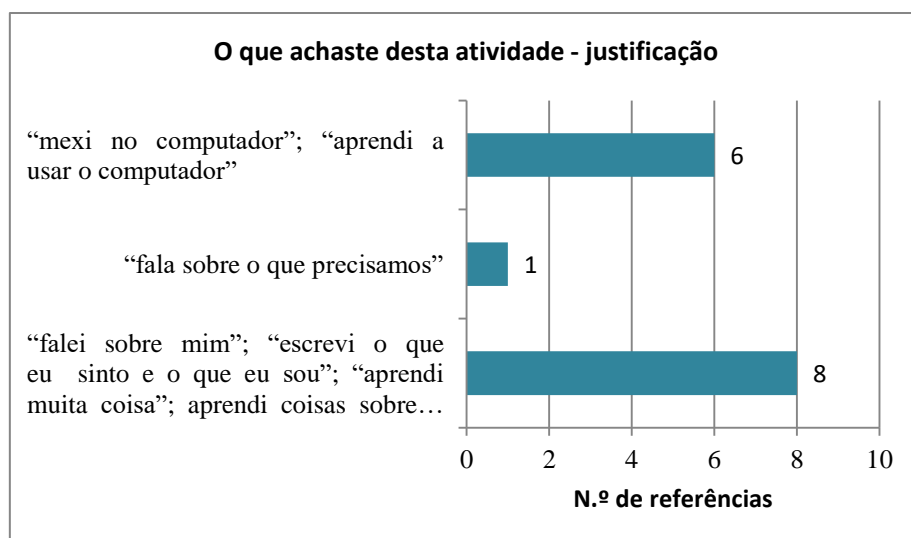


Gráfico 7 – Dados recolhidos sobre a justificação de terem gostado da atividade - *Eu*.

Feita a análise dos dados, verificou-se que os participantes deram maior ênfase ao facto de terem falado sobre si e de terem podido utilizar uma ferramenta tecnológica (Padlet), dando importância ao momento de introspeção sobre as suas características e necessidades.

O que aprendeste?

Quando os sujeitos refletiram sobre o que aprenderam, um disse que não tinha aprendido nada e outro aluno não especificou o que aprendeu, focando apenas que tinha aprendido “muitas coisas”. Os restantes participantes deram respostas que se ajustam às três categorias definidas (características da personalidade, necessidades básicas e experiência com a tecnologia), ver tabela 5. Foram consideradas respostas da categoria *características da personalidade* as duas referências em que afirmaram ter aprendido a falar sobre si e a resposta do sujeito que afirmou “não devo ser agitado mas posso ser calmo e querido”. As três referências em que relataram ter aprendido que precisam de ter água ou comida e a referência em que disseram ter aprendido que deviam tomar conta do corpo foram consideradas na categoria *necessidades básicas*. As oito referências sobre a aprendizagem relativa à utilização do computador e as três referentes à aprendizagem foram enquadradas na categoria *experiência com a tecnologia*.

Tabela 5 – Análise de conteúdo das respostas à questão: *O que aprendeste?* – Atividade *Eu*.

Categorias	Evidências	N.º de referências
Características da personalidade	“falar sobre mim”	2
	“não devo ser agitado mas posso ser calmo e querido”	1
Necessidades básicas	“temos de ter comida e água para viver”; “precisamos de água”; “pessoas precisam de coisas”	3
	“devo tomar conta do corpo”	1
Experiência com a tecnologia	mexer no computador”; controlar o computador”; “como funciona o computador”	8
	“escrever melhor”; “tenho de estudar para aprender”; “a fazer os trabalhos”	3

Com a análise destes dados, constatou-se que os participantes valorizaram a utilização da tecnologia (Padlet) na sua aprendizagem.

Para que serve essa aprendizagem?

No que concerne à questão sobre a utilidade da aprendizagem realizada, para além do sujeito que tinha afirmado não ter aprendido nada, dois não identificaram qualquer utilidade. De acordo com a tabela 6, dos dezasseis participantes que apresentaram as suas respostas, sete referiram que serve para “pesquisar”; “para aprender”; “para trabalhar melhor”; “para ser cientista”, respostas consideradas na categoria *Experiência com a tecnologia* e cinco deram respostas ajustadas à categoria *necessidades básicas*, tais como “não me sentir mal”; “para não ter doenças”; “para viver”; “para eu crescer”; “nós sobrevivermos”. Na categoria *características da personalidade*, três sujeitos apresentaram as respostas “escrever sobre a nossa vida”; “conhecer mais as pessoas”; “falar depois com as outras pessoas” e um a resposta “ser boa pessoa”.

Tabela 6 – Análise de conteúdo das respostas à questão: *Para que serve essa aprendizagem?* – Atividade *Eu*.

Categorias	Evidências	N.º de referências
Características da personalidade	“escrever sobre a nossa vida”; “conhecer mais as pessoas”; “falar depois com as outras pessoas”	3
	“ser boa pessoa”	1
Necessidades básicas	“não me sentir mal”; “para não ter doenças”; “para viver”; “para eu crescer”; “nós sobrevivermos”	5
Experiência com a tecnologia	“pesquisar”; “para aprender”; “para trabalhar melhor”; “para ser cientista”	7

Em jeito de análise dos dados, os participantes centraram-se essencialmente na utilização da tecnologia, enquanto motor de aprendizagem.

4.2. O QUE APRENDESTE SOBRE O OUTRO

Com a segunda atividade pretendia-se que os participantes definissem um colega da turma focando as suas características de personalidade (psicológicas e comportamentais), as necessidades para o bem-estar físico e psicológico deles e refletissem sobre a atividade realizada, procurando encontrar resposta para os objetivos definidos para a nossa investigação: *Conhecer a percepção que os alunos têm sobre o outro (conhecimentos e necessidades) e Conhecer o grau de satisfação dos alunos na realização das atividades*. Os dados recolhidos, que serão analisados de seguida, podem ser consultados no anexo 12 ou no endereço eletrónico do Padlet realizado pelos participantes⁷ e a tabela com a análise de conteúdo dos mesmos pode ser consultada no anexo 13.

Faz uma breve caracterização sobre ele.

As respostas à quarta questão da atividade *O Outro - Faz uma breve caracterização sobre ele* - enquadram-se na categoria *características da personalidade*. Tendo em conta o gráfico 8, onde constam os dados recolhidos, verificou-se que treze participantes caracterizaram o colega como sendo “amigo”; “boa para mim”; “gentil”, nove consideraram-nos “brincalhão”; “brincalhona”; “jogar futebol” e quatro disseram que os colegas eram “engraçado”; “divertido”. Quanto às referências “inteligente” e “boa aluna”; “tranquilo” e “calada”; “agitada”; “mau” e “bate” foram evidenciadas por dois sujeitos cada, e “distraído”; “se porta bem”; “simpática” foram referidas por um participante cada.

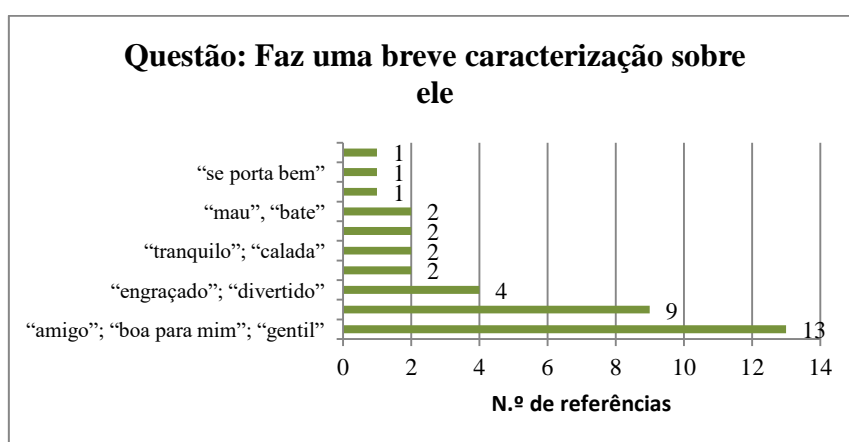


Gráfico 8 – Dados recolhidos sobre a identificação das características individuais do colega.

⁷ <https://padlet.com/rakaspastel/owmwjzlb71ya>.

Com a análise dos dados recolhidos, constatou-se que os participantes, ao caracterizarem um colega da turma, destacaram principalmente as suas características positivas, fator que poderá ser considerado como indicador de terem a capacidade de se saber colocar no lugar do outro e de criar empatia por ele.

Identifica as necessidades que achas necessárias para que ele tenha uma vida digna.

Relativamente à identificação das necessidades do colega para ter uma vida digna (questão 4), as respostas (gráfico 9) ajustaram-se na categoria *necessidades básicas*, tendo dezasseis sujeitos dito que necessitavam de bebida e treze referido que necessitavam de comida. Três focaram a necessidade de ter dinheiro e outros três referiram ser a família uma das necessidades. As necessidades de dormir, roupa e amigos foram referidas por dois participantes cada e as evidências “tomar banho”, “privacidade”, “amor de realidade”, “uma vida boa”, “respeitar os mais velhos”, “não magoar as pessoas”, foram identificadas apenas por um sujeito cada.

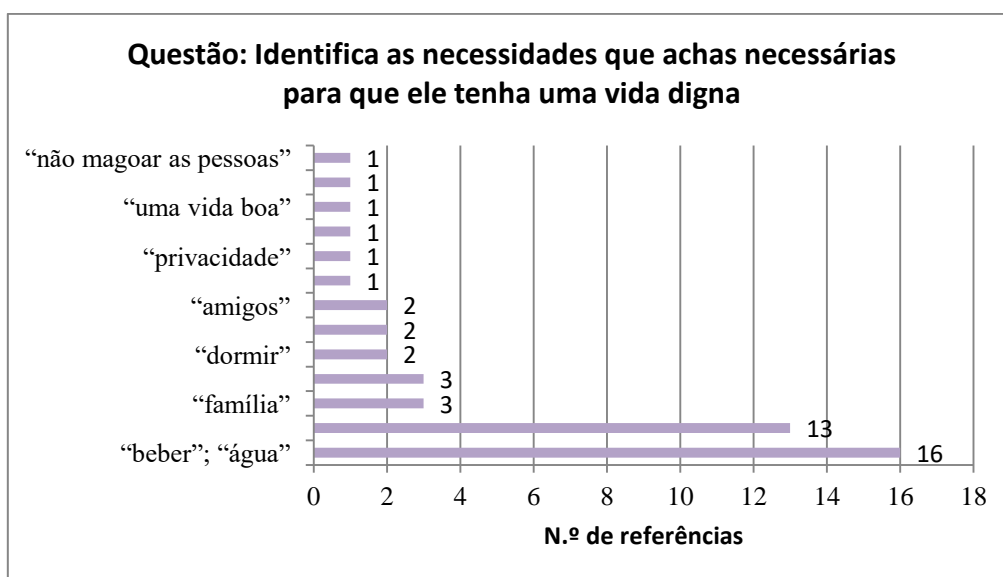


Gráfico 9 – Dados recolhidos sobre a definição das necessidades essenciais dos colegas para terem uma vida digna.

Na análise destes dados destacou-se o facto de os participantes terem focados essencialmente os bens de primeira necessidade (água) e a família, indiciando, mais uma vez, que se conseguem colocar no lugar do outro, terem noção das suas necessidades e nutrirem empatia por eles, pois o que consideraram necessidade para os colegas coincide com o que definiram ser as suas próprias necessidades.

O que achaste da atividade?

Quando tiveram de avaliar a atividade *O Outro*, um sujeito afirmou que não ter gostado de a realizar e os restantes (dezoito) gostaram. Relativamente à fundamentação dessa escolha, um participante respondeu que aprendeu muito, evidência que não foi enquadrada em nenhuma categoria. As restantes fundamentações enquadraram-se nas categorias *características da personalidade* e *experiência com a tecnologia*, pois nenhum participante fez nenhuma referência que se ajustasse à categoria *necessidades básicas*. Posto isto, conforme consta no gráfico 10, quinze justificaram que foi pelo facto de “para falar sobre o amigo”; “disse coisas sobre o meu amigo”; “fala sobre as pessoas”; “a falar sobre os amigos”; “falamos do outro” e um disse que foi porque “falei da vida”, respostas consideradas na categoria *características da personalidade*. A evidência “lembro-me do computador do meu pai em que eu jogava”, referida apenas por um sujeito foi enquadrada na categoria *experiência com a tecnologia*.

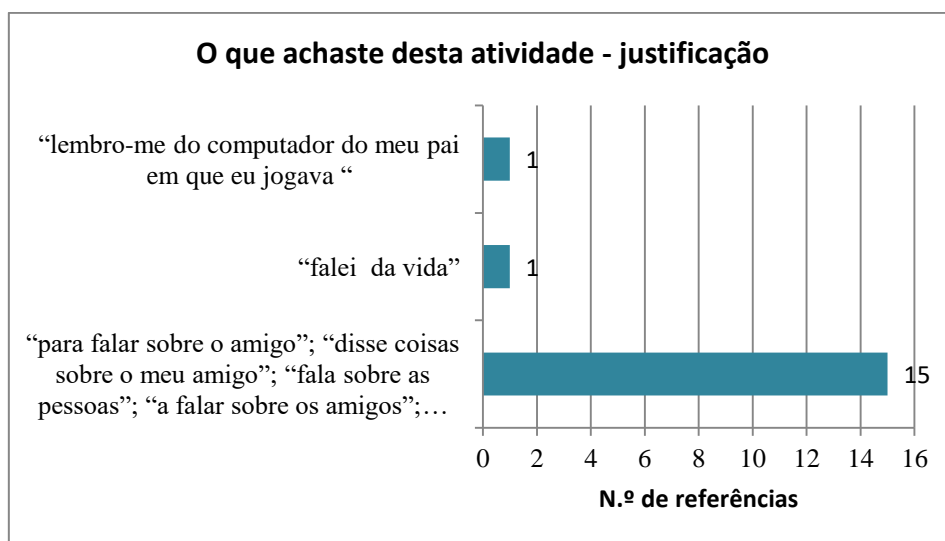


Gráfico 10 – Dados recolhidos sobre a justificação de terem gostado da atividade *O Outro*.

Após análise destes dados, considerou-se que, tal como tinha acontecido na atividade “Eu”, os participantes conseguiram atingir o objetivo previsto (Refletir sobre comportamentos e atitudes, vivenciados ou observados, que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual), pois as justificações apresentadas centraram-se no gosto que tiveram em refletir e pronunciarem-se sobre os colegas.

O que aprendeste?

Ao refletirem sobre o que aprenderam, dos dezanove participantes, quatro afirmaram não ter aprendido nada. As restantes respostas foram categorizadas de acordo com a tabela 7. Categorizadas como *características da personalidade*, oito sujeitos referiram “descrever o colega”; “falar sobre o outro”; “falar sobre os amigos” e um disse “que não posso ser mau”. Foram consideradas respostas da categoria *necessidades básicas* as referências “devemos ajuda os colegas”, “ter boa saúde” e “as pessoas precisem de coisas”, todas referidas por um sujeito cada. Na categoria *experiência com a tecnologia* dois participantes afirmaram “trabalhar para a minha vida toda”; “fazer as tarefas” e um focou que foi “mexer no computador”.

Com a análise dos dados recolhidos, constatou-se que consideraram ser uma aprendizagem o facto de terem refletido sobre o colega, isto é, de terem definido as suas características e necessidades.

Tabela 7 – Análise de conteúdo das respostas à questão: *O que aprendeste?* – Atividade *O Outro*.

Categorias	Evidências	N.º de referências
Características da personalidade	“descrever o colega”; “falar sobre o outro”; “falar sobre os amigos”	8
	“que não posso ser mau”	1
Necessidades básicas	“devemos ajuda os colegas”	1
	“ter boa saúde”	1
	“as pessoas precisem de coisas”	1
Experiência com a tecnologia	“trabalhar para a minha vida toda”; “fazer as tarefas”	2
	“mexer no computador”	1

Para que serve essa aprendizagem?

Quando tiveram de responder à questão *Para que serve essa aprendizagem?* os quatro participantes que referiram não ter aprendido nada, não se pronunciaram e a resposta “para um concurso”, referida por um sujeito, não foi enquadrada em nenhuma categoria. Como pode ser consultado na tabela 8, três participantes focaram que a aprendizagem serve para “ver e conhecer as pessoas”, “Para falar do outro”, “quando nós voltarmos a falar sobre o outro eu me lembrar” e dois referiram “manter amizade”, “para ter mais amigos”, evidências categorizadas como *características da personalidade*. As evidências “não ser mal comportado”, “falar com os amigos”, “fazer as pessoas no desenho” e “ser inteligente”, referidas por um sujeito cada, também foram consideradas na categoria referida anterior. No que concerne à categoria *necessidades básicas*,

considerou-se as evidências “ter boa saúde” e “crescer”, ambas referidas por um sujeito cada. Na categoria *Experiência com a tecnologia* apenas três participantes focaram ser “para aprender e estudar”; “para trabalhar melhor e também para não errar nunca” e “aprender”.

Tabela 8 – Análise de conteúdo das respostas à questão: *Para que serve essa aprendizagem?* – Atividade *O Outro*.

Categorias	Evidências	N.º de referências
Características da personalidade	“ver e conhecer as pessoas”; “Para falar do outro”, “quando nós voltarmos a falar sobre o outro eu me lembrar”	3
	“manter amizade”; “para ter mais amigos”	2
	“não ser mal comportado”	1
	“falar com os amigos”	1
	“fazer as pessoas no desenho”	1
	“ser inteligente”	1
Necessidades básicas	“ter boa saúde”	1
	“crescer”	1
Experiência com a tecnologia	“para aprender e estudar”; “para trabalhar melhor e também para não errar nunca”; “aprender”	3

Analisados os dados recolhidos, verificou-se que os participantes, ao referirem a utilidade da aprendizagem realizada, centraram as respostas na categoria *Características da personalidade*, mostrando ser relevante a necessidade de refletir sobre o outro e manter um bom relacionamento com ele.

4.3. O QUE APRENDESTES SOBRE O NÓS

Com a terceira atividade pretendia-se que os participantes, em trabalho colaborativo, definissem as características de personalidade (psicológicas e comportamentais) da mascote da escola (corvo), definissem os ideais que gostariam que ela defendesse e refletissem sobre a atividade realizada, procurando encontrar resposta para os objetivos de investigação *Conhecer as perceções que os alunos, em contexto colaborativo, têm sobre a comunidade que integram e Conhecer o grau de satisfação dos alunos na realização das atividades*. Os dados recolhidos, analisados seguidamente, podem ser examinados no anexo 14 ou no endereço eletrónico do Padlet realizado pelos alunos⁸ e a tabela com a análise de conteúdo dos mesmos pode ser consultada no anexo 15.

⁸ <https://padlet.com/rakaspastel/owmwjzlb71ya>

Façam uma breve descrição sobre as características que a mascote deve ter

Quanto à descrição das características da mascote (questão 2), a maior parte das respostas enquadraram-se na categoria *Características da personalidade*, conforme pode ser visto na tabela 9, na medida em que dezassete participantes referiram que a mascote deverá ser “amigável”; “amigo”; “tenha amigos”; “bom”; “boa pessoa”; onze disseram que teria de ser “simpática”; “gentil”; “adorável”; quatro referiram “ajuda as pessoas”; “ajudante”. Para além disso, ainda foram referidas as evidências “Criativa”; “sempre feliz”; “contente”; “protegido”; “Inteligente”; “empreendedor”; “brincalhão”; “meigo”; “gosta de pessoas”, em que cada uma foi nomeada por dois participantes. No que concerne às características evidenciadas que se enquadraram na categoria *Necessidades básicas*, apenas dois participantes referiram “tenha muita comida”.

Após análise destes dados, constatou-se que os participantes centraram as suas opiniões essencialmente na necessidade de o corvo (mascote) ter de ser amigo, bom e simpático, características positivas que os sujeitos também destacaram em si e nos colegas, aquando da caracterização que realizaram. Pode-se concluir que transpuseram para a mascote as características que identificaram nas atividades 1 e 2, deduzindo-se que pretendiam que o corvo se incluísse na comunidade educativa da escola e a representasse.

Tabela 9 - Análise de conteúdo das respostas à questão: Façam uma breve descrição sobre as características que a mascote deve ter?

Categorias	Evidências	N.º de referências
Características da personalidade	“amigável”; “amigo”; “tenha amigos”; “bom”; “boa pessoa”	8 (17 sujeitos)
	“simpática”; “gentil”; “adorável”	5 (11 sujeitos)
	“ajuda as pessoas”; “ajudante”	2 (4 sujeitos)
	“Criativa”	1 (2 sujeitos)
	“sempre feliz”; “contente”	1 (2 sujeitos)
	“protegido”	1 (2 sujeitos)
	“Inteligente”	1 (2 sujeitos)
	“empreendedor”	1 (2 sujeitos)
	“brincalhão”	1 (2 sujeitos)
	“meigo”	1 (2 sujeitos)
	“gosta de pessoas”	1 (2 sujeitos)
Necessidades básicas	“tenha muita comida”	1 (2 sujeitos)

Identifiquem os ideais que a mascote deve defender.

Relativamente aos ideais que pretendiam que a mascote defendesse (questão 3), as respostas foram unânimes, pois todos os participantes (dezanove) referiram que pretendiam que ela os defendesse e protegesse - resposta categorizada de *Características da personalidade*, conforme consta na tabela 10. Para além disso, seis participantes ainda referiram que a mascote deveria defender a natureza e proteger o planeta, que foram consideradas na categoria *Necessidades básicas*.

Tabela 10 - Análise de conteúdo das respostas à questão: Identifiquem os ideais que ela deve defender.

Categorias	Evidências	N.º de referências
Características da personalidade	“defender os alunos e os cidadãos”; “Defende a escola de Arrabalde, as pessoas, os amigos, defende o país”; “protege as pessoas e ajuda as pessoas”; “proteger e ajudar na escola”; “lutar pelo bem-estar dos outros”	9 (19 sujeitos)
Necessidades básicas	“proteger a natureza”; “ajudar o planeta, a natureza”	3 (6 sujeitos)

Com a análise dos dados recolhidos, pôde-se constatar que os participantes assumiram a mascote como algo que os defenderá e que deverá ser um exemplo a seguir, por qualquer membro que possa vir a integrar a comunidade educativa.

O que achaste da atividade?

Aquando da reflexão sobre a terceira atividade, executada individualmente, todos os participantes afirmaram ter gostado de a ter feito. Relativamente às justificações apresentadas, doze sujeitos focaram que foi porque “falei de todas as pessoas”, “falei sobre a mascote” ou “porque falar sobre um corvo é bonito”, e cinco afirmaram ter sido porque “falei um bocadinho com os meus colegas e pensei em coisas para juntar às ideias dos meus colegas”; “trabalhei em equipa”; “falei do corvo com a ajuda da ...”; “escrevi com o meu amigo” ou “trabalhei em grupo” (gráfico 11). Estas justificações foram enquadradas na categoria *Características da personalidade*. Das restantes justificações uma enquadrou-se na categoria *Necessidades básicas*, “gosto dos amigos e porque os amigos são importantes”, referida por um sujeito, e a outra, também referida por um sujeito, na categoria *Experiência com a tecnologia*, que foi “aprendi a escrever melhor”.

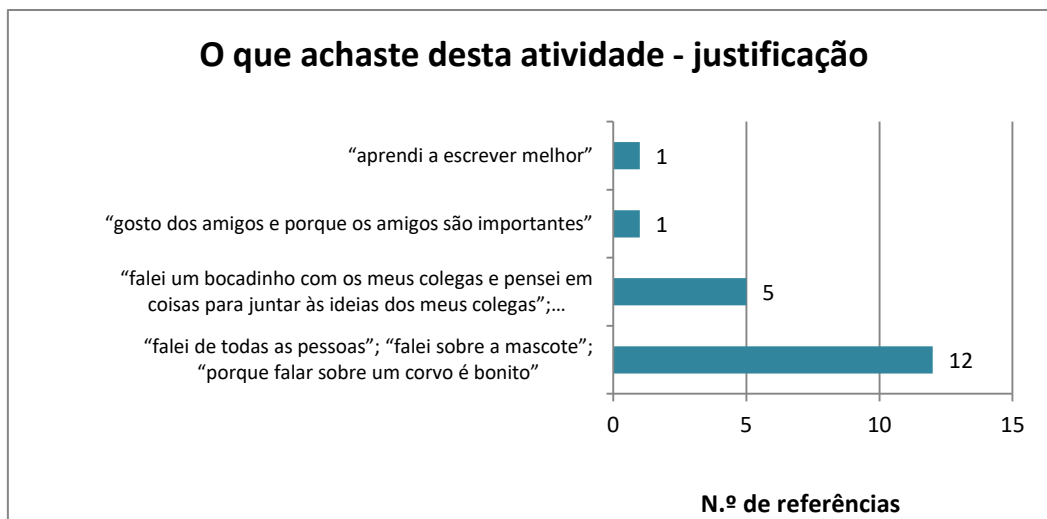


Gráfico 11 - Dados recolhidos sobre a justificação de terem gostado da atividade *Nós*.

Refletindo sobre a análise dos dados, verificou-se que os participantes revelaram ter sido importante o facto de opinarem sobre a mascote e de terem trabalhado de forma colaborativa.

O que aprendeste?

Quando manifestaram o que aprenderam, um participante respondeu "Aprendi quando eu voltar a fazer já sei" e outro focou que não tinha aprendido nada, pelo que ambas as respostas não foram consideradas para o estudo em causa. Das restantes respostas, que podem ser consultadas na tabela 11, nove sujeitos referiram que aprenderam "a respeitar as pessoas e também aprendi que devemos respeitar todas as pessoas do mundo", "coisas sobre o corvo" ou "características da mascote", três disseram ter aprendido que "partilhar é bom", "trabalhar em grupo" ou "trabalhar com os amigos" e um afirmou ter sido que "não se deve falar só de nós". Estas respostas recolhidas foram consideradas na categoria *Características da personalidade*. Na categoria *Necessidades básicas* foram consideradas duas respostas: "devemos cuidar das pessoas" e "temos de ser bons para as pessoas" e na categoria *Experiência com a tecnologia*, também dois participantes afirmaram ter sido "mexer no computador" e "a escrever no computador sobre os animais e as pessoas".

Tabela 11 – Análise de conteúdo das respostas à questão: *O que aprendeste?* – Atividade Nós.

Categorias	Evidências	N.º de referências
Características da personalidade	“a respeitar as pessoas e também aprendi que devemos respeitar todas as pessoas do mundo”; “coisas sobre o corvo”; “características da mascote”	9
	“partilhar é bom”; “trabalhar em grupo”; “trabalhar com os amigos”	3
	“não se deve falar só de nós”	1
Necessidades básicas	“devemos cuidar das pessoas”; “temos de ser bons para as pessoas”	2
Experiência com a tecnologia	“mexer no computador”; “a escrever no computador sobre os animais e as pessoas”	2

Aquando da análise dos resultados apresentados, concluiu-se que a maioria dos participantes destacou o facto de terem aprendido a refletir sobre as características e ideais da mascote e também deram alguma relevância ao facto de terem trabalhado colaborativamente.

Para que serve essa aprendizagem?

No que concerne à utilidade da aprendizagem realizada, um participante não deu resposta, pois afirmou não ter aprendido nada, na questão 2, e dois deram as seguintes respostas “não aprendi nada” e “saber o que é importante”, que não foram consideradas nas categorias estabelecidas. A maioria das respostas enquadra-se na categoria *Experiência com a tecnologia*, onde cinco sujeitos afirmaram que a aprendizagem serve para “trabalhar melhor”; “escrever e trabalhar”; “aprender”, conforme consta na tabela 12. Relativamente às evidências consideradas na categoria *Necessidades básicas*, dois participantes afirmaram ter aprendido para o “bem-estar das pessoas” ou “bem das pessoas” e um afirmou o facto de ter sido para “ajudar o mundo”. Na categoria *Características da personalidade*, consideraram-se as seguintes respostas: “para ver o que vai ter a nossa mascote”, “falar sobre as características boas do corvo” ou “conseguir falar sobre a mascote” (quatro participantes); “só falamos em nós e isso é falta de respeito”, “não ser mal educado”, “partilhar” e “crescer” (um participante cada evidência).

Tabela 12 - Análise de conteúdo das respostas à questão: *Para que serve essa aprendizagem?* – Atividade Nós.

Categorias	Evidências	N.º de referências
Características da personalidade	“para ver o que vai ter a nossa mascote”; “falar sobre as características boas do corvo”; “conseguir falar sobre a mascote”	4
	“só falamos em nós e isso é falta de respeito”	1
	“não ser mal educado”	1
	“partilhar”	1
	“crescer”	1
Necessidades básicas	“bem estar das pessoas”; “bem das pessoas”	2
	“ajudar o mundo”	1
Experiência com a tecnologia	“trabalhar melhor”; “escrever e trabalhar”; “aprender”	5

Analisando os dados recolhidos, considerou-se que os participantes deram ênfase ao facto de terem aprendido com recurso a ferramentas digitais (Padlet) e também acharam importante terem definido as características da mascote.

4.4. REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA PADLET

Os dados considerados para esta reflexão foram referidos pelos participantes aquando da avaliação das três atividades realizadas, catalogados na categoria *Experiência com a tecnologia*, por ser aquela que permite refletir sobre a utilização da ferramenta tecnológica, o Padlet.

Conforme se pode ver na tabela 13, em todas as atividades os participantes mostraram evidências da utilidade da referida ferramenta no processo de ensino aprendizagem, mas foi na atividade “*Eu*” que os resultados foram mais notórios. Com esta reflexão pode-se inferir que os sujeitos consideram as ferramentas digitais, neste caso o Padlet, uma mais-valia para a aquisição de saberes.

Tabela 13 – Dados recolhidos relativos à categoria de análise de conteúdo *Experiência com a tecnologia*.

Questão	Atividade <i>Eu</i>		Atividade <i>O Outro</i>		Atividade <i>Nós</i>	
	Evidências	N.º de referências	Evidências	N.º de referências	Evidências	N.º de referências
O que achaste da atividade?	“mexi no computador”; “porque aprendi a usar o computador”	6	“lembro-me do computador do meu pai em que eu jogava “	1	“aprendi a escrever melhor”	1
O que aprendeste?	mexer no computador”; controlar o computador”; “como funciona o computador”	8	“trabalhar para a minha vida toda”; “fazer as tarefas”	2	“mexer no computador”; “a escrever no computador sobre os animais e as pessoas”	2
	“escrever melhor”; “tenho de estudar para aprender”; “a fazer os trabalhos”	3	“mexer no computador”	1		
Para que serve o que aprendeste?	“pesquisar”; “para aprender”; “para trabalhar melhor”; “para ser cientista”	7	“para aprender e estudar”; “para trabalhar melhor e também para não errar nunca”; “aprender”	3	“trabalhar melhor”; “escrever e trabalhar”; “aprender”	5

A ferramenta Padlet funcionou como agregadora de todas as dimensões importantes, na ótica de Wenger (1998), para a construção de uma comunidade de prática, na medida em que, para além de se conseguir identificar as quatro componentes da teoria social da aprendizagem, o processo de construção da identidade de escola envolveu iniciativas e interações entre todos os sujeitos da comunidade educativa, tendo, portanto, sido construída uma aprendizagem coletiva, ou seja, uma comunidade de prática. Assim, e segundo a linha da teoria do referido autor, a ferramenta Padlet possibilitou que: os participantes aprendessem fazendo (prática); a sua participação fosse reconhecida

dentro do grupo que integravam (comunidade); tivessem a capacidade de ver a aprendizagem como procura de sentido para a vivência (significado); e se transformassem, construindo histórias pessoais significativas, aperfeiçoando a sua personalidade (identidade). Para além disso, também se conseguem destacar, o que o autor considera ser as três dimensões de uma comunidade de prática: o domínio, a comunidade e a prática. Estas três dimensões são visíveis, pois os participantes trabalharam todos para um interesse comum (domínio), envolveram-se em atividades e discussões, ajudam-se e partilhando informações e conhecimentos (comunidade) e conseguiram desenvolver conhecimento específico, esforço da envolvimento e da partilha coletiva (prática).

CAPÍTULO 5 – CONCLUSÕES

A presente investigação teve como principal objetivo compreender de que modo é que a ferramenta digital Padlet poderia potenciar a construção e gestão de uma comunidade de prática, no 1.º ciclo do ensino básico.

Tendo em conta que se pretendia realizar um estudo específico e bem delimitado, optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa, um estudo de caso (Lüdke & André, 1986). Este projeto de investigação desenvolveu-se na E. B. de Arrabalde, integrou um projeto de escola denominado “Construindo uma identidade de escola”, que foi implementado entre janeiro e maio de 2020. Selecionou-se uma amostra por conveniência, na medida em que o critério de escolha foi intencional (a turma em que a investigadora lecionava).

Com vista à procura de uma resposta para a questão de investigação, definiram-se os seguintes objetivos: conhecer a perceção que os alunos têm sobre si; conhecer a perceção que os alunos têm sobre o outro; conhecer as perceções que os alunos, em contexto colaborativo, têm sobre a comunidade que integram; analisar a tipologia de linguagem utilizada pelos alunos aquando da identificação dos conhecimentos, necessidades e ideais; identificar os constrangimentos encontrados na implementação da ferramenta tecnológica Padlet; e conhecer o grau de satisfação dos alunos na realização das atividades.

Com a definição destes objetivos conseguiu-se concluir que os participantes, recorrendo à ferramenta tecnológica Padlet, individualmente, definiram as suas características de personalidade e as dos colegas, socorrendo-se, maioritariamente, de palavras com conotação positiva e identificaram como necessidades, essencialmente, bens de primeira necessidade (comida e bebida), não existindo disparidades nos resultados recolhidos entre as definições sobre si e sobre o outro. Quando se focaram na caracterização da mascote (Penas) e nos ideais que pretendiam que defendesse, atividade realizada em contexto colaborativo, foram destacadas, pela maioria, características positivas, como ser amigo, bom, simpático e assumido que a mascote deverá defender a comunidade educativa e ser um exemplo a seguir ao nível da proteção da Natureza e do Planeta Terra. Este último ideal revela que alguns participantes manifestaram preocupação com o desenvolvimento sustentável do Planeta, podendo indiciar que se consideram parte

integrante no desenvolvimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, delineados pela ONU. Afirmaram ter aprendido com a realização destas três atividades, pois destacaram o facto de ter gostado de refletir sobre si, sobre o colega da turma, sobre o Penas e consideraram a ferramenta Padlet uma mais-valia para a aprendizagem.

No contexto deste Projeto, pode-se afirmar que a ferramenta Padlet contribuiu de forma positiva para a construção de uma Comunidade de Prática, na perspetiva de Wenger, na medida em que os participantes desenvolveram atividades visando um interesse comum (domínio), trabalharam colaborando totalmente nas diversas atividades e discussões, ajudando-se e partilhando informações e conhecimentos (comunidade), podendo este trabalho enquadrar-se no último nível da taxonomia de colaboração (sinérgico), e desenvolveram conhecimento específico, esforço da envolvimento e de partilha coletiva (prática).

Para além de responder aos objetivos de investigação, este projeto teve o reconhecimento da comunidade educativa e também de algumas entidades locais (autarquia e jornais locais) e foi difundido dentro da comunidade local, nomeadamente com a participação no Projeto do Empreendedorismo, promovido pela autarquia (Câmara Municipal de Leiria).

Futuramente pretende-se a internacionalização deste projeto, com uma escola da Austrália, para desse modo cimentar a construção de Comunidades de Prática entre escolas que defendem os mesmos ideais e princípios, pois, numa comunidade de prática os sujeitos não necessitam necessariamente de estar juntos, apenas precisam de partilhar informações, conhecimentos e conselhos, entreajudando-se na resolução de problemas emergentes.

Para além disso, ambiciona-se ainda utilizar a imagem do Penas para motivar os alunos a acolher e integrar os que ingressarão na escola e a trabalhar na discussão de temáticas pertinentes para a comunidade local, nomeadamente na área do desenvolvimento sustentável, na ordenação do território, entre outras que possam surgir.

5.1. LIMITAÇÕES

O facto de existirem poucos recursos informáticos disponíveis, quer em termos de quantidade, quer de qualidade, e a pouca autonomia dos alunos no manuseamento das tecnologias de informação condicionaram a fluência e concretização de trabalho por parte dos alunos.

Outra limitação, centrou-se na interrupção inesperada das atividades letivas, que impossibilitaram a impressão da mascote em 3d, a realização da avaliação final do projeto, por parte dos alunos e a apresentação do projeto a toda a comunidade educativa.

5.2. RECOMENDAÇÕES

Em trabalhos futuros, será importante alargar a participação a outras escolas e professores/educadores de diferentes níveis de ensino. É importante estudar o impacto de projetos relacionados com o Desenvolvimento Sustentável, pois, como foi referido anteriormente, esta é uma temática atual, preocupante e que envolve diretamente todos os cidadãos.

Será também interessante envolver mais atores no projeto “A maior Lição do Mundo”, que é uma mais-valia para qualquer sistema de ensino. A comunidade educativa e todos os interessados nestas temáticas têm acesso a recursos educativos abertos. Estes têm vindo a ser validados noutros contextos educativos, permitindo a sua implementação de forma integral ou adaptada a cada cultura ou realidade, operacionalizando assim princípios de partilha, colaboração e cocriação de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

- Agrupamento de Escolas D. Dinis. (2019a). <https://aeddinis.ccems.pt/>. Retrieved from <https://aeddinis.ccems.pt/>
- Agrupamento de Escolas D. Dinis. (2019b). *O Futuro nas Nossas Mãos PROJETO EDUCATIVO*. Leiria. Retrieved from https://www.aeddinisleiria.edu.pt/wp-content/uploads/2020/01/Projeto_Educativo_2019_2022_publicar.pdf
- Aires, L., & Azevedo, J. (2007). *Comunidades virtuais de aprendizagem e identidades no Ensino Superior: o Projecto @prende.com Digital Divide and Civic and Political Participation: What kind of citizenship for the 21st century? View project Clima@EduMedia View project*. Retrieved from <https://www.researchgate.net/publication/277195324>
- Bardin, L. (2002). *Análise de conteúdo* (Edições 70). Lisboa. Retrieved from https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4295794/mod_resource/content/1/BARDIN%2CL.%281977%29.%20An%C3%A1lise%20de%20conte%C3%ADdo%20Lisboa_%20edi%C3%A7%C3%B5es%2070%2C%20225..pdf
- Barros, R. (2017). *A cultura no currículo: uma abordagem a partir das TIC e da aprendizagem colaborativa - o profeto TICultura. Indagatio Didactica* (Vol. 9). Univ., Departamento de Educação. Retrieved from <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/5077>
- Bogdan, R., & Binklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. (Porto Editora, Ed.). Porto.
- Coutinho, C. P. (2018). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. (S. Edições Almedina, Ed.) (2.^a Edição). Coimbra.
- Delors, J. (1996). *Learning: the treasure within; report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twenty-first Century*. Retrieved from <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590>
- Dillenbourg, P. (1999). What do you mean by collaborative learning?. P. Dillenbourg. *Collaborative learning: Cognitive and Computational Approaches*. (pp. 1–19). Oxford: Elsevier. Retrieved from <https://telearn.archives-ouvertes.fr/hal-00190240>
- Dillenbourg, P., Baker, M., Blaye, A., & O'Malley, C. (1996). The evolution of research on collaborative learning. In E. Spada & P. Reiman (Eds) *Learning in Humans and Machine: Towards an interdisciplinary learning science*. (pp. 189–211). Oxford: Elsevier.
- Educação, V. da, & Biblioteca. (2018). *Projeto Educativo Municipal-Leiria Concelho Educador*. (C. M. de Leiria, Ed.). Leiria.
- European Communities. (2007). Key competences for lifelong learning: European Reference Framework. Retrieved February 24, 2020, from <http://hdl.voced.edu.au/10707/285153>
- Europeia, C. (2018). *Proposal for a Council Recommendation on Key Competences for Lifelong Learning*. Brussels. Retrieved from <http://bit.ly/3a1ElQy>

- Ferreira, M. M., & Carmo, H. (1998). *Metodologia de Investigação - Guia para auto-aprendizagem*. (Universidade Aberta, Ed.). Lisboa: Universidade Aberta.
- Fisher, C. D. (2017). Padlet: An Online Tool for Learner Engagement and Collaboration, Available at <https://Padlet.com>. *Academy of Management Learning & Education*, 16(1), 163–165. <https://doi.org/10.5465/amle.2017.0055>
- Fortin, M.-F. (1999). *O Processo de Investigação: Da concepção à realização*. Loures: Lusociência:Edições Técnicas e Científicas, Lda.
- Freixo, M. J. V. (2011). *Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas*. (I. Piaget, Ed.) (3.^a Edição). Lisboa.
- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. de. (1986). *Pesquisa em educação abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Martins, G. d'Oliveira, Gomes, C. A. S., Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V., Carrilo, J. L. A., Silva, L. M. U., ... Rodrigues, S. M. C. V. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. (M. da Educação, Ed.).
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2014). A colaboração em ambientes virtuais: aprender e formar no século XXI. *A Colaboração Em Ambientes Virtuais: Aprender e Formar No Século XXI*. Retrieved from <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/13055>
- Merriam, S. B. (1988). *Case Study Research in Education*. (Jossey-Bass Publishers, Ed.). São Francisco.
- Ministério da Educação. (n.d.). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [ODS] | Direção-Geral da Educação. Retrieved November 9, 2019, from <https://www.dge.mec.pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>
- Miranda, L., Morais, C., & Dias, P. (2005). Abordagens pedagógicas para ambientes Online. In *Actas do VII Simposio Internacional de Informática Educativa* (pp. 269–274). Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria. Retrieved from https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/1090/3/PA20_2005_Abordagens_Pedagogicas_Online.pdf
- OCDE. (2018). The fuTure of educaTion and skills - Education 2030. Retrieved February 25, 2020, from <http://bit.ly/2SUQrVI>
- ONU. (n.d.-a). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Nações Unidas - Portugal.
- ONU. (n.d.-b). *Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future*. Retrieved from <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>
- ONU. (n.d.-c). United Nations | Shaping our future together. Retrieved November 9, 2019, from <https://www.un.org/en/>
- ONU. (2015a). Guia sobre Desenvolvimento Sustentável. Retrieved October 27, 2019, from

- http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E
- ONU. (2015b). Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. Retrieved November 9, 2019, from https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E
- Pereira, G. (2018). A aprendizagem colaborativa, porquê? *Série-Estudos - Periódico Do Programa de Pós-Graduação Em Educação Da UCDB*, 23, n^o 47, 5–25. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.20435/serie-estudos.v23i47.1109>
- Projeto Everyone. (n.d.). Retrieved November 29, 2019, from <http://www.project-everyone.org/>
- Quercus. (n.d.). Os 3 Rs. Retrieved November 29, 2019, from <https://www.quercus.pt/residuos/3608-os-3-rs>
- Quivy, R., & Campenhout, L. Van. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (3.^a edição). Lisboa: Gradiva - Publicações, Lda.
- Salmons, J. E. (2006). *Taxonomy of collaborative e-learning*. Retrieved from <https://www.learntechlib.org/p/117579/>
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Sousa, M. J., Como Fazer Investigação, Dissertações, Tese e Relatórios Segundo Bolonha* (5.^a Edição). Pactor.
- The EntrepreneurialSCHOOL. (2013). JA-YE. Retrieved April 7, 2020, from <https://www.tesguide.eu/pt/tool-method/itemid/33423/>
- Torres, P. L., & Irala, E. A. F. (2014). *Aprendizagem Colaborativa: Teoria e Prática*. Retrieved from https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_03_Aprendizagem-colaborativa.pdf
- UNESCO. (2009). *Relatório Mundial da UNESCO - Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural*. Paris:UNESCO. Retrieved from <http://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/observatorio-da-diversidade/documentos-sobre-a-diversidade/investir-na-diversidade-cultural-e-no-dialogo-intercultural>
- Ventura, M. M. (2007). O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. *Revista Da Sociedade de Cardiologia Do Estado Do Rio de Janeiro*, V. 20, N, 5, 383–386. Retrieved from <http://www.praticadapesquisa.com.br/2011/02/o-estudo-de-caso-como-modalidade-de.html>
- Vilelas, J. (2017). *Investigação - O Processo de Construção do Conhecimento*. (L. Edições Sílabo, Ed.) (2.^a Edição). Lisboa.
- Wenger, E. (1998). *Communities of Practice: Learning, Meaning, and Identity*. (C. U. Press, Ed.). United Kingdom. Retrieved from https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=heBZpgYUKdAC&oi=fnd&pg=PR11&ots=kfsgYpaCYi&sig=_YXe-TRPFBpMB4fKfXAp-ZawaA0&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false
- Wenger, E. (2004). Knowledge management as a doughnut: Shaping your knowledge strategy

through communities of practice. *Ivey Business Journal*, 68(3), 1–8. Retrieved from <https://iveybusinessjournal.com/publication/knowledge-management-as-a-doughnut/>

Wenger, E., McDermott, R., & Snyder, W. M. (2002). *Cultivating Communities of Practice: a guide to managing knowledge*. United States of America. Retrieved from <http://cpcoaching.it/wp-content/uploads/2012/05/WengerCPC.pdf>

ANEXOS

ANEXO 1 – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO AO DIRETOR DO AGRUPAMENTO



Ex.mo Sr.

Diretor do Agrupamento de Escolas D. Dinis

Professor Jorge Camponês

ASSUNTO: Pedido de autorização para realização de investigação

Raquel Alexandra Duarte Oliveira, docente do Quadro de Zona Pedagógica, colocada na E. B. 1 de Arrabalde, a frequentar o 2.º ano do Curso de Mestrado em Utilização Pedagógica das TIC, ministrado pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, vem por este meio solicitar autorização para desenvolver um projeto de investigação na escola onde leciona.

Com este projeto pretende-se estudar a viabilidade da implementação de aprendizagens colaborativas com recurso ao uso de tecnologias. O trabalho irá decorrer ao longo dos 2.º e 3.º períodos letivos e contará com a colaboração das restantes docentes titulares de turma da escola.

Será garantido o anonimato e a confidencialidade de todos os dados recolhidos, dando cumprimento ao estipulado na Lei n.º 58/2019, referente à proteção das pessoas singulares, no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à sua livre circulação.

Tendo em conta que o público-alvo é menor de idade, os encarregados de educação serão informados da realização desta investigação e ser-lhes-á solicitada autorização para a captação de imagens e som (fotografia e vídeo) de alguns momentos considerados relevantes para os objetivos do projeto. As imagens que vierem a ser utilizadas no relatório final do projeto terão ocultadas as identidades dos participantes.

Sem outro assunto, despeço-me.

Atenciosamente

(Raquel Alexandra D. Oliveira)

ANEXO 2 – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO AO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO



Ex.mo(a) Sr(a). Encarregado(a) de Educação

ASSUNTO: Pedido de autorização para participação do seu educando num projeto de investigação

No âmbito do Curso de Mestrado em Utilização Pedagógica das TIC, ministrado pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, pretende-se desenvolver um projeto de investigação sobre a viabilidade da implementação de metodologias colaborativas com recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação.

A implementação do projeto decorrerá ao longo dos 2.º e 3.º períodos letivos e consistirá na dinamização de atividades colaborativas que abordarão dois conteúdos: os Direitos das Crianças e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, definidos pelos países membros da ONU, na resolução “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”.

Ao longo da implementação do projeto será necessário a captação de imagens e som (fotografia e vídeo) de alguns momentos considerados relevantes para o estudo.

Será garantido o anonimato e a confidencialidade de todos os dados recolhidos, dando cumprimento ao estipulado na Lei n.º 58/2019, referente à proteção das pessoas singulares, no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à sua livre circulação.

Solicita-se, deste modo, a autorização de V. Exa. para a participação do seu educando neste projeto, preenchendo, assinando e recortando o destacável abaixo.

Agradeço desde já a sua colaboração,

Atenciosamente

(Raquel Alexandra D. Oliveira)

»<-----><

Eu, _____ encarregado(a) de educação do(a) aluno(a) _____, n.º _____, da turma _____, autorizo o meu educando a participar, no presente ano letivo, nas atividades desenvolvidas no âmbito do projeto que pretende estudar a viabilidade da implementação de metodologias colaborativas com recurso ao uso de TIC, na abordagem os Direitos das Crianças e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Leiria, ___ de _____ de 2020.

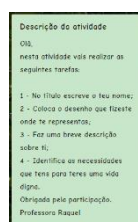
(Assinatura do Encarregado de Educação)

Tutorial de orientação para os alunos – Padlet

- Segue os passos para conseguires realizar a atividade proposta.

1 – Acede à página do padlet alusiva à atividade em causa, através do site <https://padlet.com/rakaspastel/owmwjzlb71ya>.

2 – Lê com atenção a descrição da atividade. ➡



3 – Clica no ícone

4 – Aparecerá a imagem que se encontra abaixo. Segue as instruções.

1 - Clica com o botão do rato em cima da palavra título e escreve o teu nome.

2 - Clica com o botão do rato em cima do ícone ..., depois clica nos ícones e e na dentro da pasta "digitalização_eu" escolhe o teu desenho. No final clicar em "Salvar".

3 - Clica com o botão do rato em cima do ícone e responde às tarefas 3 e 4.

- Avalia a atividade que realizaste.

5 – Lê com atenção a descrição da avaliação da atividade.

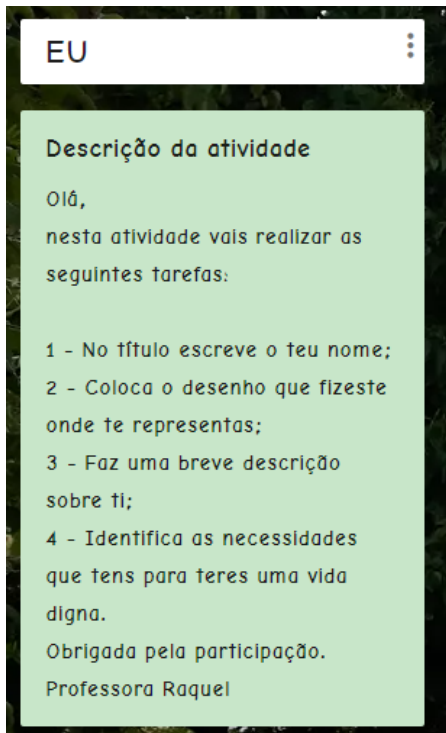
6 - Clica no ícone

7 - Aparecerá a imagem que se encontra abaixo. Segue as instruções.

1 - Clica com o botão do rato em cima da palavra título e escreve o teu nome.

3 - Clica com o botão do rato em cima do ícone e responde às 3 questões que te foram colocadas na descrição.

ANEXO 4 – 1.º ATIVIDADE APLICADA AOS ALUNOS



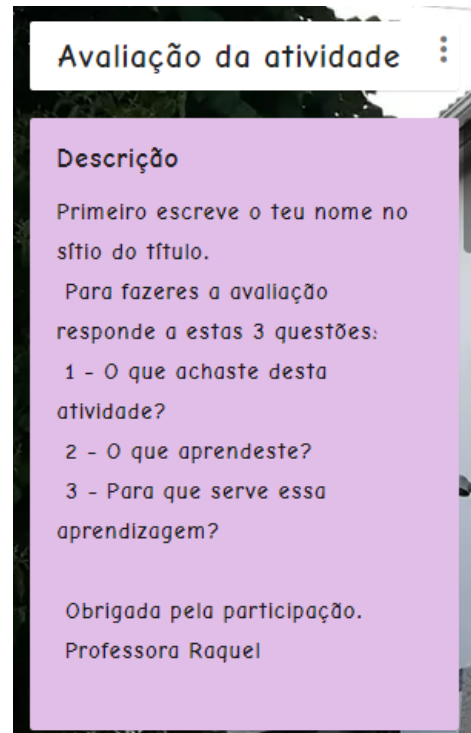
EU

Descrição da atividade

Olá,
nesta atividade vais realizar as seguintes tarefas:

- 1 - No título escreve o teu nome;
- 2 - Coloca o desenho que fizeste onde te representas;
- 3 - Faz uma breve descrição sobre ti;
- 4 - Identifica as necessidades que tens para teres uma vida digna.

Obrigada pela participação.
Professora Raquel



Avaliação da atividade

Descrição

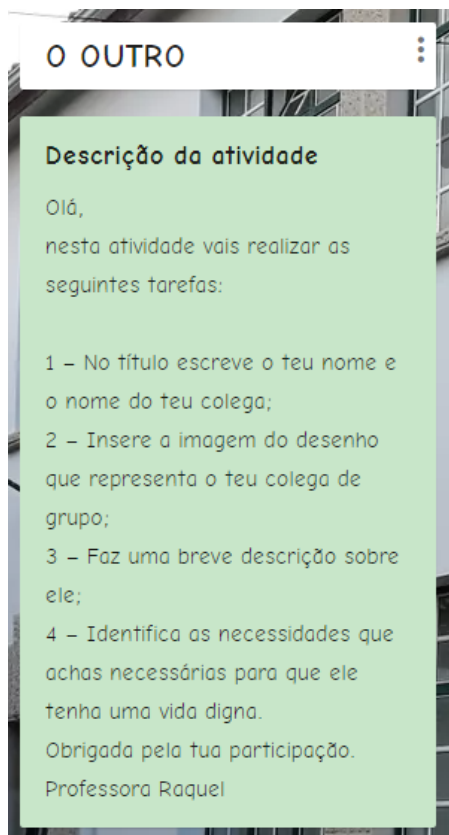
Primeiro escreve o teu nome no sítio do título.

Para fazeres a avaliação responde a estas 3 questões:

- 1 - O que achaste desta atividade?
- 2 - O que aprendeste?
- 3 - Para que serve essa aprendizagem?

Obrigada pela participação.
Professora Raquel

ANEXO 5 – 2.º ATIVIDADE APLICADA AOS ALUNOS



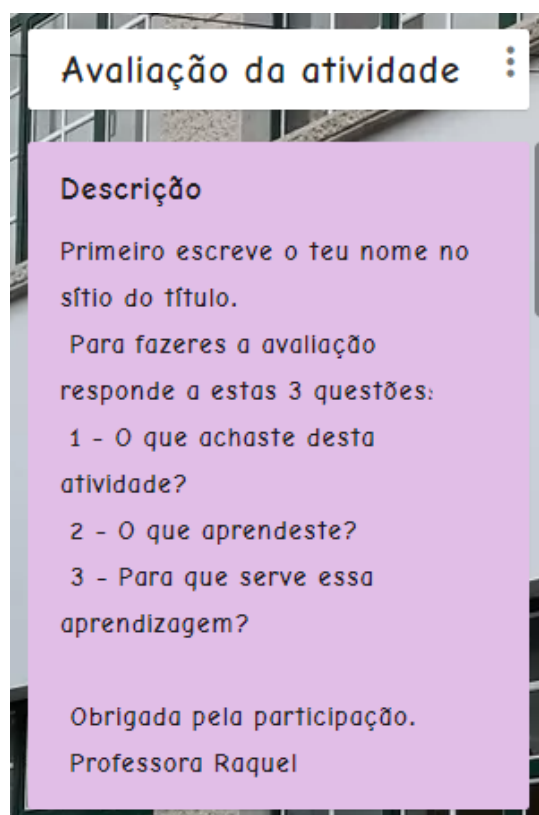
O OUTRO

Descrição da atividade

Olá,
nesta atividade vais realizar as seguintes tarefas:

- 1 – No título escreve o teu nome e o nome do teu colega;
- 2 – Insete a imagem do desenho que representa o teu colega de grupo;
- 3 – Faz uma breve descrição sobre ele;
- 4 – Identifica as necessidades que achas necessárias para que ele tenha uma vida digna.

Obrigada pela tua participação.
Professora Raquel



Avaliação da atividade

Descrição

Primeiro escreve o teu nome no sítio do título.

Para fazeres a avaliação responde a estas 3 questões:

- 1 - O que achaste desta atividade?
- 2 - O que aprendeste?
- 3 - Para que serve essa aprendizagem?

Obrigada pela participação.
Professora Raquel

ANEXO 6 – 3.º ATIVIDADE APLICADA AOS ALUNOS

NÓS

Descrição da atividade

Olá, esta atividade vai ser realizada em grupo.

Realizarem as seguintes tarefas:

- 1 – No título escrevam o vosso nome;
- 2 – Façam uma breve descrição sobre as características que o mascote deve ter;
- 3 – Identifiquem os ideais que ela deve defender (ideais).

Obrigada pela vossa participação.
Professora Raquel

Avaliação da atividade

Descrição

Primeiro escreve o teu nome no sítio do título.

Para fazeres a avaliação responde a estas 3 questões:

- 1 - O que achaste desta atividade?
- 2 - O que aprendeste?
- 3 - Para que serve essa aprendizagem?

Obrigada pela participação.

ANEXO 7 – PLANIFICAÇÃO DA PRIMEIRA ATIVIDADE – “EU”.

1.ª atividade - “Eu”

Semana de implementação - 27 a 31 de janeiro

Docente – Raquel Oliveira

Componentes do currículo	Conteúdos e Objetivos de aprendizagem /Aprendizagens essenciais	Etapas da atividade	Duração da atividade
<p>Estudo do Meio</p> <p>Cidadania e Desenvolvimento</p> <p>Oferta Complementar</p> <p>Artes Visuais</p>	<p>As suas perspetivas para um futuro mais longínquo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre comportamentos e atitudes, vivenciados ou observados, que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual. - Partilhar os seus desejos e intenções futuras. <p>Educação Ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover um processo de consciencialização ambiental, de promoção de valores, de mudança de atitudes e de comportamentos. - Reconhecer a existência de bens comuns à humanidade (água, ar, solo, ...) e a necessidade da sua preservação. <p>Desenho e Pintura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções. - Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas. 	<p>1 - Os alunos, individualmente, desenham-se e digitalizam os desenhos.</p> <p>2 – Recorrendo à Plataforma Padlet, os alunos realizam as seguintes tarefas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - identificação da publicação e colocação da digitalização do desenho que fizeram: - realização de uma descrição de si (características psicológicas e comportamentais); - identificação das necessidades do aluno para ter uma vida digna. <p>3 - Por fim, os alunos devem redigir uma reflexão sobre a atividade que realizaram, respondendo às questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que achaste desta atividade? - O que aprendeste? - Para que serve o que aprendeste? <p>4 – Todos os alunos da turma apresentam a sua atividade aos colegas, partilhando as suas ideias e ideais.</p>	<p>45 minutos de trabalho individual</p> <p>60 minutos para apresentação dos trabalhos</p>

ANEXO 8 – PLANIFICAÇÃO DA SEGUNDA ATIVIDADE – “O OUTRO”.

2.ª atividade - “O outro”

Semana de implementação - 3 a 7 de fevereiro

Docente – Raquel Oliveira

Componentes do currículo	Conteúdos e Objetivos de aprendizagem /Aprendizagens essenciais	Etapas da atividade	Duração da atividade
<p>Estudo do Meio</p> <p>Cidadania e desenvolvimento</p> <p>Oferta Complementar</p> <p>Artes Visuais</p>	<p>As suas perspetivas para um futuro mais longínquo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre comportamentos e atitudes, vivenciados ou observados, que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual. - Partilhar os seus desejos e intenções futuras. <p>Educação Ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover um processo de consciencialização ambiental, de promoção de valores, de mudança de atitudes e de comportamentos. - Reconhecer a existência de bens comuns à humanidade (água, ar, solo, ...) e a necessidade da sua preservação. <p>Desenho e Pintura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções. - Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas. 	<p>1 – Os alunos, após divisão da turma em 8 pares e um trio, individualmente, desenharam o colega do grupo e digitalizam os desenhos.</p> <p>2 – Recorrendo à Plataforma Padlet, os alunos realizam as seguintes tarefas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - identificação da publicação e colocação da digitalização do desenho que fizeram; - elaboração de uma descrição do colega do grupo (características psicológicas e comportamentais); - identificação das necessidades que o colega possa sentir para ter uma vida digna. <p>3 - Por fim, os alunos devem redigir uma reflexão sobre a atividade que realizaram, respondendo às questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que achaste desta atividade? - O que aprendeste? - Para que serve o que aprendeste? <p>4 – Todos os alunos da turma apresentam a sua atividade aos colegas, partilhando as suas ideias e ideais.</p>	<p>45 minutos de trabalho individual</p> <p>60 minutos para apresentação dos trabalhos</p>

ANEXO 9 – PLANIFICAÇÃO DA TERCEIRA ATIVIDADE – “NÓS”.

3.ª atividade - “Nós”

Semana de implementação - 10 a 14 de fevereiro

Docente – Raquel Oliveira

Componentes do currículo	Conteúdos e Objetivos de aprendizagem /Aprendizagens essenciais	Etapas da atividade	Duração da atividade
<p>Estudo do Meio</p> <p>Cidadania e desenvolvimento</p> <p>Oferta Complementar</p>	<p>As suas perspetivas para um futuro mais longínquo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre comportamentos e atitudes, vivenciados ou observados, que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, coletivo. - Partilhar os seus desejos e intenções futuras. <p>Educação Ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover um processo de consciencialização ambiental, de promoção de valores, de mudança de atitudes e de comportamentos. - Reconhecer a existência de bens comuns à humanidade (água, ar, solo, ...) e a necessidade da sua preservação. <p>Desenho e Pintura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções. - Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas. 	<p>1 – Mantendo os grupos formados na segunda atividade, os alunos devem realizar as seguintes tarefas, recorrendo à Plataforma Padlet:</p> <ul style="list-style-type: none"> - identificação da publicação; - elaboração de uma descrição da mascote da escola (características psicológicas e comportamentais); - identificação dos ideais que a mascote possa assumir e/ou defender na sociedade. <p>3 - Por fim, individualmente, devem redigir uma reflexão sobre a atividade que realizaram, respondendo às questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que achaste desta atividade? - O que aprendeste? - Para que serve o que aprendeste? <p>4 – As atividades realizadas serão apresentadas à turma.</p>	<p>30 minutos de trabalho individual</p> <p>60 minutos para apresentação dos trabalhos</p>

ANEXO 10 – DADOS RECOLHIDOS NA PRIMEIRA ATIVIDADE – “EU”.

Endereço eletrónico do Padlet - <https://padlet.com/rakaspastel/owmwjzlb71ya>

EU

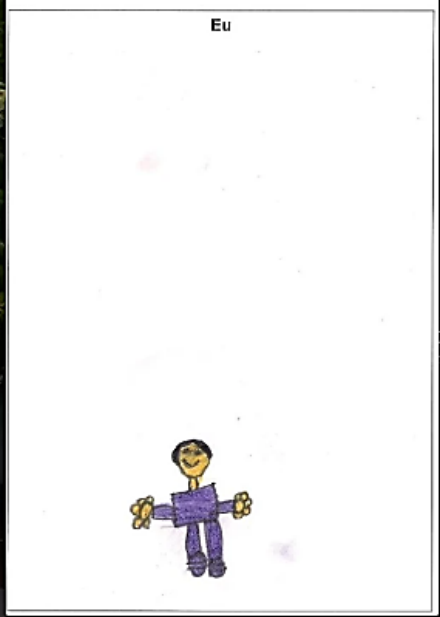
Descrição da atividade

Olá,
nesta atividade vais realizar as seguintes tarefas:

- 1 - No título escreve o teu nome;
- 2 - Coloca o desenho que fizeste onde te representas;
- 3 - Faz uma breve descrição sobre ti;
- 4 - Identifica as necessidades que tens para teres uma vida digna.

Obrigada pela participação.
Professora Raquel

- 3 - Tenho cabelo preto, e gosto da minha escola. sou agitado.
- 4 - Água e também de carne.



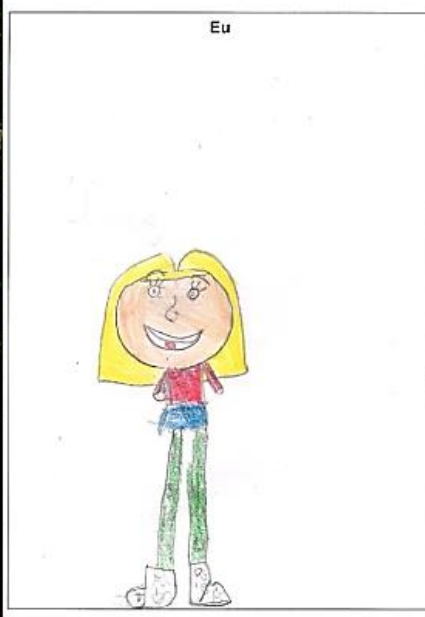
- 3 - Sou amiga das pessoas, sou brincalhona, divertida, quando alguém se magoa eu vou ajudar.
- 4 - Eu preciso de tomar banho, de ir à escola, de comer e beber.



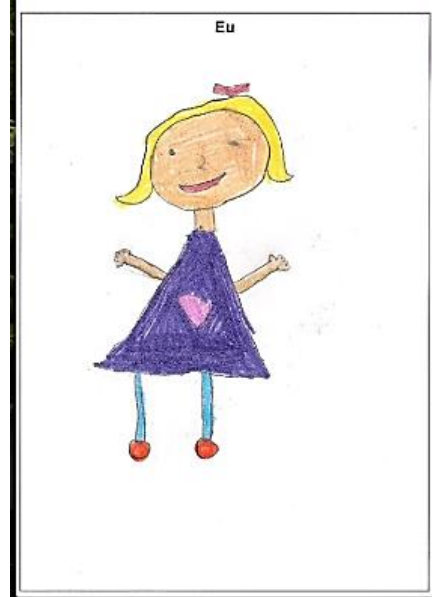
- 3 - Eu às vezes sou chata e gosto de brincar e saltar dançar e cantar.
- 4 - Eu preciso de uma alegria que nunca pare e amor e carinho. para não morrer água potável.



- 3- Sou saltitona, curiosa, divertida e brincalhona.
- 4 - Preciso de comida, água, banho e escola.



- 3 - De vez em quando desobedeço aos adultos gosto de cantar e de dançar.
- 4 - Tenho de comer e beber água



3 - Sou amiga e porto-me bem eu tenho o cabelo preto.tenho os olhos pretos
4 - Preciso de roupa comida e dinheiro



3 - Eu sou bom para os meus amigos
4 - Preciso de mais família.



3 - Eu sou com o cabelo curto e sou boa menina
4 - Eu preciso de mais família preciso de mais roupa



3 - Eu sou legal, brincalhão e divertido.
4 - Água, roupa e dinheiro



3 - Eu sou bom com os meus amigos
4 - Muita água, muitos amigos e família



3 - Eu sou amiga sou um pouco grande e sou a mais nova.
4 - Precisamos de água potavel e comida saudável..



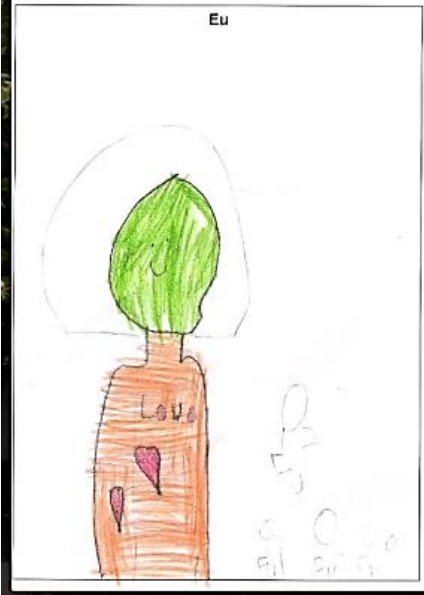
3 - Eu sou muito calmo e gosto de brincar de quem tem medo do leão e gosto de brincar com minha mana.

4 - Eu preciso de comer e beber e de dormi.



3- Eu sou muito guloso e gosto jogar futebol, e sou muito bom com os meus amigos .

4 - Eu preciso de água para viver e também de comida.



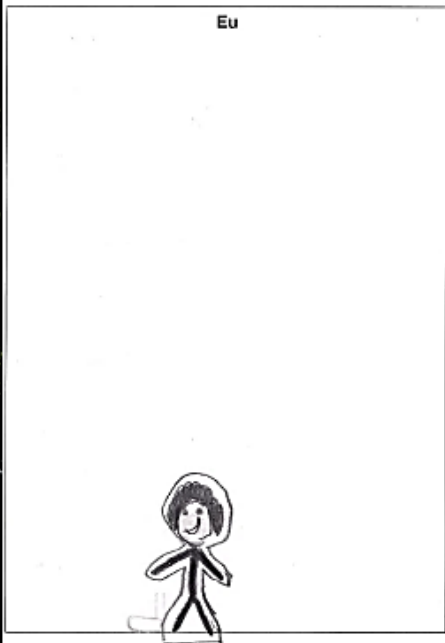
3 - Eu gosto muito de ser brincalhona e às vezes sou trapalhona e eu gosto muito de ser gentil e de ajudar as outras pessoas.

4 - Eu para viver bem preciso de amigos de boa comida e de dinheiro mas só o necessário.



3 - Eu sou muito brincalhão e ajudo as pessoas, brinco com os meus amigos e ajudo-os quando eles se magoam.

4 - Eu preciso para viver que não tenha violência e sim paz e em casa tenha muita comida que la também tenha muita alegria



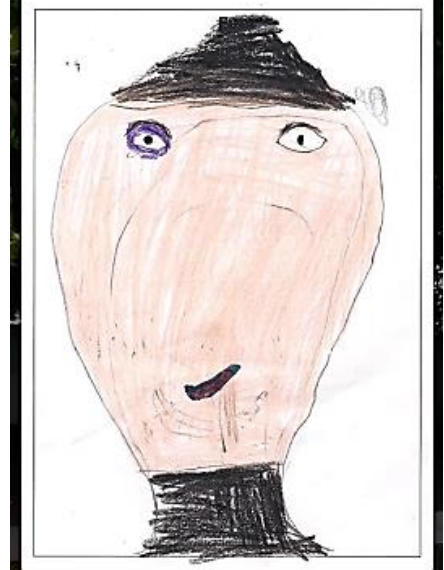
3 - Eu sou criativo e gosto da minha escola e eu gosto de estudar e eu gosto dos meus amigos e gosto deles.

4 - Eu para viver preciso dos meus amigos, de comida para viver.

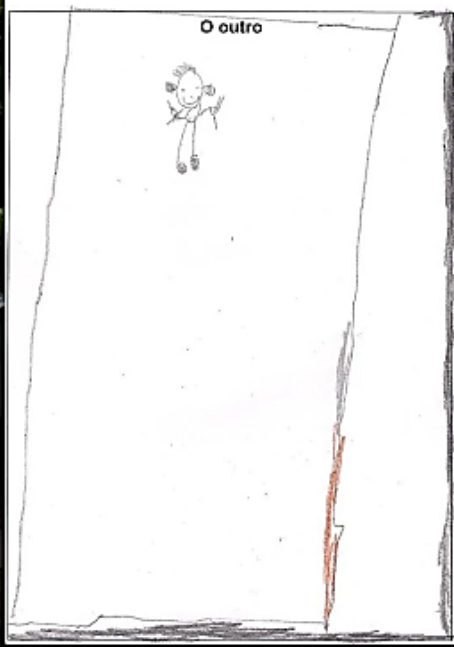


3-Sol branco, também sou rápido e brinco de Ben 10.

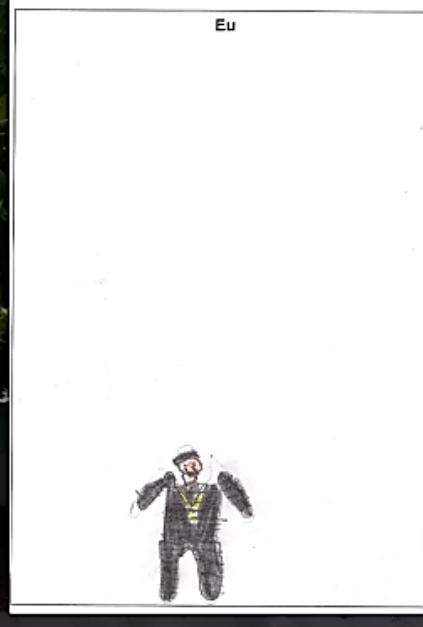
4 - Eu preciso de um casaco, luvas e gorro.



- 3 - Eu sou um aluno amigo de todos. Eu brinco. Eu sou especial, porque sou amigo e brinco.
- 4 - Eu preciso de muita água e como comida



- 3 - Eu sou agitado e as vezes sou calmo e nasci em África sou rápido a correr.
- 4 - Comida, desporto, ginástica



Avaliação da atividade

Descrição

Primeiro escreve o teu nome no sítio do título.

Para fazeres a avaliação responde a estas 3 questões:

- 1 - O que achaste desta atividade?
- 2 - O que aprendeste?
- 3 - Para que serve essa aprendizagem?

Obrigada pela participação.
Professora Raquel

- 1 - Sim, eu gostei muito desta atividade porque mexi no computador
- 2 - Aprendi que temos de ter comida e agua para viver.
- 3 - Serve para viver.

- 1 - Gostei, porque falei sobre mim.
- 2 - Aprendi que devo tomar conta do corpo
- 4 - Serve para não me sentir mal e para não ter doenças.

1 - sim, gostei muito mas muito desta atividade , porque gostei muito da atividade.

2 - Aprendi muitas , mas muitas coisas com esta atividade

3 - Esta atividade é muito , mas muito importante

1 - Gostei da aula porque eu escrevi o que eu sinto e o que eu sou.

2 - Aprendi que eu não devo ser agitado mas posso ser calmo e querido.

3 - Para ser boa pessoa.

1 - Eu gostei da atividade, porque foi a sexta vezes que eu mexi num computador

2 - Eu aprendi a mexer no computador

3 - Para eu aprender a pesquisar.

1 - Gostei da atividade, porque fala sobre o que precisamos

2 - Aprendi que as pessoas precisam de coisas

3 - Para conhecer mais as pessoas.

1 - Eu gostei, porque foi divertido

2 - Eu aprendi a mexer no computador.

3 - Serve para pesquisar coisas.

1 - Gostei muito da atividade porque é a primeira vez que mexo no computador

2 - A mexer no computador

3 - Para aprender coisas

1 - Gostei, porque aprendi a mexer no computador

2 - Aprendi a escrever melhor

3 - Serve para trabalhar melhor.

1 -Gostei da atividade porque aprendi a usar o computador

2 - Aprendi como funciona o computador

4 - Para escrever sobre a nossa vida

1 - Eu gostei da atividade, porque aprendi muita coisa.

2 - Aprendi a controlar o computador.

3 - Serve para aprender mais coisas.

1 - Gostei da atividade porque aprendi muito

2 - A mexer no computador

3- Serve para aprender mais

1 - Sim, porque estou falando sobre mim.

2 -Não aprendi nada.

- 1 - Eu gostei muito da atividade porque pude dizer coisas sobre mim.
- 2 - Eu aprendi a falar sobre mim.
- 3 - Eu acho que serve para falar depois com as outras pessoas.

- 1 - Eu gostei da aula , porque aprendi coisas sobre mim.
- 2 - Aprendi que eu tenho de estudar para aprender.
- 3 - Serve para eu crescer.

- 1 - Eu gostei, porque falei sobre mim.
- 2 - Aprendi que nós precisamos de água.
- 3 - Serve para nós sobrevivermos.

- 1 - Sim eu gostei porque eu achei muito fixe e super legal
- 32- Eu aprendi a falar sobre mim porque eu tinha muita vergonha também a mexer no computador e muito difícil

- 1 - Gostei, porque tive de usar o computador.
- 2 - Aprendi como usar o computador.
- 3 - Serve para ser cientista.

- 1 - Gostei, porque eu estou feliz.
- 2 - Aprendi a fazer os trabalhos.
- 3 - Serve para eu crescer.

ANEXO 11 – TABELAS DE ANÁLISE DE CONTEÚDO – ATIVIDADE “EU”

Questões - Faz uma breve caracterização sobre ti e Identifica as necessidades que tens para teres uma vida digna.

Categorias	Evidências	N.º de referências
Características da personalidade	“brincalhona, divertida”; “brincalhão, divertido”; “saltitona”; “gosto de brincar e saltar dançar e canta”; “gosto jogar futebol”	11
	“sou amiga”; “bom para os meus amigos”; “amigo de todos”; “gosto muito de ser gentil e de ajudar as outras pessoas”; “sou muito bom com os meus amigos”; “gosto dos meus amigos e gosto deles”; “sou legal”	11
	“agitado”; “sou rápido”	3
	“sou boa menina”; “porto-me bem”	2
	“gosto da minha escola”; “gosto de estudar “	2
	“sou calma”; “sou muito calmo”	2
	“sou chata”	1
	“curiosa”	1
	“desobedeço”	1
	“criativo”	1
Necessidades básicas	“comer”; “carne”; “comida”	13
	“beber”; “água”	10
	“roupa”; “casaco, luvas e gorro”	4
	“dinheiro”	3
	“banho”	2
	“escola”	2
	“alegria”	2
	“família”	2
	“amigos”	2
	“amor”; “carinho”	1
	“desporto”; “ginástica”	1
	“dormir”	1
	“não tenha violência”	1

Questões – O que achaste desta atividade, o que aprendeste e para que serve o que aprendeste.

O que achaste desta atividade?

1 aluno não apresentou qualquer justificação.

Categorias	Evidências	N.º de referências
Características da personalidade	“falei sobre mim”; “escrevi o que eu sinto e o que eu sou”; “aprendi muita coisa”; aprendi coisas sobre mim”	8
Necessidades básicas	“fala sobre o que precisamos”	1
Experiência com a tecnologia	“mexi no computador”; “aprendi a usar o computador”	6

Respostas que não se enquadram nas categorias:

Respostas dadas	N.º de referências
“foi divertido”; “achei muito fixe e super legal”	2
“estou feliz”	1

O que aprendeste?

Um aluno disse que não tinha aprendido nada. Outro aluno não especificou, disse que aprendeu muita coisa.

Categorias	Evidências	N.º de referências
Características da personalidade	“falar sobre mim”	2
	“não devo ser agitado mas posso ser calmo e querido”	1
Necessidades básicas	“temos de ter comida e agua para viver”; “precisamos de água”; “pessoas precisam de coisas”	3
	“devo tomar conta do corpo”	1
Experiência com a tecnologia	mexer no computador”; controlar o computador”; “como funciona o computador”	8
	“escrever melhor”; “tenho de estudar para aprender”; “a fazer os trabalhos”	3

Para que serve essa aprendizagem?

Três alunos não responderam.

Categorias	Evidências	N.º de referências
Características da personalidade	“escrever sobre a nossa vida”; “conhecer mais as pessoas”; “falar depois com as outras pessoas”	3
	“ser boa pessoa”	1
Necessidades básicas	“não me sentir mal”; “para não ter doenças”; “para viver”; “para eu crescer”; “nós sobrevivermos”	5
Experiência com a tecnologia	“pesquisar”; “para aprender”; “para trabalhar melhor”; “para ser cientista”	7

ANEXO 12 – DADOS RECOLHIDOS NA SEGUNDA ATIVIDADE – “O OUTRO”.

Endereço eletrónico do Padlet - <https://padlet.com/rakaspastel/owmwjzlb71ya>

O OUTRO

Descrição da atividade

Olá,
nesta atividade vais realizar as seguintes tarefas:

- 1 - No título escreve o teu nome e o nome do teu colega;
- 2 - Insete a imagem do desenho que representa o teu colega de grupo;
- 3 - Faz uma breve descrição sobre ele;
- 4 - Identifica as necessidades que achas necessárias para que ele tenha uma vida digna.

Obrigada pela tua participação.
Professora Raquel

- 3 - É [redacted], mau
- 4 - Comida e água



- 3 - o [redacted] é engraçado , amigo e divertido ele gosta de futebol de brincar e é muito , mas muito brincalhão .
- 4 - o [redacted] precisa de comer e beber e também de tomar banho e de fazer a sua privacidade .



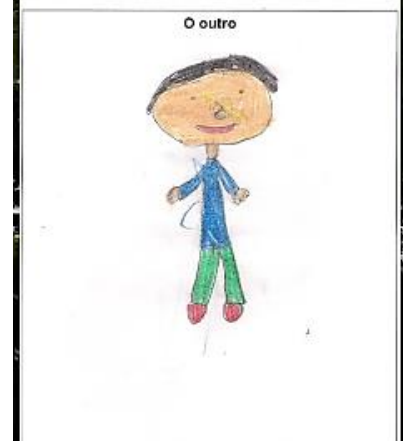
- 3 - Ela é brincalhona boa aluna ela senta-se ao pé de mim ela brinca com a [redacted] e [redacted]
- 4 - Ela precisa de muita, muita água, comida, alimentação



- 3 - Ele é amigo e eu gosto de me sentar ao pé dele porque ele empresta-me a borracha e ele é meu amigo e gosto dele porque ele também é bom.
- 4 - precisa de dormir, beber água, comida e de amor e realidade (para não ser maltratado e ter uma vida boa).



- 3- É muito divertido, distraído e é meu amigo.
- 4 - De comer e beber água



- 3 - É tranquilo e amigo.
- 4 - Ele precisa de água e de comida



- 3 - Ela é boa para mim, é agitada e brincalhona.
- 4 - Ela precisa de cinco milhões de euros.



- 3 - Às vezes bate mas as vezes é amigo
- 4 - Roupa, de água e dinheiro



- 3 - Ele é amigo e gentil.
- 4 - Deve precisar de mais familia



- 3 - C [redacted] é meu amigo e brinca comigo.
- 4 - Precisa se água e comida.



- 3 Ela é brincalhona e brinca muito.
- 4 - Precisa de água e de dinheiro.



- 3 - É amiga gosta de brincar.
- 4 - Água, comida, e família.

O outro



- 3 - O [redacted] é divertido.
- 4 - Precisa de amigos de água potável de comida e de família

O outro



- 3 - É brincalhona.
- 4 - Água, comida e de dormir.

O outro



- 3 - A [redacted] é boa pessoa para as pessoas também se porta bem.
- 4 - A [redacted] precisa de comida e água doce.

O outro



- 3 - O [redacted] é muito meu amigo e também muito agitado e divertido
- 4 - Ele precisa para ter uma vida boa ele tem que respeitar os mais velhos e não magoar as pessoas

O outro



- 3 - É amiga e calada e brincalhona.
- 4 - A [redacted] precisa de água.

O outro



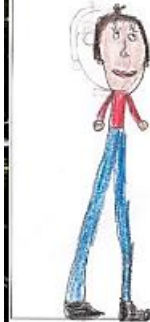
- 3 - a [redacted] é amiga legal e simpático.
 4 - Água, comida, casaco, amigos e amigas.

O outro



- 3 O [redacted] é inteligente ,gosta de jogar futebol.
 4 - água e comida.

O outro



Avaliação da atividade

Descrição

Primeiro escreve o teu nome no sítio do título.

Para fazeres a avaliação responde a estas 3 questões:

- 1 - O que achaste desta atividade?
- 2 - O que aprendeste?
- 3 - Para que serve essa aprendizagem?

Obrigada pela participação.
 Professora Raquel

- 1 - Eu gostei desta atividade , porque esta atividade é para falar sobre o amigo.
- 2 - Nesta atividade aprendi que devemos ajudar os colegas.
- 3 - Esta aprendizagem serve para aprender e estudar .

- 1 - Não gostei.
- 2 - Não aprendi nada.

- 1 - Sim porque aprendi muito.
- 2 - Aprendi a ter boa saúde.
- 3 - Para ter boa saúde.

- 1 - Gostei porque lembro-me do computador do meu pai que eu jogava eu jogava Need for speed evia filmes
- 2 - Aprendi que não posso ser mau.
- 3 - Serve para não ser mal comportado.

- 1 - Sim porque eu aprendi a reescrever o colega e a falar sobre o outro.
- 2 -Eu gostei da atividade porque eu falei sobre o amigo secreto
- 3 - Para quando nós voltarmos a falar sobre o outro eu me lembrar .

- 1 - Gostei porque disse coisas sobre o meu amigo.
- 2 - Aprendi a falar sobre o outro.
- 3 - Serve para ver e conhecer as pessoas.

- 1- Eu gostei porque fala sobre as pessoas.
- 2 - Aprendi que as pessoas precisam de coisas.
- 3 - Para fazer as pessoas no desenho-

- 1 - Sim gostei da atividade porque aprendi a falar sobre os amigos.
- 2 - Aprendi a falar sobre os amigos.
- 3 - Serve para manter amizade.

- 1 - Eu gostei da atividade, porque falei da minha amiga
- 2 - Falei da [REDACTED]
- 3 - Serve para um concurso

- 1 - Eu gostei da atividade porque eu falei sobre a [REDACTED].
- 2 - Não aprendi nada.

- 1 - Eu gostei das atividade, porque foi muito bom falar sobre a - [REDACTED].
- 2 - Aprendi a mexer no computador.
- 3 - Serve para ser inteligente.

- 1 - Gostei porque falei de a vida.
- 2 - Aprendi a trabalhar para a minha vida toda
- 3 - Serve para trabalhar melhor e também para não errar nunca

- 1 - Gostei porque falei sobre o amigo
- 2 - Aprendi sobre o amigo
- 3 - Serve para ter mais amigos

- 1 - Gostei da atividade porque falei do outro.
- 2 - Aprendi a falar do outro.
- 3 - Para falar do outro.

- 1 - Gostei da atividade porque eu falei dos amigos.
- 2 - Aprendi a falar sobre os amigos.
- 3 - Serve para falar com os amigos.

- 1-Gostei porque fale da minha amiga.
- 2 - Aprendi sobre minha amiga.
- 3 - Para aprender.

- 1 - Gostei, porque falei do meu amigo.
- 2 - Aprendi a fazer as tarefas.
- 3 - Para crescer.

- 1 - Gostei porque falamos do outro.
- 2 - Não aprendi nada.

- 1 - Gostei da atividade porque falei do outro.
- 2 - Aprendi a falar do outro.
- 3 - Para falar do outro.

- 1 - Eu gostei porque eu falei do meu melhor amigo do [REDACTED]
- 2 - Eu não aprendi nada.

ANEXO 13 – TABELAS DE ANÁLISE DE CONTEÚDO - “O OUTRO”

Questões - Faz uma breve caracterização sobre ele e Identifica as necessidades que achas necessárias para que ele tenha uma vida digna.

Categories	Evidências	N.º de referências
Características da personalidade	“amigo”; “boa para mim”; “gentil”	13
	“brincalhão”; “brincalhona”; “jogar futebol”	9
	“engraçado”; “divertido”	4
	“inteligente”; “boa aluna”	2
	“tranquilo”; “calada”	2
	“agitada”	2
	“mau”, “bate”	2
	“distraído”	1
	“se porta bem”	1
	“simpática”	1
Necessidades básicas	“beber”; “água”	16
	“comer”; “comida”	13
	“família”	3
	“cinco milhões de euros”; “dinheiro”	3
	“dormir”	2
	“roupa”; “casaco”	2
	“amigos”	2
	“tomar banho”	1
	“privacidade”	1
	“amor de realidade”	1
	“uma vida boa”	1
	“respeitar os mais velhos”	1
	“não magoar as pessoas”	1

Questões – O que achaste desta atividade, o que aprendeste e para que serve o que aprendeste.

O que achaste desta atividade?

Categories	Evidências	N.º de referências
Características da personalidade	“para falar sobre o amigo”; “disse coisas sobre o meu amigo”; “fala sobre as pessoas”; “a falar sobre os amigos”; “falamos do outro”	15
	“falei da vida”	1
Necessidades básicas	-----	0
Experiência com a tecnologia	“lembro-me do computador do meu pai em que eu jogava “	1

O que aprendeste?

Categories	Evidências	N.º de referências
Características da personalidade	“descrever o colega”; “falar sobre o outro”; “falar sobre os amigos”	8
	“que não posso ser mau”	1
Necessidades básicas	“devemos ajuda os colegas”	1
	“ter boa saúde”	1

	“as pessoas precisem de coisas”	1
Experiência com a tecnologia	“trabalhar para a minha vida toda”; “fazer as tarefas”	2
	“mexer no computador”	1

Para que serve essa aprendizagem?

Categorias	Evidências	N.º de referências
Características da personalidade	“ver e conhecer as pessoas”; “Para falar do outro”, “quando nós voltarmos a falar sobre o outro eu me lembrar”	3
	“manter amizade”; “para ter mais amigos”	2
	“não ser mal comportado”	1
	“falar com os amigos”	1
	“fazer as pessoas no desenho”	1
	“ser inteligente”	1
Necessidades básicas	“ter boa saúde”	1
	“crescer”	1
Experiência com a tecnologia	“para aprender e estudar”; “para trabalhar melhor e também para não errar nunca”; “aprender”	3

ANEXO 14 – DADOS RECOLHIDOS NA TERCEIRA ATIVIDADE – “NÓS”.

Endereço eletrónico do Padlet - <https://padlet.com/rakaspastel/owmwjzlb71ya>

NÓS

Descrição da atividade

Olá, esta atividade vai ser realizada em grupo.
Realizarem as seguintes tarefas:

- 1 – No título escrevam o vosso nome;
- 2 – Façam uma breve descrição sobre as características que a mascote deve ter;
- 3 – Identifiquem os ideais que ela deve defender (ideais).

Obrigada pela vossa participação.
Professora Raquel

2 - A mascote está sempre feliz que ele esteja sempre protegido e contente e que tenha amigos e que tenha muita comida.

3- A mascote protege as pessoas e ajuda as pessoas.

2 - A mascote tem de ser boa
3 - Ela quer ajudar as pessoas e proteger a natureza.

2 - Ela é amiga, ajuda as pessoas e é boa com os outros.

3 - Ela quer ajudar todas as pessoas.

2 - A mascote da nossa escola vai ser simpática criativa gentil e amigável.

3 - A mascote vai defender os alunos os cidadãos e vai lutar pelo bem estar dos outros.

2 - Bom, amigo e gentil.
3 - A mascote vai nos proteger e ajudar na escola.

2 - É amiga é uma boa pessoa para as crianças .

3 - Tem de proteger as pessoas do mundo.

2 - Inteligente, empreendedor, meigo, gentil, amigo, ajudante, brincalhão e boa pessoas.
3 - A mascote vai ajudar o planeta, a natureza e as pessoas.

1 - Gostei, porque falámos sobre a nossa mascote.

2 - Aprendi que a mascote é boa.

3 - Serve para ajudar as pessoas.

2 -É simpática
3 - Ajuda as pessoas e ajuda a natureza.

2 - Ela é simpática, amiga, adorável e gosta de pessoas.

3 - Defende a escola de Arrabalde, as pessoas, os amigos, defende o país.

Avaliação da atividade

Descrição

Primeiro escreve o teu nome no sítio do título.
Para fazeres a avaliação responde a estas 3 questões:

- 1 - O que achaste desta atividade?
- 2 - O que aprendeste?
- 3 - Para que serve essa aprendizagem?

Obrigada pela participação.

1- Eu gostei da atividade porque falei do bom da nossa mascote.

2 - Eu aprendi a falar de mascotes.

3 - Esta aprendizagem serve para ver o que vai ter a nossa mascote.

1 - Eu gostei, porque falámos a mascote.

2 - Aprendi a escrever no computador sobre os animais e as pessoas.

3 - Serve para falar sobre as características boas da mascote.

- 1 - Gostei da atividade porque escrevi com o meu amigo.
- 2 - Eu aprendi que partilhar é bom.
- 3- Serve para partilhar.

- 1 - Sim,gostei porque falei sobre a mascote.
- 2 - Aprendi as características da mascote.
- 3 - Serve para falar sobre a mascote.

- 1 - Eu achei da atividade boa e maravilhosa, porque aprendi a escrever melhor.
- 2 - Aprendi quando eu voltar a fazer já sei.
- 3 - Para escrever e trabalhar..

- 1- Eu gostei da atividade porque falámos da mascote.
2. Eu aprendi a mexer no computador.
- 3-Para aprender melhor.

- 1 - Sim,gostei porque falei sobre a mascote.
- 2 - Aprendi as características
- 3 - Não aprendi nada.

- 1 - Eu achei da atividade boa e maravilhosa porque falei sobre a nossa mascote.
- 2 - Eu gostei das atividade e aprendi a falar sobre a nossa mascote.
- 3 - Serve para saber o que é importante.

- 1- Sim gostei porque falar sobre a mascote é bonito.
- 2 - Aprendi a falar sobre a mascote.
- 3- Para aprender.

- 1 - Gostei, porque falei sobre a mascote.
- 2 - Aprendi sobre as características da mascote.
- 3 - Serve para conseguir falar sobre a mascote.

- 1 - Eu gostei, porque trabalhei em grupo.
- 2 - Aprendi a trabalhar em grupo.
- 3 - Serve para trabalhar melhor.

- 1 - Gostei, porque eu falei da mascote com a ajuda da [REDACTED]
- 2 - Aprendi que devemos cuidar das pessoas.
- 3 - Serve para não ser mal educado.

- 1 - Gostei, porque eu falei sobre a mascote.
- 2 - Não aprendi nada.

- 1 - Gostei muito, porque trabalhei em equipa.
- 2 - Aprendi mais coisas sobre o corvo.
- 3 - Serve para ajudar o mundo.

- 1 - Gostei, porque falei sobre a mascote.
- 2 - Aprendi a falar sobre as características da mascote.
- 3 - Serve para o bem estar das pessoas.

- 1 - Gostei, porque falei de todas as pessoas.
- 2 - Aprendi que não se deve falar só de nós.
- 3 - Serve porque assim só falamos em nós e isso é falta de respeito.

- 1 - Gostei da atividade, porque falei um bocadinho com os meus colegas e pensei em coisas para juntar às ideias dos meus colegas.
- 2 - Aprendi a respeitar as pessoas e também aprendi que devemos respeitar todas as pessoas do mundo.
- 3 - Serve para trabalhar melhor.

- 1 - Gostei, porque gosto dos amigos e porque os amigos são importantes.
- 2 - Aprendi que a trabalhar com os amigos.
- 3 - Serve para crescer.

- 1 - Gostei, porque falámos sobre a nossa mascote.
- 2 - Aprendi que temos de ser bons para as pessoas.
- 3 - Serve para o bem das pessoas.

ANEXO 15 – TABELAS DE ANÁLISE DE CONTEÚDO - “NÓS”

Questão - Façam uma breve descrição sobre as características que a mascote deve ter.

Categorias	Evidências	N.º de referências
Características da personalidade	“amigável”; “amigo”; “tenha amigos”; “bom”; “boa pessoa”	8 (17 sujeitos)
	“simpática”; “gentil”; “adorável”	5 (11 sujeitos)
	“ajuda as pessoas”; “ajudante”	2 (4 sujeitos)
	“Criativa”	1 (2 sujeitos)
	“sempre feliz”; “contente”	1 (2 sujeitos)
	“protegido”	1 (2 sujeitos)
	“Inteligente”	1 (2 sujeitos)
	“empreendedor”	1 (2 sujeitos)
	“brincalhão”	1 (2 sujeitos)
	“meigo”	1 (2 sujeitos)
Necessidades básicas	“gosta de pessoas”	1 (2 sujeitos)
	“tenha muita comida”	1 (2 sujeitos)

Questão - Identifiquem as necessidades que ela deve defender.

Categorias	Evidências	N.º de referências
Características da personalidade	“defender os alunos e os cidadãos”; “Defende a escola de Arrabalde, as pessoas, os amigos, defende o país”; “protege as pessoas e ajuda as pessoas”; “proteger e ajudar na escola”; “lutar pelo bem-estar dos outros”	9 (19 sujeitos)
Necessidades básicas	“proteger a natureza”; “ajudar o planeta, a natureza”	3 (6 sujeitos)

Questões – O que achaste desta atividade, o que aprendeste e para que serve o que aprendeste.

O que achaste desta atividade?

Todos os alunos afirmaram que gostaram da atividade.

Justificações:

Categorias	Evidências	N.º de referências
Características da personalidade	“falei de todas as pessoas”; “falei sobre a mascote”; “porque falar sobre um corvo é bonito”	12
	“falei um bocadinho com os meus colegas e pensei em coisas para juntar às ideias dos meus colegas”; “trabalhei em equipa”; “falei do corvo com a ajuda da ...”; “escrevi com o meu amigo”; “trabalhei em grupo”	5
Necessidades básicas	“gosto dos amigos e porque os amigos são importantes”	1
Experiência com a tecnologia	“aprendi a escrever melhor”	1

O que aprendeste?

- Um aluno respondeu “Aprendi quando eu voltar a fazer já sei”

- 1 aluno focou que não tinha aprendido nada.

Categorias	Evidências	N.º de referências
Características da personalidade	“a respeitar as pessoas e também aprendi que devemos respeitar todas as pessoas do mundo”; “coisas sobre o corvo”; “características da mascote”	9
	“partilhar é bom”; “trabalhar em grupo”; “trabalhar com os amigos”	3
	“não se deve falar só de nós”	1
Necessidades básicas	“devemos cuidar das pessoas”; “temos de ser bons para as pessoas”	2
Experiência com a tecnologia	“mexer no computador”; “a escrever no computador sobre os animais e as pessoas”	2

Para que serve essa aprendizagem?

- 1 aluno não deu resposta (afirmou não ter aprendido nada na questão 2)

- 2 alunos deram as seguintes respostas “não aprendi nada” e “saber o que é importante

Categorias	Evidências	N.º de referências
Características da personalidade	“para ver o que vai ter a nossa mascote”; “falar sobre as características boas do corvo”; “conseguir falar sobre a mascote”	4
	“só falamos em nós e isso é falta de respeito”	1
	“não ser mal educado”	1
	“partilhar”	1
	“crescer”	1
Necessidades básicas	“bem estar das pessoas”; “bem das pessoas”	2
	“ajudar o mundo”;	1
Experiência com a tecnologia	“trabalhar melhor”; “escrever e trabalhar”; “aprender”	5